

REVISTA SEMANA



ANNO XIX..Nº 7
Rio de Janeiro
23 DE MARÇO DE 1976

A. FABIAN
RIO

SETE SENHORAS ELEGANTES

No Rio de Janeiro pode-se sempre apostar com segurança que em qualquer grupo de Senhoras Elegantes metade pelo menos

SÃO FREGUEZAS DO

PARC ROYAL

Bem assim se pode apostar que em qualquer reunião de Elegancia as Senhoras que se apresentam com mais chic e distincção

SÃO FREGUEZAS DO

PARC ROYAL



REDEMPÇÃO

Confo de
VILLIERS DE
L'ISLE ADAM

Pascal diz-nos que, quanto aos factos, o Bem e o Mal redundam numa questão de *latitude*. Effectivamente, tal acção humana chama-se crime, aqui, boa acção, acolá, e reciprocamente. Assim, na Europa, todos prezam, geralmente, seus paes edosos; em certas tribus da America persuadem-n'os de que devem subir a uma arvore, e depois sacodem essa arvore. Se elles cahem, o dever sagrado de todo bom filho é, como outr'ora entre os Messenios, matal-os immediatamente a golpes de tomahawk, para que lhes sejam poupados os cuidados da decrepitude. Se elles têm força para se agarrar a algum ramo, é porque ainda estão bons para a caça ou a pesca, e então adia-se sua immolação. Outro exemplo: entre os povos do Norte, bebe-se com prazer o vinho, onda radiante em que dorme o sol. Nossa religião nacional adverte-nos, mesmo, de que «o bom vinho alegra o coração.» Entre os mahometanos visinhos, ao Sul, o facto é olhado como um grave delicto. Em Sparta, o roubo era praticado e honrado: era uma instituição hieratica, um complemento indispensavel á educação de todo Lacedemonio serio. D'ahi, sem duvida, os gregos. Na Lapônia, o pae de familia sente uma honra em que sua filha seja o objecto de todas as galanterias de que possa dispôr o viajante admitido em seu lar. Na Bessarabia tambem. No norte da Persia, e entre as povoações do Kaboul, que vivem em antigos tumulos, se, ten-

do recebido em algum sepulchro confortavel um acolhimento hospitaleiro e cordial, não estiverdes, ao cabo de vinte e quatro horas, da melhor maneira com toda a progenie de vosso hospedeiro, guebro, parsi ou wahabita, podereis esperar que vos arranquem simplesmente a cabeça — supplicio em voga nessas paragens.

As acções são pois indifferentes enquanto physicas: a consciencia de cada um fal-as, ella só, boas ou más. O ponto mysterioso que subsiste no fundo desse immenso engano é essa necessidade natural em que se vê o Homem de crear para si distincções e escrúpulos, de prohibir a si mesmo tal acção de preferencia a qual, conforme o vento de seu paiz lhe haja soprado esta ou aquella: dir-se-ia, em fim, que a Humanidade inteira esqueceu-se e procura recordar-se, ás apalpadellas, não se sabe de que Lei perdida.

Ha alguns annos, florescia — orgulho de nossos boulevards — certo amplo e luminoso café, situado quasi em frente de um de nossos theatros de estylo, cuja fachada lembra a de um templo pagão. Ali, reunia-se diariamente a fina flôr desses jovens que se distinguiram depois, ou por seu valor artistico, ou por sua incapacidade, ou por sua attitudo nos dias tumultuosos que atravessámos.

Entre esses ultimos, alguns houve que tomaram as rédeas do carro do Estado. Como se vê, não era cousa á toa o que se encontrava nesse café das Mil e uma

Noites. O burguez de Paris não falava desse pandemonio senão baixando a voz. Muitas vezes, o prefeito da cidade atirava para ali, descuidadamente, á guisa de cartão de visita, um bando escolhido, um inopinado ramilhete de agentes; estes, com o ar distrahi-do e sorridente que os distingue, roçavam, zomba, com a ponta de suas *sorties-de-bal*, as cabeças es-pertas e inquietas. Era uma vigilancia que, por ser delicada, não era menos sensivel. No dia seguinte, não appareciam mais.

Na calçada, entre a fila de carruagens e as vidraças, um turbilhão de mulheres, uma floração de pescoços escapados do lapis de Guys, ataviadas com toilettes incriveis, pavoneavam-se nas cadeiras, junto das mesas de ferro batido, pintadas de verde. Sobre essas mesas, bebidas. Os olhos tinham algo das aves de rapina e das aves domesticas. Umam tinham sobre os joelhos um grande ramo de flores, outras um cãosito, outras nada. Terieis dito que esperavam por alguem.

Entre essas jovens, duas se tornavam notadas por sua assiduidade; os frequentadores da celebre sala chamavam-n'as, simplesmente, Olympia e Henriqueta. Chegavam ao crepusculo, installavam-se a um canto bem illuminado, pediam, mais por sobriedade que por necessidade real, um calice de vespetro ou um *mazagran*, depois observavam os transeuntes com olhar meticoloso.

Eram as senhorinhas de Bienfîté!

Seus paes, pessoas integras, educadas na escola da infelicidade, não tiveram o meio de lhes fazer sentir o sabor de uma aprendiza-

gem: consistia o officio desse austero casal, principalmente, em suspender-se, a cada instante, com attitudes desesperadas, ao longo cordão que corresponde á fechoadura de uma porta que dá entrada ás carruagens. Duro officio, e para recolher, com muita difficuldade e espalhadas d'aqui e d'ali, algumas moedas! Nunca sahira para elles um terno sequer na loteria! Assim, Bienfilâtre praguejava ao fazer, pela manhã, seu caramelo. Olympia e Henriqueta, como filhas piedosas, comprehenderam, cedo, que lhes era preciso intervir. Com a vida facil que levavam, desde a mais tenra infancia, consagravam o preço de suas vigílias em entreter uma accommodação modesta, e certo, mas esplendida, no vestibulo. «Deus abençoa nossos esforços», diziam ellas muitas vezes, porque se lhes havia indicado bons principios, e cedo ou tarde, uma primeira educação, baseada em principios solidos, dá seus fructos. Quando surgia alguma inquietação sobre sua saúde, respondiam, evasivamente, com o ar docê e embaraçado da modestia, baixando os olhos.

As senhorinhas de Bienfilâtre eram, como se diz, dessas operarias «que trocam o dia pela noite.» Desempenhavam, tão dignamente quanto possivel (postos á margem certos preconceitos do mundo) um mister ingrato, penoso muitas vezes. Não eram como essas desoc-

cupadas que proscrivem, como deshonorosa, a santa dureza dos trabalhos e não enrubes- cem. Contavam-se del- las varias ac- ções bellas que

deveriam fazer vibrar as cinzas de Montyon em seu lindo cenotaphio. Uma noite, entre outras, haviam rivalisado em emulações e se haviam excedido para saldar a sepultura de um velho tio, o qual não lhes havia, no emtanto, legado senão a lembrança de varias distribuições de cachações, outr'ora, em dias de sua infancia. Assim, eram vistas com bons olhos por todos os habitués do salão, entre os quaes se encontravam pessoas que nunca transigiam. Um gesto amigavel, um boa noite com a mão, respondiam sempre a seus olhares e a seus sorrisos. Jamais pessoa alguma lhes havia dirigido uma censura ou uma queixa.

Reconheciam nellas docura, affabilidade. Em summa, não deviam a ninguem, fazendo honra a todos seus compromissos, e podiam, por consequencia, ter a cabeça erguida. Exemplares como eram, punham algo de lado para o imprevisito, para «quando os tempos fossem mais duros», e se retirassem algum dia, honestamente, para outra vida. Methodicas, reservavam para si os domingos. Perspicazes, não davam attenção ás propostas dos peraltas que não servem senão para desviar as mulheres moças do caminho rigido do dever e do trabalho. Pensavam que, hoje em dia, em materia de amor só a lua é gratis. Sua divisa era: «Presteza, Segurança, Discreção».

Um dia, a mais moça, Olympia, andou mal. Até então irreprehen- sivel, essa infeliz creatura escutou as tentações ás quaes a expunha mais que a outras (que talvez a censurassem sem demora) o meio em que seu estado a obrigava a viver.

Em resumo, commetteu uma falta: — amou.

Foi seu primeiro erro; mas quem já sondou o abysmo a que nos pôde arrastar uma primeira falta? Um joven estudante, candido, bello, dotado de uma alma de artista e apaixonada, mas pobre como Job, um chamado Maximo, do qual callamos o nome de familia, contou-lhe cousas encantadoras e fel-a andar mal.

Inspirou a paixão celeste a essa pobre moça que, por sua posição, não tinha mais direito de experimental-a

que Eva de comer o divino fructo da Arvore da Vida. Desde esse dia, todos seus deveres foram esquecidos. Tudo caminhou desordenadamente.

E sua irmã, ai! essa nobre Henriqueta, que agora vergava, como se costuma dizer, ao peso do fardo! Por vezes, tomava a cabeça entre as mãos, duvidando de tudo, da familia, dos principios, da propria Sociedade!

— São palavras! dizia ella.

Um dia, encontrara Olympia com um vestido preto, em cabello, a escudella de ferro esmaltado á mão. Henriqueta, ao passar, sem dar mostras de havel-a reconhecido, dissera-lhe muito baixo:

— Minha irmã, teu procedimento é inqualificavel! Respeita, ao menos, as apparencias!

Talvez esperasse, com essas palavras, o regresso para o bem.

Tudo foi inutil. Henriqueta sentiu que Olympia estava perdida: corou, e passou.

O facto é que haviam dado com a lingua nos dentes no salão. A' noite, quando Henriqueta chegava só, já não era o mesmo o acolhimento. Ha solidariedades. Apercebia-se de certas differenças, humilhantes. Recebiam-n'a com mais frieza depois da noticia da prevaticação de Olympia. Orgulhosa, ella sorria como o joven Spartiata de quem uma raposa dilacerava o peito, mas, nesse coração sensível e direito, todos os golpes echoavam. Para a verdadeira delicadeza, um nada faz mais mal! muitas vezes que o ultrage grosseiro, e, sobre esse ponto, Henriqueta era de uma sensibilidade extrema. Como devera soffrer!

E á noite, então, á ceia da familia! O pae e a mãe, baixando a cabeça, comiam em silencio. Não se fallava da ausente. A' sobre- meza, á hora do licor, Henriqueta e sua mãe, após olharem-se furtivamente, e haverem enxugado uma lagrima, trocavam um aperto de mão, mudo, sob a meza.

E o velho porteiro, desconcertado, puxava a corda da porta, sem motivo, para dissimular alguma lagrima. Outras vezes, bruscamente e voltando a cabeça, levava a mão á botoeira como para arran- car vagas condecorações.

Uma vez mesmo, o suisso tentou rehaver a filha. Tomou a si a tarefa de subir alguns andares do rapaz. Alli:

— Eu queria minha pobre filha! soluçou.

— Senhor, respondeu Maximo, amo-a, e peço-lhe que me conceda sua mão.

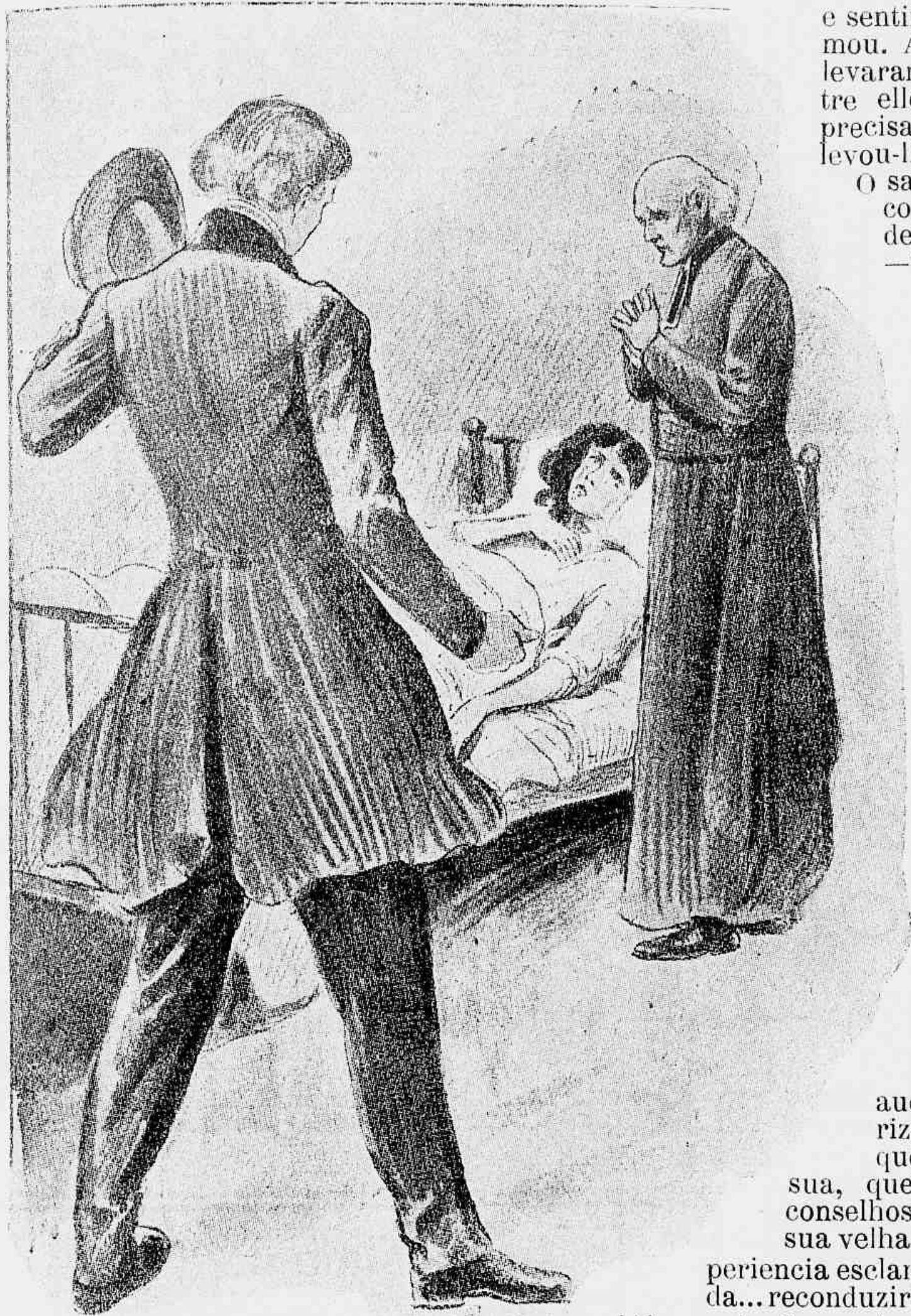
— Miseravel! exclamara Bienfilâtre fugindo, revoltado com esse «cynismo».

Henriqueta havia exgottado o calix. Era precisa uma ultima tentativa; resignou-se a aventurar tudo, até o escandalo. Uma noite, soube que Olympia devia ir ao café resolver uma antiga dividasinha: preveniu á familia, e dirigiu-se para o luminoso café.

Semelhante a Mallonia deshonorada por Tiberio e apresentando-se diante do senado romano para accusar seu violador, antes de se apunhalar em seu desespero, Henriqueta entrou no salão dos austeros. O pae e a mãe, por dignidade, ficaram á porta. Tomava-se café. Vendo Henriqueta



Teu procedimento é inqualificavel!



Maximo detivera-se, attonito...

as physionomias assumiram uma certa gravidade; mas como percebessem que ella queria falar as longas prensas de jornaes baixaram-se sobre as mezas de marmore e fez-se um silencio religioso: tratava-se de julgar.

Distinguia-se a um canto, cheio de vergonha e procurando tornar-se invisivel, Olympia e seu vestido negro, em uma mezinha isolada.

Henriqueta falou. Durante o tempo em que fallou, entreviam-se pela vidraça os Bienfilâtre inquietos, que olhavam sem entender. Por fim, o pae não poude conter-se; entreabriu a porta, e, com o ouvido attento, a mão no trinco, escutava.

Chegavam-lhe pedaços de phrases, quando Henriqueta alteava um pouco a voz: — «Devia-se a seus semelhantes'... Uma tal conducta... Era um pouco caso para com todas as pessoas serias... Um garoto que não lhe dá um ceitil!... Um biltre!... — O ostracismo que pesava sobre ella... Desembaraçar-se de sua responsabilidade... Uma mulher que se comportou mal!... que fica pasma... que, ha pouco ainda, tinha domicilio... Esperava que a voz desses senhores, mais

dações da infancia!... para a voz do sangue! Tudo fôra em vão... Nada mais vibrava nella.

Uma perda! — E que aberração!... Ai!

Nesse momento, o pae, curvado, entrou no imponente salão. Diante do aspecto da immerecida desgraça, levantaram-se todos. Ha certas dores que ninguem procura consolar. Foram todos, em silencio, apertar a mão do digno velho.

Olympia retirou-se, envergonhada e pallida. Hesitara um instante sentindo-se culpada, em atirar-se aos braços da familia e da amizade, sempre abertos para o arrependimento. Mas a paixão arrebatara-a. Um primeiro amor lança no coração profundas raizes que sufocam até os germens dos sentimentos anteriores.

Todavia, o escandalo tivera, no organismo de Olympia, uma repercussão fatal. Sua consciencia, atormentada, revoltava-se. A febre dominou-a no dia seguinte. E foi para o leito.

Morria de vergonha, em toda a extensão das palavras.

O moral matava o physico: a alma anniquilava o corpo.

Deitada em seu pequeno catre,

e sentindo que a morte se approximava, chamou. Algumas almas caridosas da vizinhança levaram-lhe um ministro de Deus. Uma dentre elles observou que Olympia era fraca e precisava tomar *fortificantes*. Uma outra levou-lhe um caldo.

O sacerdote appareceu. O velho ecclesiastico esforçou-se em acalmar-a com palavras de paz, de esquecimento e misericordia.

—Tive um amante!... murmurou Olympia.

Omittia todos os peccadilhos, os murmúrios, as impaciencias de sua vida. Apenas isto lhe acudia ao espirito. «Um amante! Tinha-o pelo prazer de o ter! Nada lhe dava!» Ah! estava todo o crime.

Não queria attenuar sua falta falando de sua vida anterior, até ali sempre pura e toda abnegação. Sentia bem que, então, era irreprehensivel. Mas essa vergonha, de que succumbia, de haver fielmente amado a um joven sem posição e que, segundo a expressão exacta e vingadora de sua irmã, não lhe dava um ceitil! Henriqueta, que nunca delinquira, apparecia-lhe como que glorificada. Sentia-se condemnada e temia as coleras do supremo juiz.

O ecclesiastico, habituado a todas as miserias humanas, attribuia ao delirio certos pontos que lhe pareciam inexplicaveis—confusos mesmo — na confissão de Olympia. Mas sendo o arrependimento, o remorso o unico ponto com que se devia preoccupar, pouco importava o *detalhe* da falta; bastavam a boa vontade da penitencia, sua dôr sincera. No momento, pois, em que ia erguer a mão para absolvel-a, abriu-se a porta ruidosamente: era Maximo, esplendido, com o ar feliz e radiante, a mão cheia de escudos e tres ou quatro napoleões que fazia saltar e soar triumphalmente. Sua familia resolvera-se por occasião de seus exames: era para as inscripções.

Olympia estendeu, com horror, os braços para elle.

Maximo detivera-se, attonito.

— Coragem, meu filho!... Murmurou o padre, que julgou vêr, no gesto de Olympia, um ultimo adeus ao objecto de uma alegria culposa e immodesta.

Na realidade, era apenas o *crime* desse rapaz que ella repellia.

Mas no momento em que o augusto perdão descia sobre ella, um sorriso celestial illuminou-lhe as feições innocentes: o padre julgou que ella se sentia salva, e que obscuras visões seraphicas transpareciam para ella sobre as trevas mortaes da ultima hora.

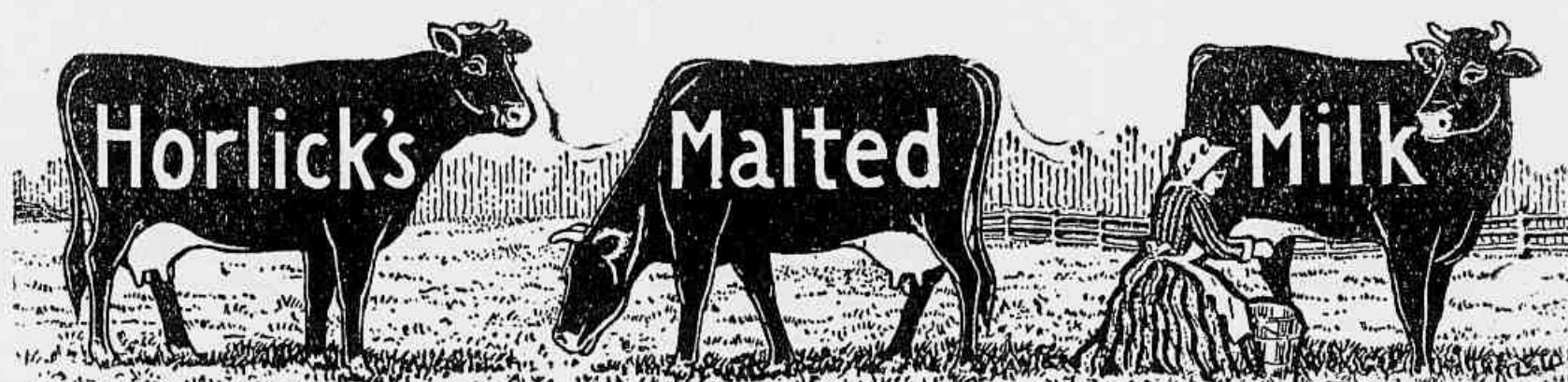
Olympia, com effeito, acabava de vêr, vagamente, as moedas do sagrado meta. reluzindo entre os dedos transfigurados de Maximo. Foi sómente, *então*, que ella sentiu os effeitos salutaes das misericordias supremas! Abria-se um véo. Era o milagre! Por esse signal evidente, via-se perdoada.

Deslumbrada, com a consciencia calma, cerrou as palpebras como para se recolher antes de abrir as azas para os azues infinitos. Depois seus labios entreabriram-se e exhalou seu ultimo suspiro, como o perfume de um lyrio, murmurando estas palavras de esperança:

— Vi-o brilhar!

A salvação das crianças

LEITE MALTADO



UNICOS AGENTES PARA O BRASIL:

PAUL J. CHRISTOPH C^o

115, RUA DA QUITANDA — Rio de Janeiro — QUINTINO BOCAYUVA, 44 — São Paulo



No anno passado, apesar de eu só ter 31 annos, aparentava mais de 45; usei durante um anno o Maravilhoso SEGREDO DAS NAIADES, e rejuvenesci, de forma que ninguém me dá mais de 18 annos.

O SEGREDO DAS NAIADES, sem magoar a cutis, extermina com segurança todos os vestígios do envelhecimento, destroe por completo as rugas e combate a flatulencia da musculatura do rosto.

No Rio: *Casa Cirio e Casa Paulino Gomes.*
Em Juiz de Fora: *Drogaria Americana.*

PREÇO 30\$000

Um bom calmante para as crianças

O Xarope Calmante da Sra. Winslow, absolutamente sem narcoticos, é ao mesmo tempo um laxante para as crianças, são e agradável ao paladar. Não contém opio nem morfina, nem nenhum dos seus derivados.

Contém ingredientes reconhecidos por autoridades medicas eminentes para alliviar os vomitos, a colica e a diarrhéa nas crianças.

Neutraliza o excesso de azedume no estomago devido a alimentação impropria.

Expelle os gazes que as mães acham tão mortificantes para as crianças.

Regulariza os intestinos.

E' absolutamente inoffensivo e não tem narcotico.

Produce um estado saudavel e natural na criança.

Calma a criança inquieta, deixando descansar a mãe, que tanto necessita.

Curtis & Perkins

Anglo-American Drug C. — Successores

ESCRITORIOS PRINCIPAES

ANGLO-AMERICAN DRUG Co.

215-217 Fulton Street,

Nova York, E. U. A.

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

E DROGARIAS

SABÃO ARISTOLINO

(SABÃO LIQUIDO)



NÓS TRES AFFIRMAMOS QUE
O **SABÃO ARISTOLINO**
SUAVISA A CUTIS E FAZ ADQUI-
RIR FINA BRANCURA.

QUEM QUIZER SER FORMOSA
E CORTEJADA DEVE USAR O
AFAMADO **SABÃO ARIS-
TOLINO**.

OS ENCANTADORES DEVEM
USAR O EM MASSAGENS NO
ROSTO LOGO DEPOIS DE
BARBEADOS.

Á venda em toda a parte

Para a Belleza
da Pelle use

o
≡Sabão≡
Aristolino



O **SABÃO ARISTOLINO**
E' O ETERNO INIMIGO DOS
CRAVOS, PANNOS, ESPINHAS,
VERMELHIDÕES, COMICHÕES,
CASPA E PERDA DO CABELLO.

TODAS AS SRAS. DEVEM LA-
VAR A CABEÇA COM O **SABÃO
ARISTOLINO**, QUE EVITA A
QUEDA DOS CABELLOS E TEM
UM DELICIOSO PERFUME.

O **SABÃO ARISTOLINO**
EVITA OS ARTIFICIOS.

Á venda em toda a parte



GRATIS

Si quer ser feliz em negocios e em amizades, gozar saude, viver longo tempo, não perder ao jogo, saber como hypnotisar e magnetisar, de perto e a distancia; exercer a clarividencia, aumentar a memoria e o poder da vontade, livrando-se de máus habitos; conhecer a fundo o espiritismo e a magia, combater e vencer a inveja e a calumnia; livrar-se das más influencias estranhas e dominal-as, vencendo as dificuldades da vida e alcançando a verdadeira felicidade e a paz, peça já o "Mensageiro da Fortuna", ao Sr. ARTHUR DA SILVA TORRES (Aristoteles Italia).

Rua da Candelaria 106, 1º andar * Caixa Postal 604-RIO

Manda-se pelo correio — Peça-o agora mesmo.

Sabonetes

Garantidos, puros, exigir a marca

CUPC

MARFIM

FOOT-BALL

MEMPHIS

DELTA

A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS

COMPANHIA USINA DE PRODUCTOS CHIMICOS

RUA SOARES N. 13

São Christovão

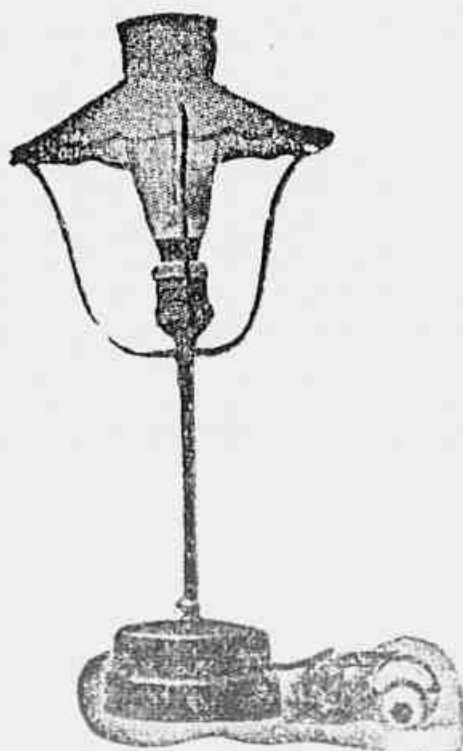
RIO DE JANEIRO

MEIAS

Finas, francezas, para homens, senhoras e creanças, o maior sortimento, os menores preços.

Carnaval de Venise

RUA DO OUVIDOR N. 136



OFFERTA DESTE MEZ

Lampadas
electricas
completas

Para Mesa 10\$000

Rua Sete de Setembro

161

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO DE FAZENDAS

TECIDOS DE TODA ESPECIE

SORTIMENTO

NOVO

VOILE

FANTASIA

CORTES

DE 5 METROS

DESDE 15\$500



AS ULTIMAS CREAÇÕES
DA MODA DE PARIS

EXPOSIÇÃO DE NOVIDADES PARA MEIA ESTAÇÃO

PREÇOS DE PROPAGANDA

Para ser formosa, bella e attrahente !

USAE

Ondulina

USAE

Loção de Venus

USAE

Flor de Belleza



A LOÇÃO DE VENUS dá á cutis instantaneamente belleza ideal; torna a cutis branca, assestinada e fina; com a continuação de usal-a cura espinhas, cravos, sardas e toda a impureza da cutis.

A FLOR DE BELLEZA dá os mesmos resultados; porém é rosado claro, para as senhoras que preferem a cor rosada.

Vendem-se nas Perfumarias de 1.ª ordem; Bazin, Vieira Rocha & C., Paulino Gomes, Orlando Rangel, Ramos Sobrinho & C.

Laboratorio LOPEZ & EDWARDS, Rua Paulo Frontin 47 - 49
RIO DE JANEIRO

Pyorrhéa

Clinica especial do Dr. Rufino Motta,
especialista e descobridor do especifico.

CONSULTORIO :

RUA DO THEATRO, 3 — 1.º andar
RIO DE JANEIRO

PHOTOGRAVURA

FABIAN & C.

Executam-se CLICHÉS de qualquer especie,
para obras de arte, cartazes, Revistas,
Catalogos etc., etc.

ESPECIALISTAS EM TRICHROMIAS

Escriptorio rua do Rosario n. 152, II Telephone
Norte 2319

Officina rua do Rosario n. 173, III Telephone
Norte 5402

Caixa do Correio 1671 — RIO DE JANEIRO

INSTITUTO DE HYGIENE PARA A CUTIS

De Mme. EMILIE

Successora de Mme. Souviroff

Rua do Theatro, 3

(2º andar)—Telephone 4608 N.

Todos os productos da Dra. Souviroff se recommendam pela sua efficacia e pela quantidade de attestados que temos em nosso Instituto.

Lista dos principaes productos :

Crème lettra f, para a cura radical das sardas, preço	10\$000
Crème n. 3, para cravos e espinhas	10\$000
Crème n. 5, para as mãos	5\$000
Crème rose (carmim).	5\$000
Agua n. 6, para as manchas de nascença as mais rebeldes	10\$000
Composto vegetal para extirpação completa do pelo, o unico até hoje no mundo, constando de uma garrafa de agua forte n. 1	10\$000
1 garrafa de sumo	10\$000
1 pote de crème lettra f.	10\$000
Pelo Correio, mais	6\$000



RUA DO THEATRO N. 3

(2º andar) — TELEPHONE, 4608 - N.

Senhoras e Senhoritas
conhecem

MAGIC?



Supprime os suores das axillas.
Evita o uso de suadores de borracha, conservando
os vestidos sem manchas.

Usae **MAGIC**, que é inoffensivo e tem parecer favora-
vel da Saude Publica, e vereis o resultado magico e immediato.



Vende-se nas casas Bazin, Raunier, Kanitz, Parc Royal,
Orlando Rangel, nos melhores Institutos de Belleza,
perfumarias, drogarias e pharmacias.

Vidro pequeno. 5\$000
Vidro grande, de luxo 8\$000

Em S. Paulo, em todas as perfumarias,
drogarias e pharmacias.

Salvitae

O MELHOR DISSOLVENTE DO ACIDO URICO DIURETICO E LAXANTE
CONTRA

A GOTTA RHEUMATISMO PRISÃO DE VENTRE
DOR DE CABEÇA BILIOSIDADE INDIGESTÃO
DIABETES DOENÇA DE BRIGHT

A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS PRINCIPAES.
AMERICAN APOTHECARIES COMPANY, NEW YORK.

HYGIENE

Loção de Venus dá á pelle instan-
taneamente uma
alvura encantadora, tornando a cutis fina,
lisa, branca e assetinada; cura espinhas, cra-
vos, sardas, pannos do rosto e todas as impu-
rezas de pelle; é o mais fino e delicado de
todos os preparados para a cutis.

Dermolina acalma immediatamente e
cura em poucos dias; comi-
chões, darrhos, empingens, feridas, sardas, es-
pinhas e suores desagradaveis, etc.

Flôr de belleza producto igual á LO-
ÇÃO DE VENUS, po-
rém de cor rosada.

Ondulina o melhor producto para afor-
mosear os cabellos; torna-os



DA BELLEZA

macios, brilhantes e ondulados. Cura a cas-
pa e a queda dos cabellos, rapidamente; dá
aos cabellos belleza e vigor, tornando-os
abundantes e bonitos. Perfume sublime.

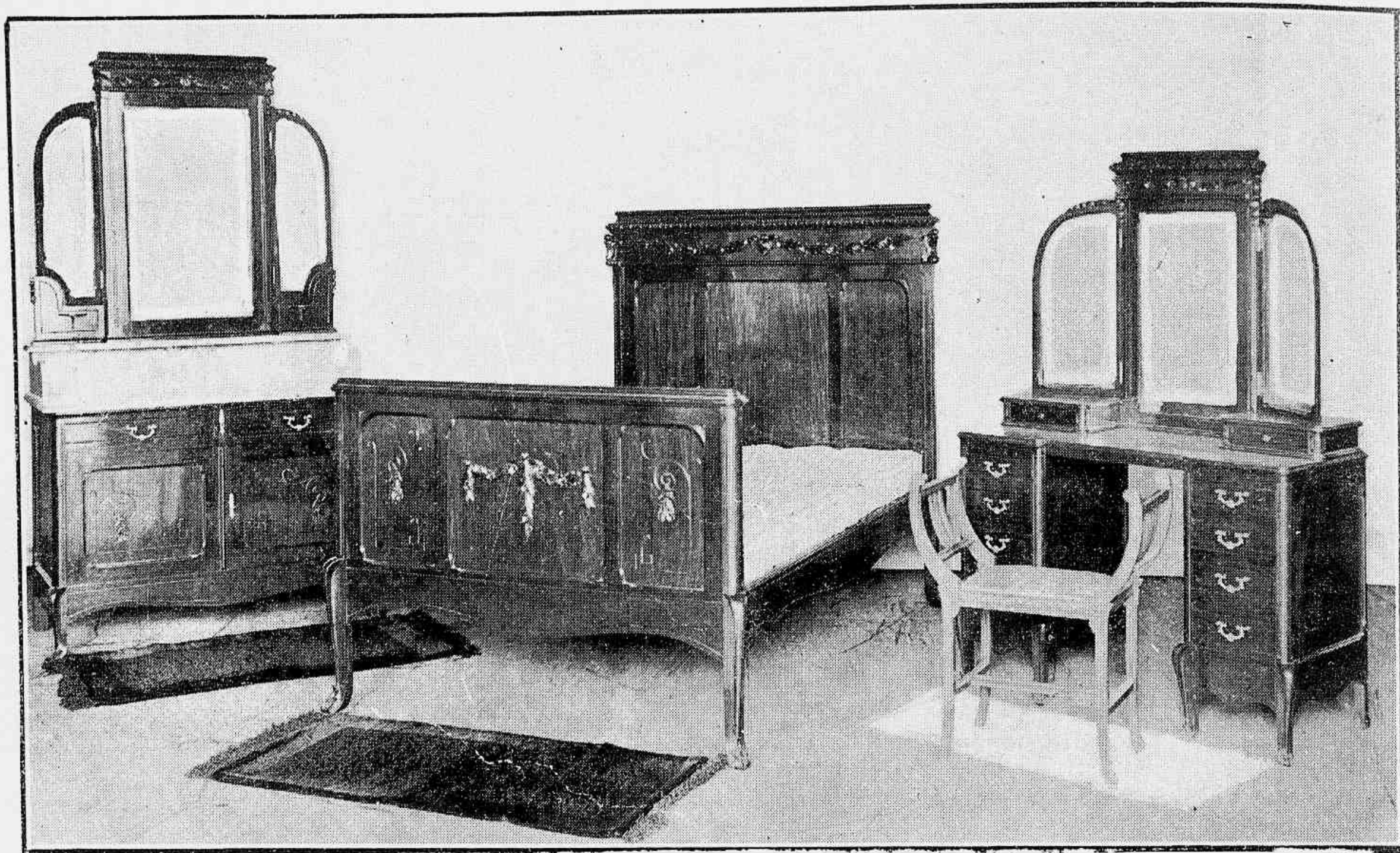
Depilatorio Lopez faz desaparecer
instantaneamente
o cabelo, pello e pennugem do rosto ou de
qualquer parte do corpo; unico que se pode
applicar no rosto. Resultados garantidos; evi-
tar imitações; exigir o legitimo de F. LOPEZ.

LOPEZ & EDWARDS

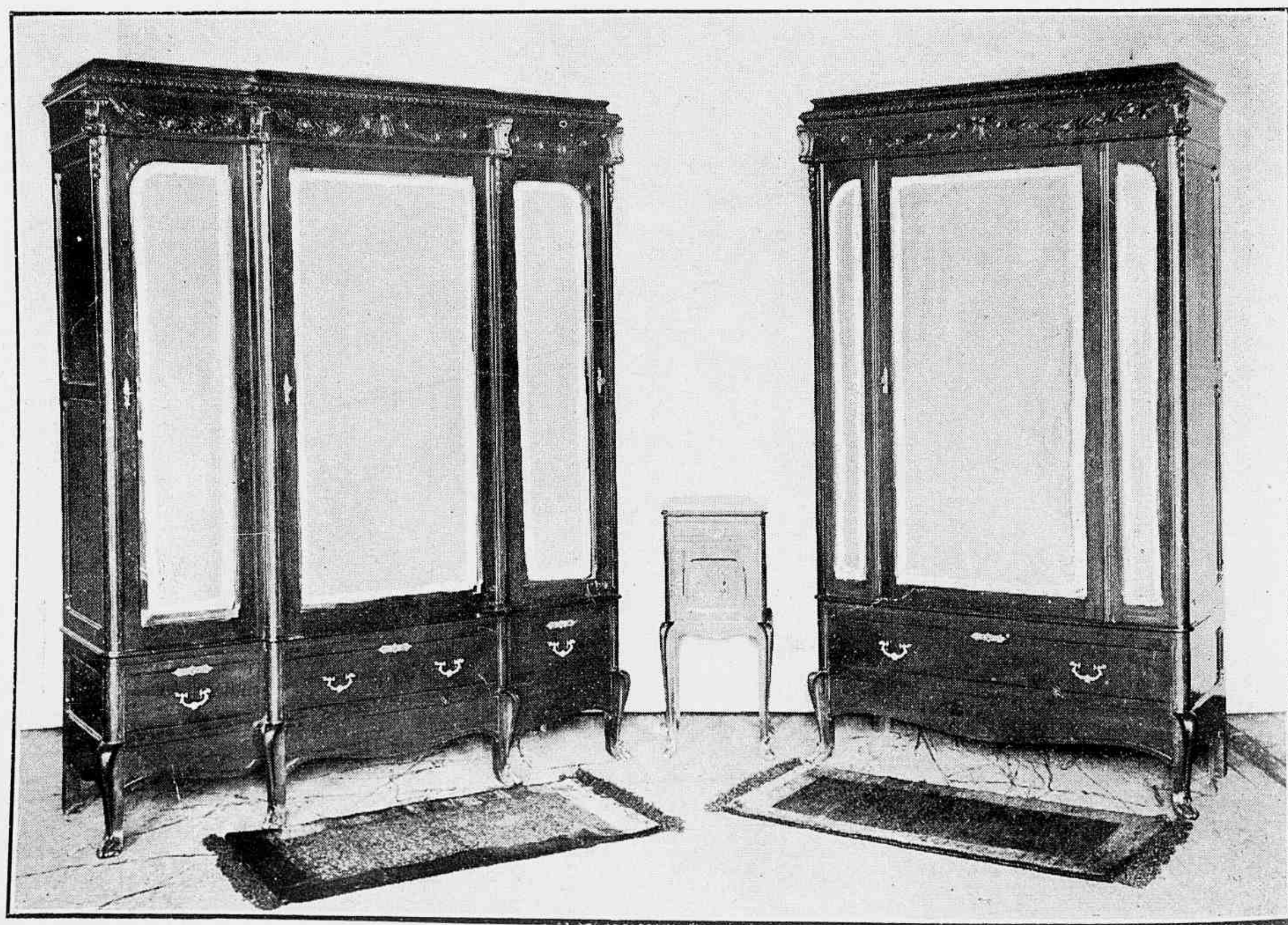
Laboratorio de productos chimicos, privilegiado
pelo Governo Federal

RUA PAULO FRONTIN 47 E 49
RIO DE JANEIRO

CASA NUNES



EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE NOVOS MODELOS
CATALOGOS GRATIS PARA OS ESTADOS



RICO DORMITORIO BELLAMENTE ESPELHADO COM 7 PEÇAS 1:900s000
Mobiliarios artisticos

Tapeçarias finas

TELEPHONE C. 5971 — ENDEREÇO TELEGRAPHICO : "NUNES" — CODIGO "RIBEIRO"

ARMADORES e ESTOFADORES - Alfredo Nunes & C.-R. DA CARIOCA 63-65-Rio

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XIX — N.º 7 — Rio de Janeiro, 23 de Março de 1918

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000—Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



A "TOILETTE" DA CIDADE



Quando, aos primeiros calores de Dezembro, o Rio elegante se refugia em Petropolis e nas cidades thermaes, logo a Prefeitura, a Light e a City Improvements principiam uma methodica destruição do pavimento das ruas e das praças.

Durante o verão, o Rio concerta-se para reapparecer mais attraente no inverno. O verão é o seu quarto de *toilette*. Nestes mezes de calor e de poeira, quando os inimigos infinitamente pequenos do homem mais o ameaçam e o envolvem de ciladas traçoelras, a cidade despe-se, procede ás suas abluições mais secretas, limpa á luz do sol os seus intestinos fétidos, mostra sem pudor as suas chagas, desvenda sem escrupulo as suas arterias subterraneas. Na ausencia dos ricos, entretidos nas praias, nas serras e nas thermas, a esplendida capital trata tambem das suas visceras avariadas. Uma multidão de operarios occupa-se afadigadamente da sua saude abalada, como enfermeiros sollicitos.

Durante noventa dias, operam-na, cortam-na, retallham-na em todas as direcções, para que ella possa, em fins de Abril, receber condignamente os seus *dandies*, as suas lindas mulheres, as parisienses da *troupe* Brulé, as cantoras e as bailarinas do sr. Mocchi e os novos tenores do Monróe. Para que as *limousines* deslisem, sem solavancos, pelas avenidas, as prensas locomoveis alisam os asphalartos. Para que os ausentes a

encontrem linda, os que não se separam della vivem durante tres mezes na intimidade nauseante das suas miserias mais occultas. A cada passo é necessario parar para saltar um monticulo de terra e cascalho, contornar uma fundacova. Por toda a parte se levantam os passeios de mosaico, se abrem galerias e poços, se põem a descoberto canos de esgoto, canos de gaz, canos de agua, cabos electricos e fios telephonicos, sarjetas e syphões, bocas de lobo e bocas de incendio, e tudo exhalando um cheiro nauseabundo, que corrompe o ar já viciado, espalha miasmas deletorios, empallidece as faces das crianças, opprime os pulmões da gente sã.

Assim impudicamente desvendida, a cidade surge como um pavoroso monstro, deglutidor de energias e de vidas e irreprimivelmente nos corre pela espinha dorsal um arrepio ao presenciar através de que centenarias podridões, nesse sub-sólo contaminado pela chimica de todos os detricitos, nos vem ter a casa a agua que bebemos e a luz que nos illumina! O nosso espirito evoca as frescas e murmurantes fontes das serras, onde a agua brota, abundante e pura, para des-sedentar os gados e os pastores, e invade-nos esse mesmo pasmo, mixto de agonia, de terror e de suffocação, que o *José Fernandes* dessa sublime fantasia em que se aprouve repousar da satyra o espirito egregio do auctor incompa-

ravel de *A Cidade e as Serras*, sente ao contemplar das janellas do palacio do *Jacinto*, nos Campos Elyseos, a babylonica confusão de Paris e a vertiginosa furia destruidora com que a civilisação das cidades está exterminando a especie humana. Por estes dias de luz e sol, quando a natureza se encontra em perenne festa de abundancia, é quando a cidade se mostra na plenitude da sua miseria. Por isso tambem ha em todos os seus enclausurados o desejo latente de trahil-a e abandonal-a, de lhe fugir e esquecel-a. Aos primeiros calores, os ricos deixam-na, os enfermos emigram e só lhe ficam fieis os que a necessidade traz algemados ao seu carcere, os que o dever traz manietados á sua tarefa. Para esses ha de interpor-se sempre, entre o olhar e o céu, uma rede de arames, o sólo ha de ser sempre de pedra, de asphalto ou de cimento, o ar ha de ser sempre impuro, a agua ha de brotar sempre de torneiras, a fiór ha de ser quasi sempre uma cousa que se compra, a arvore uma cousa que a Inspectoria de Mattas e Jardins distribue e planta, as aves animaes que vivem e morrem em gaiolas...



CARTAS DE MULHER

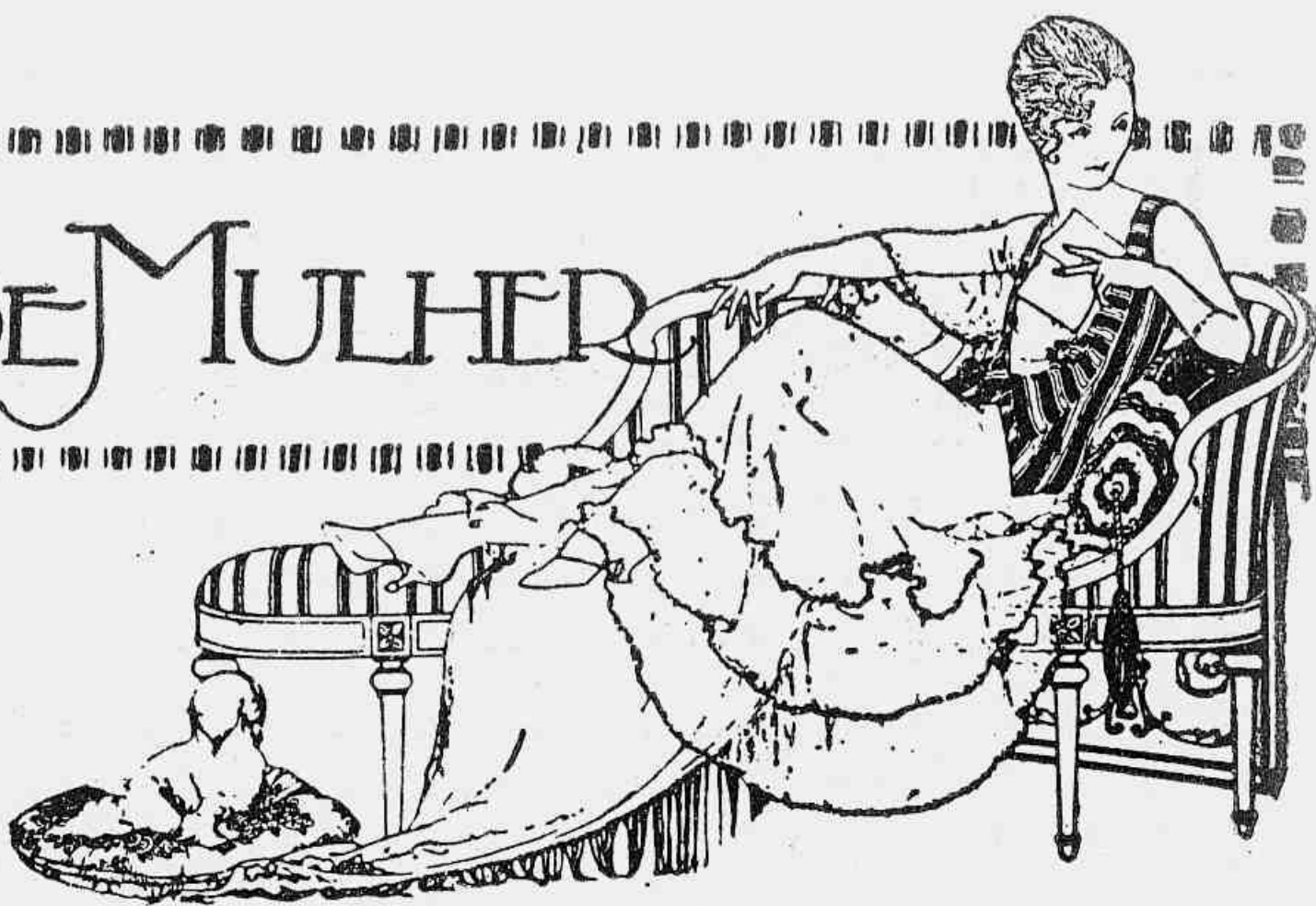
A victima do ciúme e da honra

Continua a mortandade das mulheres. Rara é a semana em que um homem — e já não são, apenas, os maridos — não mata, num acesso bestial de ciúme ou invocando a honra, uma mulher. Este holocausto de mulheres, immoladas nos altares sanguinosos da luxúria e da honra masculinas, não pode deixar de horrorisar as consciências, mesmo as menos sensíveis. Enquanto a execução impiedosa da mulher pelo homem polygamico era feita sob a invocação da honra ultrajada, como uma desaffronta e uma reabilitação do brio masculino, tornava-se difficil a uma mulher honesta protestar senão timidamente contra esse direito barbaro. As mãos que se manchavam de sangue tinham o gesto de lavar nesse sangue derramado a honra matrimonial e, por mais iniquo que pareça esse processo de castigar o crime com outro crime, não está no poder das mulheres reformal-o. De nada vale que se diga e prove que o homem é sempre mais cruel e descarovel quando se vinga da mulher do que quando se vinga de outro homem. E' raro que os conflictos da honra, entre homens, liquidem no homicidio e é frequente vêr liquidados pelo crime esses conflictos entre os dois sexos. Matar uma mulher é tão facil! Perante o algoz, a victima feminina ajoelha, ergue os braços, supplica, chora, ou fica paralyzada de terror. E' tão facil e inglorio matar uma mulher!

Nunca me foi possivel encarar os crimes passionaes sem que elles deixassem de me revelar o seu character egoista. O homem, armado contra a mulher, raramente deixa de mostrar-se o monstro sensual, feito instrumento allucinado dos seus mais baixos instinctos. Tem-se visto homens que, podendo honrosamente liquidar o seu caso conjugal pelo processo incruento da separação e do repudio da esposa, preferem a solução do sangue, transmitindo aos filhos a herança infamante do duplo crime: a mãe adúltera e o pae assassino.

De resto, a execução capital para o crime de adulterio nem sequer tem o merito — que seria uma atenuante — de servir de intimidação para as mulheres que teem a triste vocação do peccado. O crime não expurgará o matrimonio dessas culpadas. Os problemas moraes não se resolvem com balas de revolver. A minha penna não poderia sem perder a compostura tratar esse problema a não ser encarando-o debaixo do ponto de vista da moral, e reconheço que seria indispensavel analysal-o ainda sob outro aspecto, interdicto a estes escriptos.

Abandono, por isso, mais uma vez, e sem nenhum pesar, este assumpto escabroso, e volto-me com magoada indignação



para o aspecto moral de que se revestiu a recente tragedia passionaal de Nictheroy em que um official do exercito, um bravo soldado que se batera corajosamente na campanha do Contestado, matou uma mulher... que não era sua esposa e a matou com o sangue-frio necessario para calcular um plano de irresponsabilidade, negando o seu crime e representando uma habil comedia a fim de poder passar, em face da justiça, como um innocente.

Este homem não matou, pois, em desaffronta da honra, porque matou a mulher alheia.

Este homem aggravou a sua cobardia de matar uma mulher com a cobardia de não assumir a responsabilidade do seu acto.

Assim se tornou tão pouco valiosa a vida da mulher, que até se matam as mulheres do proximo! Passou a constituir um crime tão banal o de balar as mulheres amorosas, as tristes prodigas de beijos e caricias, que os homens já despejam sobre ellas a carga dos revolveres despreocupados da justificação da desaffronta da honra!

Mas ha, sobretudo, uma circumstancia que torna ainda mais barbaro, se é possivel, este crime atroz de Nictheroy. O assassino, que assim mata a mulher que não lhe pertence senão por uma inconfessavel dadiua illegitima; este homem, que invocou para matar a razão intima de uma ligação clandestina, é um homem casado e pae de sete filhos. Entre a amante adúltera e a esposa virtuosa, este homem não hesitou em sacrificar a liberdade e a honra pela primeira. Não bastavam á esposa a dôr e a humilhação de ver o seu marido perdido para o seu amor. Estava-lhe ainda reservada a expiação iniqua de ver o pae de seus filhos convertido num assassino por amor... da outra!

Até aonde pode levar a concepção immoral do ciúme masculino! Desta vez, o ciúme não pode afivellar a mascara da honra ultrajada. A mulher que este homem mata não o deshonrou. Pelo contrario, foi elle quem deshonrou o esposo da sua victima.

Elle só pode invocar para o seu crime o ciúme, a raiva immoral do homem que considera a mulher sua propriedade e sua presa porque essa mulher condescendeu em se lhe entregar num momento de devario dos sentidos.

Toda a minha piedade se volta para essa outra victima da tragedia, para a esposa martyr, para a mãe de sete creanças innocentes, sacrificada tão barbaramente na sua virtude: pobre *cousa* abandonada, que só tem direito a chorar em silencio as suas magoas, a embalar o berço de seus filhinhos, e que será ainda, talvez, a unica consoladora do seu algoz, a unica que chorará lagrimas sinceras pela sua desgraça e que implorará de Deus a absolvição do criminoso.

Eu a vejo, despresada, velando pelo lar, macerada pelo martyrio, condemnada á resignação, prohibida de exprimir o seu ciúme, de reivindicar os seus direitos de esposa trahida, curvando a cabeça ao ultraje. Ai della se os seus labios se abrem para uma queixa! O seu dever é ser honesta e silenciosa. Os ciúmes não lhe pertencem e só lhe serviriam para aggravar a miseria da sua vida atribulada. Esposa, ella tem que admittir o direito masculino de procurar fóra do lar outros amores. Ciúmes para ella? Quem diz que uma escrava do dever conjugal tem direito a mostrar-se ciumenta? Quem tem direito ao ciúme é o homem, é o marido, e esse ciúme vae até ao supremo direito de matar. O que seria logico, nesta tragedia passionaal, era que a esposa trahida se vingasse do traidor. Mas a logica nada tem que vêr nos crimes passionaes. Quem mata é, justamente, o traidor. O esposo da mulher trahida assassina a esposa do amigo que elle proprio atraíção!

E' o supremo absurdo. E' a iniquidade suprema.

Esta tragedia immoral, onde não intervem a honra, mas só a deshonor, tem a vantagem de desmascarar o baixo mobil sexual de quasi todos os crimes amorosos. Desta vez, como sempre, o que se vê é a mulher martyrisada e victimada, pagando crudelissimamente pela sua virtude e pela sua falta. Sim, porque as victimas são duas, e as balas que fizeram baquear a mulher adúltera ricochetearam no coração da esposa virtuosa. Ambas pagaram caro o seu amor. Uma está no cemiterio. A outra na tumba de um lar manchado pelo escandalo. Das duas, a mais feliz é talvez a morta, porque não soffre os supplicios da que está viva.

E' para que as mulheres aprendam...

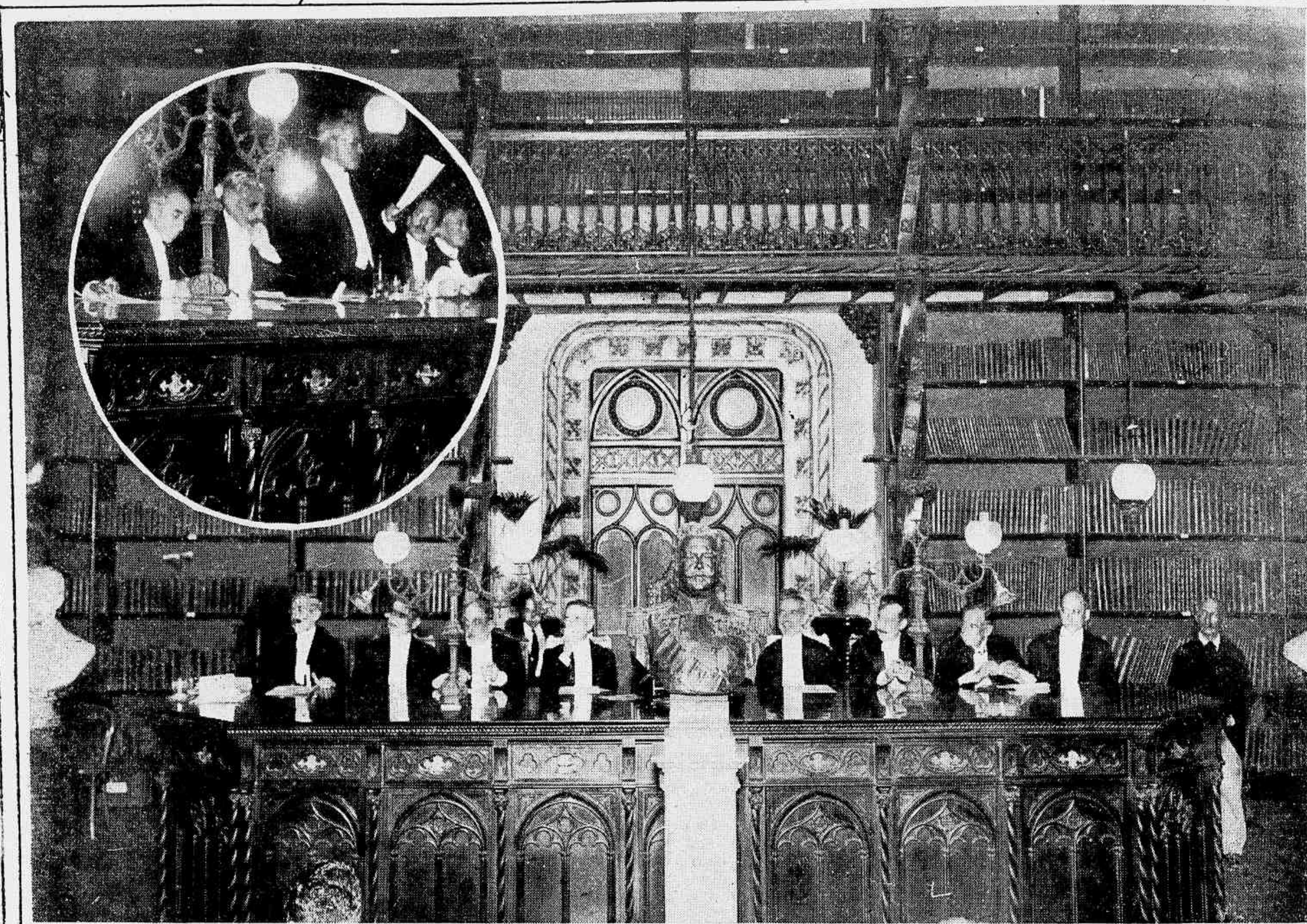
O Chá dansante no "Orphéon-Club"



Grupos de senhorinhas e cavalheiros, socios e convidados, que tomaram parte no chá dansante do «Orphéon-Club Juventude Portuguesa» realizado no domingo ultimo.



A Grande Comissão Portuguesa Pró-Pátria aprova, em assembleia-geral os Estatutos da «Associação Protectora dos Orphãos da Guerra»



1 — O sr. Visconde de Moraes lendo o seu discurso, á esquerda do sr. Embaixador de Portugal, que preside á sessão.
2 — A mesa da assembleia geral da Pró-Pátria.

A Pró-Pátria

e os orphãos da Guerra

No dia 16, data anniversaria da constituição da Grande Comissão Pró-Pátria, da Colonia Portugueza, realisou-se no Gabinete Portuguez de Leitura uma sessão de assembleia geral, presidida pelo sr. Embaixador de Portugal, para leitura do relatório da Comissão Central e apresentação do projecto de estatutos da Opra de Protecção aos Orphãos da Guerra.

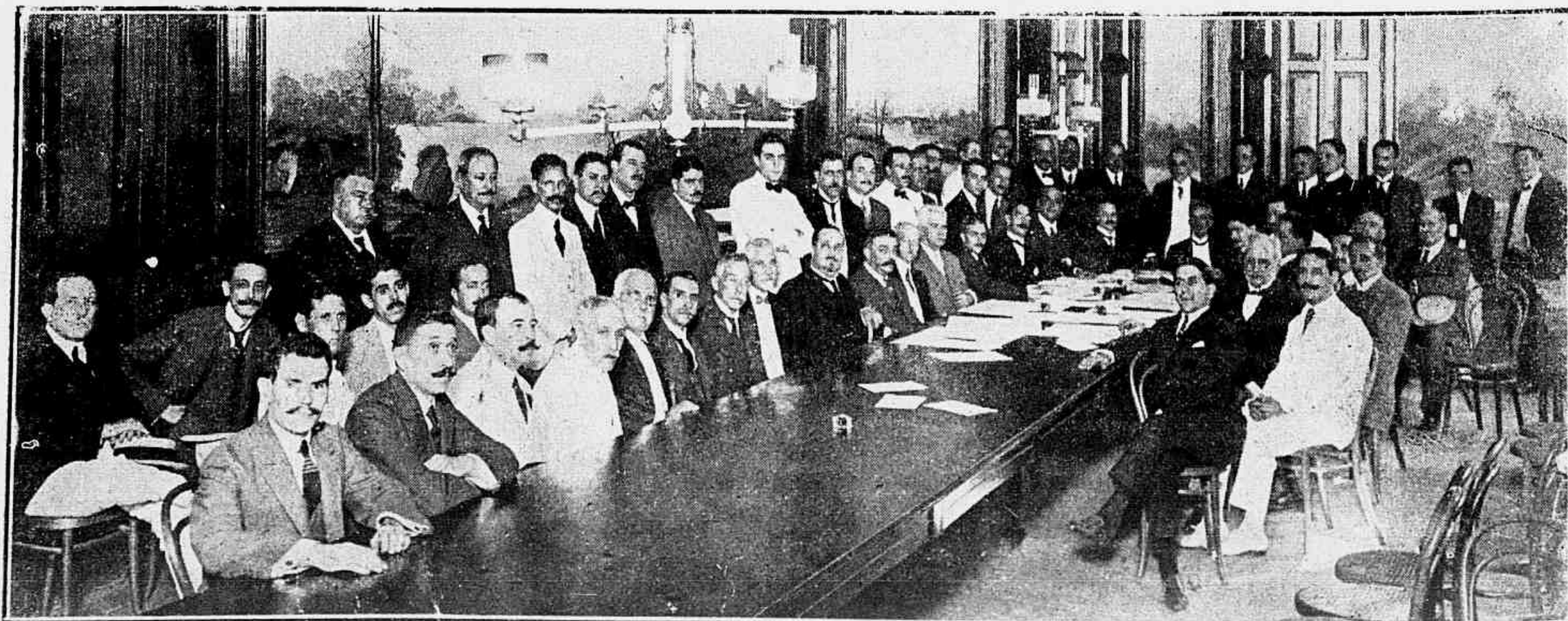
Approvados os estatutos pela Assembleia Geral, em que se fizeram representar as Comissões Pró-Pátria dos Estados, a grande Associação humanitaria da Colonia passou a constituir uma grandiosa realidade.

Segundo o notavel relatório apresentado, o patrimonio da Associação, incluindo as quantias já recebidas desde o balanço de Dezembro, orça actualmente por uns 1.500 contos.

O novo Banco Portuguez

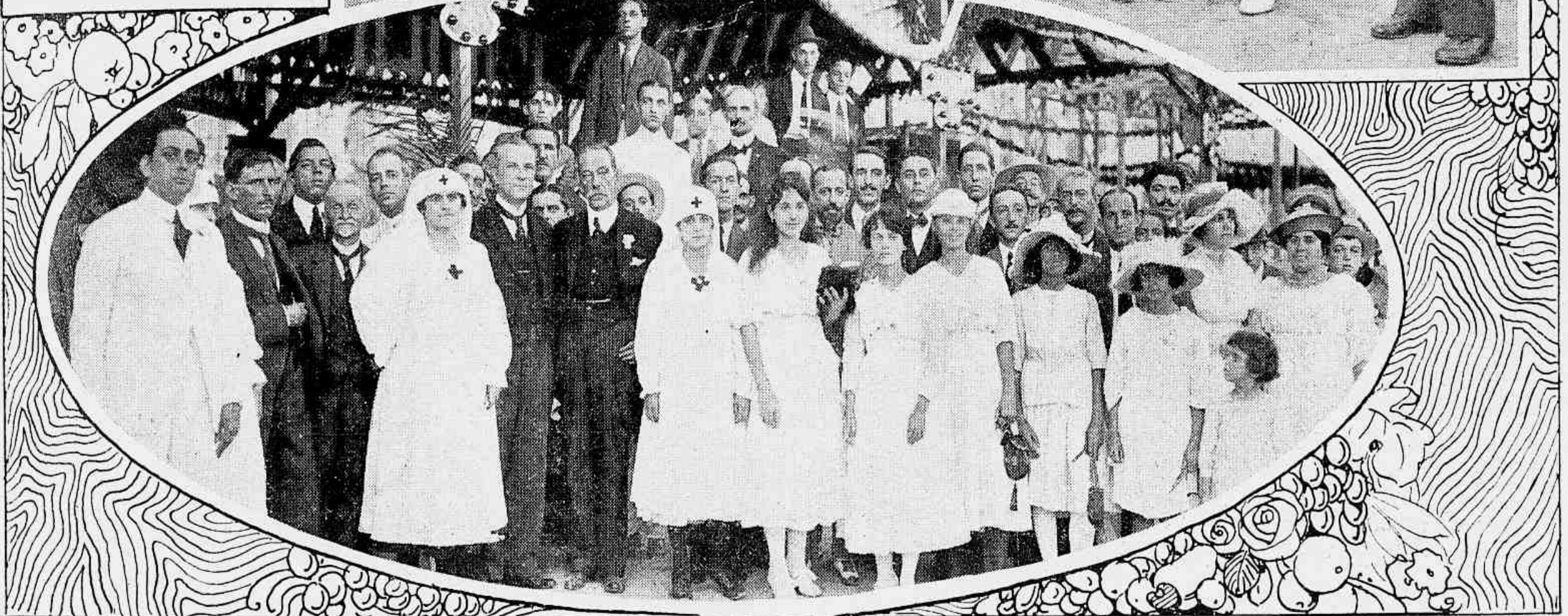
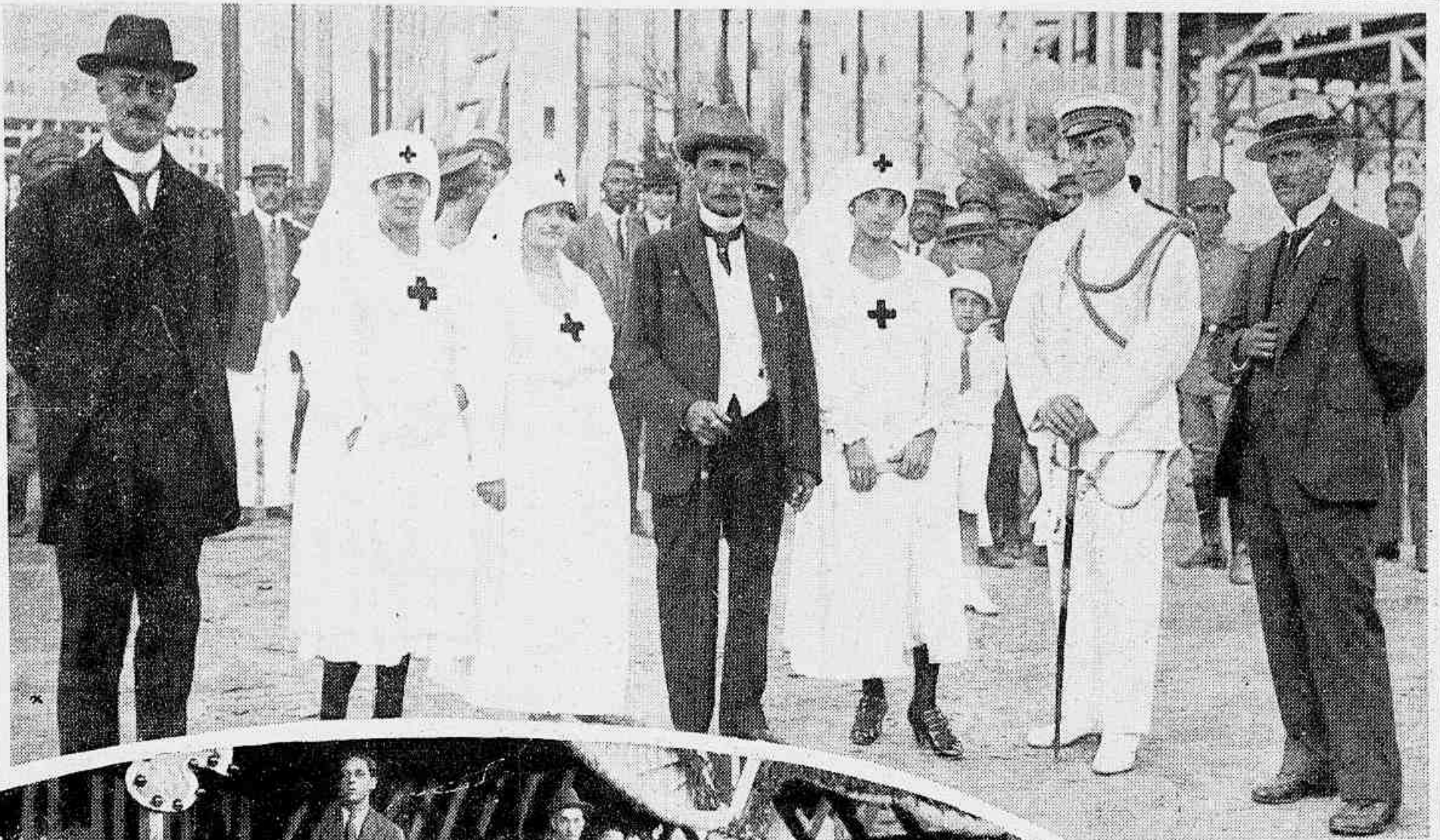
do Brasil

Na sede da firma Sotto Maior & C.^a, que é um dos monumentos do commercio portuguez no Brasil, realisou-se no dia 18 a assembleia de constituição do Banco Portuguez do Brasil, que se deve instalar no proximo dia 1 de Abril no antigo edificio do Banco Hespanhol do Rio da Prata. Presidiu a assembleia o sr. José Antonio de Souza, socio da casa Sotto Maior



A primeira Assembleia Geral de accionistas do Banco Portuguez do Brasil

Na Exposição de Fructas realiza-se um chá aos Jornalistas no Pavilhão Mineiro, e uma festa em beneficio da CRUZ VERMELHA + BRASILEIRA



é uma das individualidades mais estimadas do honrado alto commercio portuguez do Rio, que propoz, depois da approvação dos estatutos, a seguinte Directoria, que foi acclamada:

Visconde de Moraes, presidente; Bernardino P. da Fonseca, secretario; e Alberto Guedes, gerente.

Dr. Tolomei Junior

Faz annos hoje o distincto literato e jornalista, dr. Tolomei Junior. Cavalheiro



dos mais apreciados em nosso grande-mundo, medico talentoso e habil, esse nosso collega de imprensa é uma figura sympathica e bemquista. Na imprensa, sua acção é digna de todos os melhores encomios.

Como amigo, o dr. Tolomei Junior o é dos mais sinceros e dignos. D'est'arte, todos os que têm o prazer de privar com o sympathico gentleman vêem passar a data de hoje com o mais intenso jubilo.

"Revista dos Tenentes"

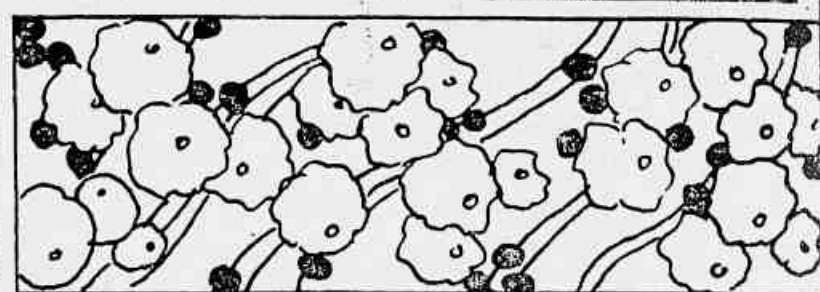
A «13», cujo primeiro numero nos chega de S. Paulo, não poderia deixar de ser recebida nesta casa com a mais calorosa sympathia, sendo, como é, o órgão do pensamento militar. Uma revista com o programma desta que nos chega de S. Paulo vem provar que já existe uma opinião civica organizada, que precisa de exprimir-se. Bem vinda a *Revista dos Tenentes*. A classe militar sabe bem que conta com o apoio incondicional e entusiastico da *Revista da Semana*, onde se faz nacionalismo sem as restricções mesquinhas dos preconceitos de raça e sem a arrogancia aggressiva dos nativistas desorientados. Nunca aqui perdemos de vista que o Brasil, com a area da Europa, possui, apenas, a população da Hespanha. Precisamos, pois, de população. Nunca nos desampara a convicção de que o quartel será o elo mais efficaz

da unificação do territorio, a base da unidade e da indestructibilidade do Brasil. Precisamos, pois, de um exercito.



Senhorinha Julia Leandro Martins, filha do negociante desta praça Sr. Leandro Martins, fallecida no dia 5 do corrente, em Petropolis, onde estava veraneando. Pelas suas bellas qualidades a finada deixou profundo desgosto no seio da nossa melhor sociedade.

O regresso de uma campanha honrosa. Coelho Netto de volta do Maranhão.



1 — O dr. Raphael Pinheiro saudando em nome das sociedades sportivas o grande romanista.

2 — Coelho Netto agradecendo a manifestação da mocidade.



O Regresso de Coelho Netto

O sr. Coelho Netto foi recebido no Rio, de regresso da sua nobre campanha de desaggravo ao Maranhão, com as manifestações que mereciam o seu talento e a causa por que vinha de batalhar com tão admirável vigor. Os politicos perguntam: — triumphará? não triumphará? Pergunta ociosa. Moralmente elle já triumphou. Toda a sua viagem é um cortejo triumphal. O grande escriptor desaggravou-se á altura de seu merito. De resto o que ficou patenteado é que o sr. Coelho Netto foi a victima de falsos e traidores amigos. Não terão sido os ultimos. Na sua gloriosa carreira o eminente escriptor tem sido, mais de uma vez, prejudicado pelos parasitas da sua gloria e tem sacrificado affeições lealissimas ao culto de amizades instantaneas e ephemerass. Isso acontece aos reis... e aos grandes artistas.

Dr. João Maximiano

de Figueiredo

Poucos dias volvidos á manifestação que lhe dera o eleitorado da Parahyba, elegendo-o seu representante no Senado—premio merecido ao patriotismo, ao talento e ao caracter do immaculado politico a quem tanto deve a sua terra natal — falleceu o illustre Dr. João Maximiano de Figueiredo, parla-

SPORT EM S. PAULO



O sportman Oswaldo Porchat em prova classica de salto de vara, 2m80.

mentar, jurisconsulto e jornalista notavel.

Fazendo a biographia do extinto *O Pais*, de que elle fora director, contou o seguinte episodio, que revela em flagrante a sua bondade:

João Maximiano era um temperamento original. Tinha rompan-tes, mas bem depressa reassumia a posse de si mesmo e tornava-se então de uma mansuetude capti-vante, quasi commovente.

Certa vez sahia elle do *Pais*, pela rua Sete de Setembro, em compa-nhia de um collega nosso. Logo ao pôr o pé na calçada, um rapaz se approximou e disse-lhe qualquer coisa, a que elle respondeu com uma palavra de máo humor e com um gesto de impaciencia. Andou alguns passos e voltou de novo. Disse ao rapaz qualquer coisa e apertou-lhe a mão a sorrir. O nos-so companheiro percebeu que elle passara uma nota de 20\$ ao rapaz. E, como perguntasse ao Dr. Maxi-miano o que tinha havido, elle o explicou:

— Aquelle rapaz mordeu-me hon-tem em 5\$ e agora pediu-me mais 2\$. Eu não fui gentil com elle, pelo que voltei para lhe pedir des-culpas e, em lugar de 2\$, dei-lhe 20\$. Esse meu coração de man-teiga é o diabo...

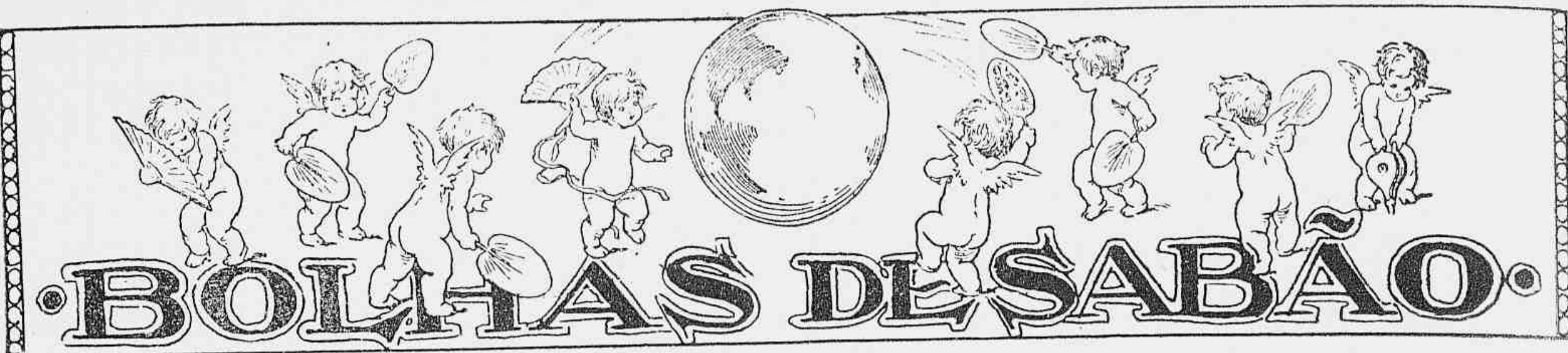
A altura de uma nação mede-se pela extensão das suas terras cultivadas. O Brasil é um paiz anão, quando devia ser um paiz gigante.

PAUL



TEMOR CARIOCA

— Tudo está caro... mas passa, desde que não se aumente o preço das entradas do cinema...



Psychologia das cousas

O GUARDANAPO

Quer desdobrando, nas noites de gala, a alvura de seu leque entre as flores e a prataria; quer se apresente em intimidade, muito simples e á vontade diante do copo, ou mesmo quando esvoaça afugentando moscas indiscretas, o guardanapo tem sempre um ar feliz de favorito.

E isso justifica porque todos o tratam com familiaridade. As senhoras collocam-o gentilmente sobre o regaço; os homens deixam-o descansar sobre os joelhos quando não o apertam sobre o peito. Uns e outros, de instante a instante, levam-o furtivamente aos lábios.

De resto o guardanapo assiste a todas as refeições mas não é glutão. Contenta-

se com as migalhas que os convivas deixam cahir, e uma ou outra gotta de vinho.

ERRATAS E COCHILOS

LÁ POR FÓRA

De J. H. Rosny no romance A

nascente da trincheira :

«A nascente evocava o rio Gila, escoando-se entre as terras dos Apaches, o Orenoque enorme e selvagem, o Meschacelé, pai das aguas, e as ondas do Amazonas repellido as vagas do Pacifico».

Essa noticia nos chega da Europa. E nós aqui ignorando que o Amazonas, horrorizado com a crise da borraça, resolvera retrair-se do Atlantico !

*

De Charles Henry Hirsh, no romance *O crime de Potru, soldado* :

«Pois que me prendam... Que me importa ? Ao menos ficarei livre deste peso que tenho aqui na cabeça ameaçando devorá-la até chegar aos ossos...»

Não ha duvida : com os ossos no interior, o pobre Potru estava positivamente com a cabeça virada ao avesso.



O martyrio de um homem que entrou num cabel-eireiro elegante.

(Caricatura americana)

A alma e a fantasia de Madô

A escova para dentes



EITOSAMENTE, com movimentos cautelosos de gata, Madô passa o arminho sobre o rosto.

— Demoras ?

— Não. Vou apenas experimentar aquelle vestido que...

— Então faz-me um favor : compra-me uma escova para dentes.

— Uma escova rija ou macia ?

— Como eu uso sempre : — nem muito rija nem muito macia.

— Porque não vens commigo ? Ha que tempo não sahimos juntos ! Sahem. Tres quartos de hora na costureira. Chegam á loja, que regorgita.

O Dr. Affonso hesita : porém Madô entra deliberadamente : conhece todos os balcões, todos os caixeiros. Detem-se diante de um monte apocalypticico de fôrmas de chapéus e distingue uma entre cem.

— Não é feia, não achas ?

— Assim, assim — murmura o marido.

— Assim limpa, tu não podes fa-

zer ideia. Com uma guarnição de gaze e flores azues pequeninas, ficará linda. Quanto é ?

— Trinta e dous mil e novecentos.

— Vais ficar com ella ? — pergunta o Dr. Affonso, levando a mão ao bolso.

— Espera... E esta quanto é senhorinha ?... Trinta e cinco ? A outra é mais bonita. Faça-me o favor de collocá-la na cabeça. E' bonita. Mas prefiro a outra. Olhe, mande as duas e esta também. Eu escolherei em casa.

Viagem attribulada até a *caira*. E seguem. Madô detem-se a todas as montras e demora-se diante do balcão de roupa de mesa. Ha alli cousas muito aproveitaveis pelo preço.

— Quanto custará esse caminho de mesa ?... E agora me lembro de que Catharina me pediu uns pannos para pratos.

— Pannos para pratos ?... E' nasegundo andar.

Tomam o ascensor. Voltando, Madô inspecciona rapidamente a secção de trens de cozinha. As escovas de encerar e as raquettes para bater tapetes interessam-a vivamente. Não resiste á tentação de um apanha migalhas

de xarão. Mas o Dr. Affonso parece impaciente.

— Espera, creatura. Nós já vamos.

Descem pela escada : no 1.º andar a papelaria paralysa-a.

— Sempre se precisa de papel para cartas, não é verdade ? E este é lindo. Só pela caixa vale a pena comprá-lo. Servirá depois para guardar lenços ou fitas... Mande-me também aquelle pote de gomma arabica, que é engraçado.

O Dr. Affonso puxa pelo relógio. Madô pede-lhe esperar um minuto. Precisa ver.

Sahem afinal e quando, já na calçada, o Dr. Affonso tem um suspiro de alívio, Madô volta-se tranquillamente :

— Quanto á escova para dentes, meu amor, o melhor é tu mesmo a escolheres uma manhã d'estas, quando fores para o escriptorio. A esta hora tem muita gente : não se pode comprar cousa alguma. Tu bem o viste.

M. L.



O problema feminista



A esphera da mulher...

Do *Blanco y Negro* — Descrevendo um novo instrumento, que combina um piano e um violino:

«Como se pode tocar isoladamente o piano ou o violino, os dous juntos ou nenhum d'elles...»

Só esta ultima vantagem vale uma medalha de ouro.

POR AQUI

De João Ribeiro, no *Fabordão* (pag. 92):

«Por esse tempo (Freitag) morava conjuntamente com um velho tio celibatario e essa solidão exacerbava a sua natural melancolia».

Essa solidão a dous era de certo uma especie de duetto monologado.

LUNETA.

Invenções e novidades

O ministerio da Agricultura acaba de conceder ao Sr. Polycarpo Pechincha privilegio para uma invenção de apparencia muito simples, porém destinada a revolucionar a industria da louça e ao mesmo tempo poupar incommodos a muitos desherdados da natureza.

JOALHERIA



A seducção da Mulher e o tributo do Homem

Arrastando a victima.

O privilegio registra o novo systema de chicaras para canhotos, que se distinguem das chicaras communs apenas pela circumstancia de terem a aza do lado esquerdo.

*

A Prefeitura Municipal, incansavel em sua faina de dotar a cidade com os mais notaveis aperfeiçoamentos da sciencia e da industria, vai adoptar um melhora-mento que, de certo, será muito bem recebido pela população.

Trata-se de *corêtos gyраторios para banda de musica nas praças publicas*. Esses corêtos, armados sobre um eixo de metal, mover-se-hão de accordo com o compasso da musica, para que os moradores de um e outro lado da rua apreciem alternadamente o estridor dos pratos e dos bombos.

*

Outra invenção que merece menção especial em todas as revistas scientificas é a dos *pentes para calcos*, creados recentemente pela grande fabrica de artefactos de toilette de Cochabamba.

Esses pentes são desprovidos de dentes que para nada servem aos que não possuem cabellos e até podem causar erosões e outros accidentes nos craneos desbastados. Sem dentes elles podem ser passados sobre a cabeça com insistencia dando-lhes um tom brunido de marfim antigo, excessivamente *chic*.

Z. do Registro.

ECONOMIA TELEGRAPHICA

Entre os telegrammas que a administração dos telegraphos de França inutilisou, em 1913, porque o sentido escapava aos empregados, ha um que vimos citado n'uma revista franceza e que nos pareceu muito engenhoso.

Eis o seu resumido e simples texto:

«Epistola 3.^a, S. João, versiculos 13 e 14.»

Ora, abrindo a Biblia nas indicações mencionadas, achâmos, versiculo 13:

«Tinha muito que vos dizer, mas não quero escrever-vos com penna e tinta.»

Quanto ao versiculo 14, é assim concebido:

«Porque espero ver-vos depressa; e então nos entenderemos de viva voz.»

Havia, como fica visto, na simples indicação que compunha o texto do telegramma, uma notavel economia de transmissão.

CORRESPONDENCIA

Dr. Afranio Peiroto — O principio das *machinas de costura sem fio* é o mesmo do telegrapho Marconi. A cada ponto a agulha deposita entre os dous pedaços de panno a ligar uma gotta de gomma-arabica. Devo porém preve-

Os avós guerreiros de um povo pacifico

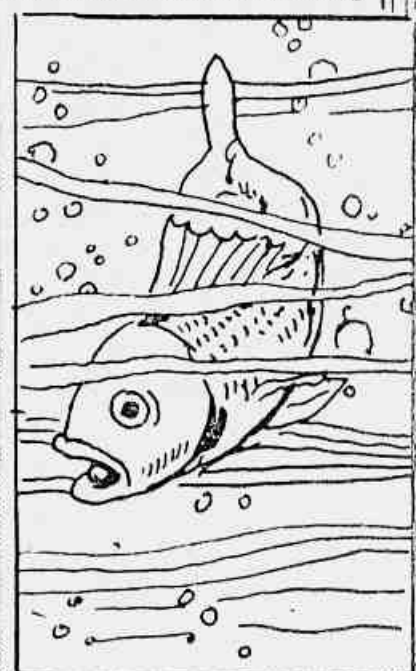
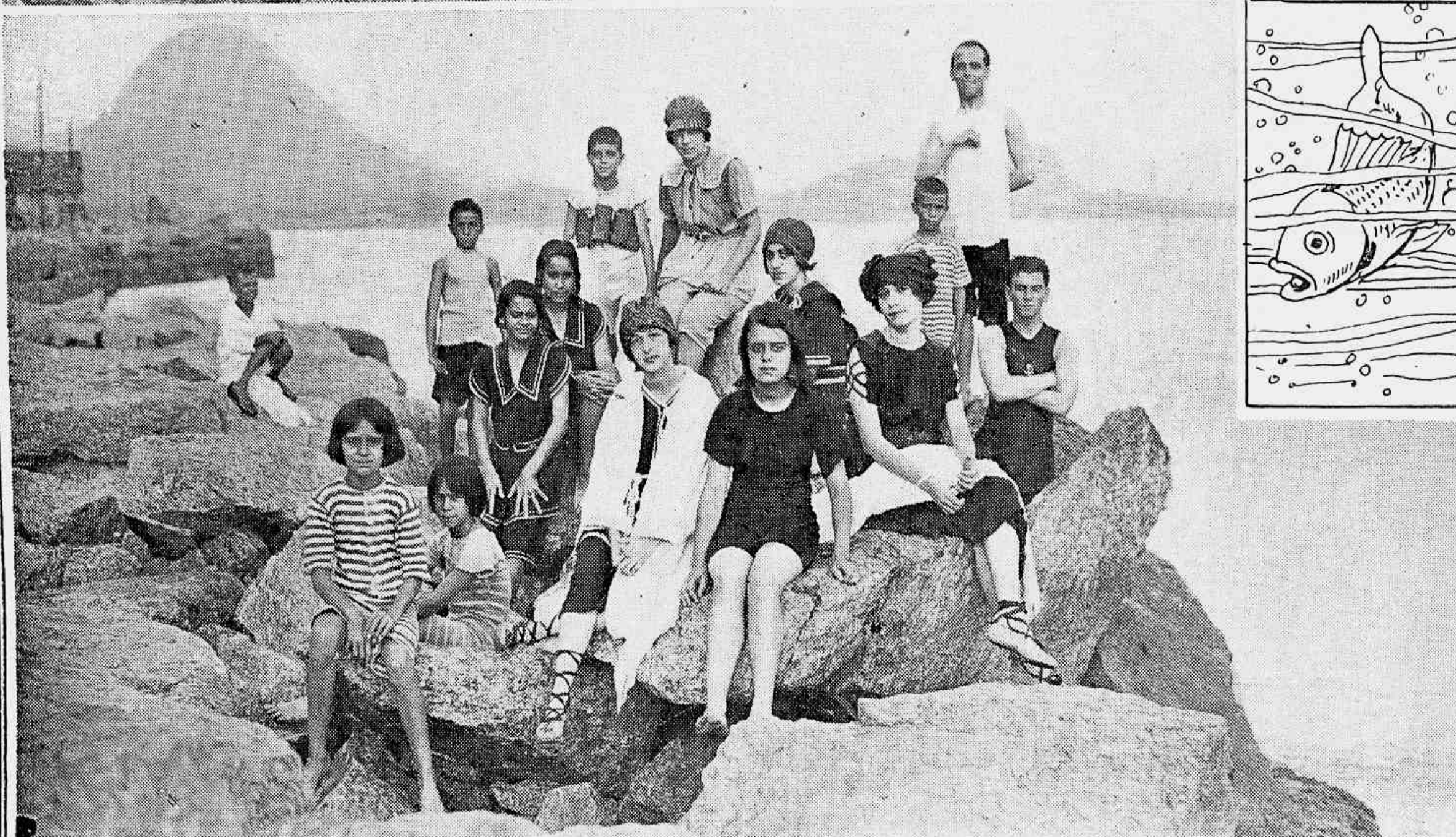
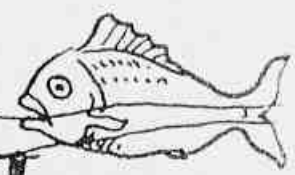


Os antepassados heroicos do "sammy" (Do "Life")

nil-o de que essas machinas sugeitas a exame no ministerio da Agricultura não foram approvadas, exactamente por causa da *colla*.

Z.

Banhos de Mar: Na praia da Urca



Ecos do Boulevard

CORRESPONDENCIAS DE PARIS

por PAULO DE GARDENIA

UMA ENTREVISTA COM A MARQUEZA DE POMPADOUR

O que uma Dama da Corte de Luiz XV pensa da guerra

Foi em Versailles, na "Galeria dos Espelhos".

Eu entrei sem me fazer annunciar. Também não encontrei á porta nenhum arauto, enroupado de velludo. E os salões estavam desertos, sem gentishomens nem alabardeiros. Só, no pequeno salão á esquerda da grande galeria, ella me esperava, na mesma posição em que a pintara Nattier, no qua lro encantadoramente denominado — *L'élève des Grâces* — aquelle mesmo Nattier que reproduzira a belleza de quasi todas as mulheres elegantes da corte de Luiz XV, a belleza tocante de madame de Mailly e a formosura altaneira de madame de Chateauroux. Eu poderia descrever a graça de madame de Pompadour reproduzindo as palavras daquelle amoroso tenente das caçadas de Versailles cujo nome a Historia injustamente perdeu. «Elle est d'une taille au dessus de l'ordinaire, svelte, aisée, souple et élégante — la nuance entre le dernier degré de l'élégance et le premier de la noblesse».

Eu a conhecia já, aliás, atravez dos quadros de Boucher, de Carle Van Loo, de Drouais, dos *crayons* de La Tour e de Cochin, dos marmores de Lemoyne e de Pigalle e das informações dos Goncourt e de Mr. de Nolhac.

Seu rosto era oval; os cabellos castanho claro, quasi louros; a bocca carnuda e vermelha; a pelle branca, levemente rosada. Mas o enigma, o mysterio da seducção de sua belleza eram os olhos, de cor incerta, cheios de todos os matizes — eram verdes como os de *Salomé*, e eram azues como os das virgens pre-raphaelitas, e eram cinzentos, e eram sombrios, de um marinho quasi negro, com reflexos mineraes de ouro velho, relampejos... «Et leur couleur indeterminate sembaît les rendre propres à tous les genres de séduction et à exprimer successivement toutes les impressions d'une âme très mobile».

Mas, por mais inconstante e volúvel que fosse a sua alma, essa mulher guardou sempre em todas os seus actos uma tal segurança, exerceu um tal dominio sobre si mesma que nunca a sua physionomia trahiua os pensamentos que ella desejava encobrir. E' por isso que tolos os seus retratos são diferentes, nenhum se parece com o outro — cada artista a tendo reproduzido de uma maneira diversa. E o que ainda é mais extraor-

dinario é que talvez nenhum dos retratos que existem da markeza de Pompadour se pareça com ella — pois que o proprio Mr. de Marigny *nous assure que les portraits de sa sœur n'ont jamais été ressemblants*.

Tão grande foi o poder que a sua physionomia exerceu sobre mim que julguei descobrir nella uma reminiscencia de todas as obras-primas que já vi. No olhar e na testa julguei encontrar a mesma soberba expressão da *Diana* de Pajou; as suas mãos lembraram-me as da *Leda* do Ticiano; o seu nariz pareceu-me igual ao de Beatriz d'Este, um busto que está no Louvre. Ella parecia encerrar um pouco de todas as bellezas da terra. Cada obra-prima dera-lhe um pouco do seu prestigio. E ella sabia sorrir como a *Gioconda* e olhar



Madame de Pompadour
por Boucher

como a *Fabiola*. Os seus olhos tinham a cor das suas paixões. Em seu corpo passara a graça de todos os seculos.

Approximei-me reverente, ensaiei um gentil cumprimento á seculo XVIII, de mão no peito, pé atraz, cabeça pendida, como se fosse iniciar o passo airoso de airoso menueto antigo, e depois de recitar, como uma pequena prece pagã e galante, estes versos de Voltaire

*Sincère et tendre Pompadour
(Car je peux vous domer d'avance
ce nom qui rime avec l'amour
et qui sera bientôt le plus beau nom
de France)*

disse timidamente, com a falta de polidez de um homem do seculo XX a uma dama polida do seculo XVIII, a minha curiosidade e o objecto da minha visita — «que pen-

sava a Muito Alta Dama da guerra e dos homens que não se batiam».

Ella me respondeu assim:

«— No meu tempo, apesar de um seculo de calumnias que pesa sobre a minha memoria e a memoria de minha geração, sempre a graça feminina andou rendida á gloria. E se o elegante duque de Richelieu — elegante e espirotooso — tanto successo teve aos pés das damas e conseguiu o amor de madame de La Vallière, foi porque, antes de ser Primeiro-Gentilhomen da Corte, soube bater-se, na Italia, com dignidade e belleza. Antes de conquistar os corações das mulheres, os homens conquistavam os louros, nas batalhas. Eu propria chorei vendo partir o *meu amor*... Luiz era bom, generoso e nobre. Por ser superior aos seus contemporaneos e um pouco mesmo á vida, tinha um desdem olympico por tudo que o cercava — honras e heroismos, poder, glorias e aspirações. Mas, sem o saber, sem procurar sel-o, Elle era bravo. E diversas vezes eu o abracei pezarosa, na *Escada dos Embaixadores*, em Versailles, vendo o partir, sempre sereno e desdenhoso, ao lado do marechal de Saxe, para as campanhas donde nem sempre o Fado quiz que Elle voltasse victorioso... Não é possivel conceber um gentilhomen covarde. A mulher é a mais bella e a mais alta recompensa para o heroe. Lembra-te dos gregos; eu poderia citar-te, com a ajuda do meu Crebillon, o exemplo dos romanos. Esta nova guerra é mais um acto na tragedia secular que se vem realizando entre duas raças ha millenios. E' a eterna perfidia prussiana, representada em Frederico quando era Frederico o *senhor* e representada em Guilherme quando é este que pretende escravizar o mundo. E ha de ser sempre a França a victima que se offertará em sacrificio á Paz da terra. Bemdicta, gloriosa França!...»

Madame de Pompadour calou-se e ficou, airoso e enigmatica, na mesma posição em que a immobilisara o pincel de Nattier — *Elève des Grâces*!

E eu pensei que o seu vago sorriso de *Gioconda poudrée* podia esconder todas as coisas que eu pensara ouvir, que eu julgara entender, na evocação deliciosa.

Afastei-me reverente, repeti os versos de Voltaire e fiz novamente o velho cumprimento cortezão do seculo XVIII, de mão no peito, pé atraz, cabeça pendida, como se fosse iniciar o passo airoso de airoso menueto antigo...

«É necessário que se dissipem todas as divergências internas, e que a Nação appareça una e indivisivel em face do aggressor»
Wenceslão Braz

Noticias e Commentarios

«O governo espera da imprensa, que nunca faltou com o seu patriotismo nos momentos graves, se dispensar de discussões inopportunas»
Wenceslão Braz

RIO DE JANEIRO, 23 DE MARÇO DE 1918

ENSAIOS DE MAXIMALISMO NO RIO

Contra a residencia do sr. Ministro da Marinha é lançada uma bomba de dynamite

Certa imprensa do Rio, que foi cahindo, de degradação em degradação, até ao *chantage* terrorista, de vez em quando prepara em volta de certas individualidades suas desaffectedas um ambiente terrivelmente propicio a machinações criminosas. Não póde, porém, filiar-se em uma dessas campanhas conturbadoras da opinião o attentado contra a residencia do sr. Ministro da Marinha, de que, até á hora em que escrevemos, a policia não apurou a autoria e os intuitos.

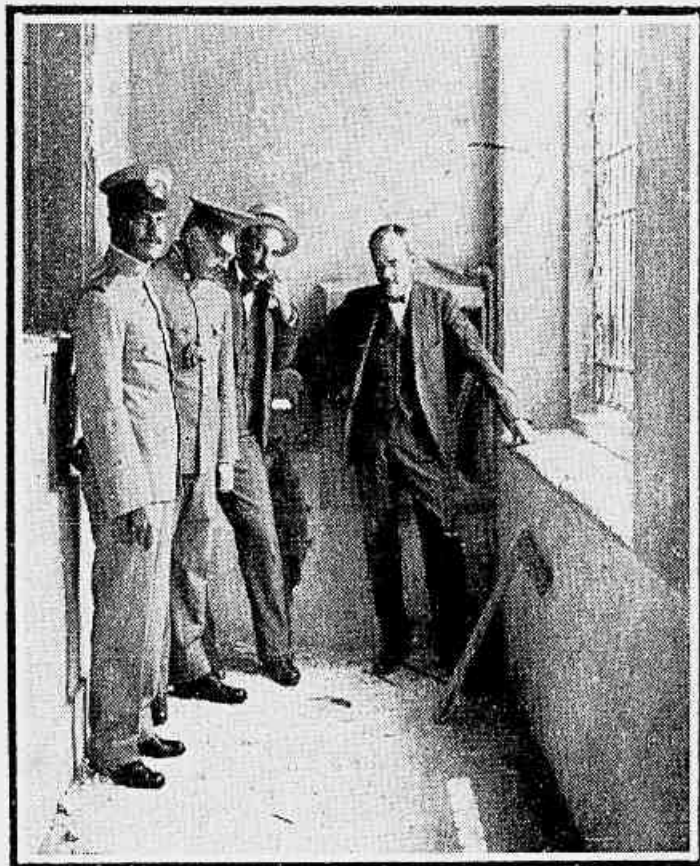
Na madrugada de quinta-feira, foi lançada uma bomba de dynamite contra a casa do sr. Almirante Alexandrino de Alencar, que nessa noite pernoitara em Petropolis. Ao estampido da explosão, o guarda civil que rondava a praia do Russel nas proximidades do monumento do almirante Barroso, a quem se juntaram alguns populares e moradores das proximidades, tratou de averiguar o que succedera. Ao mesmo tempo, empunhando as carabinas, surgiam no portão da residencia do sr. Ministro da Marinha, dois soldados do Batalhão Naval, que pernoitavam no predio.

A bomba de dynamite fôra lançada numa pequena area do edificio, não tendo occasionado maiores estragos do que os produzidos pela deslocação atmospherica. As vidraças de quasi todas as janellas ficaram em estilhaços, algumas paredes fendidas, constatando os peritos outras pequenas damnificações.

Em volta deste inexplicavel attentado a imprensa fez os mais variados commentarios, sendo opinião da policia que se tra-

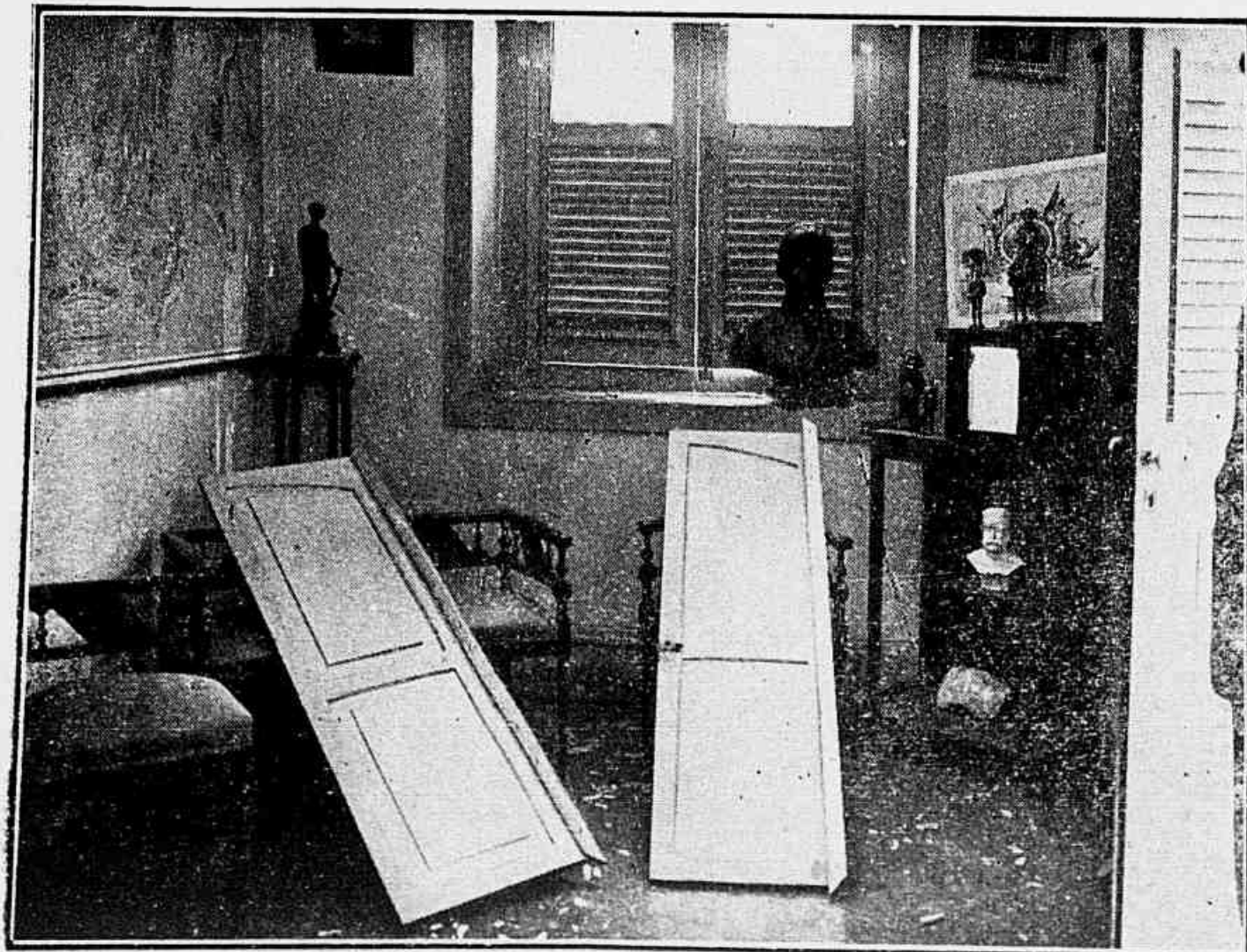
ta de uma intimidação terrorista, porventura partida de alguns elementos anarchistas da marinha mercante, perante os quaes o sr. Almirante Alexandrino tem mantido a energica attitudo propria do seu caracter.

O processo terrorista não dá, porém, resultado quando visa homens do animo



Os dois officiaes peritos, o delegado do 6.º Districto e o sr. major Bandeira de Mello, chefe do corpo de investigação, examinando o local aonde explodiu o petardo anarchista

impavido do sr. Ministro da Marinha. Por ter sido mallograda nos seus fins sinistros, a estréa do maximalismo carioca não é menos para temer num meio como o nosso onde existem jornaes capazes de estimulal-o e de o porem ao serviço dos seus odios.



Aspecto de uma das salas depois da explosão, vendo-se as portas de uma janella, projectadas ao outro extremo da sala pela deslocação do ar provocada pela detonação das materias explosivas

A grandeza de um paiz não se afere pelo seu territorio, mas pela sua producção. O Brasil produz ainda como uma pequena nação, não obstante ser um dos maiores paizes do mundo.

SÃO PAULO

(ALLEGORIA)

Renan conta que São Paulo
Não passava de um judeu
Lido em grêgos e romanos,
Perturbador e atheu.

Já não diz assim a Egreja
Que vê no "revôlto Saulo"
Do caminho de Damasco
— Um glorioso São Paulo!

Que santo feliz, meu Deus!
Si tambem morreu na cruz...
(De cabeça para baixo)
Foi quasi um outro Jesus...

Foi quasi?! Talvez foi mais.
— Jesus tem sido negado,
Mas São Paulo não se néga,
E é por todos venerado.

Até os positivistas
Se prostram, de parceria
Com catholicos romanos,
A lhe render honraria.

Saudemos, pois, esse vulto
Que foi judeu e é christão;
Que uniu a lei de Moysés
A's doutrinas de Platão.

São Paulo, terra bemdita
Neste inclemente Brasil,
— Livrae-nos da fome, a peste
E a guerra que mata aos mil.

Rio — 1918

FIRMINO SARAIVA

Do alimento depende a victoria da grande guerra. Tratae, pois, de produzil-o.

Um enigma a premio

Num dos melhores vespertinos do Rio podia lêr-se, ha dias, uma chronica de Paris (?) sobre a moda e os vestidos exhibidos no theatro pelas grandes actrizes parisienses.

Ahi se lêem passagens como esta :

«As *premières*, sem ser numerosas, não faltam. Então, porque temos nós tão poucas cousas interessantes a admirar ou a notificar? Muitos me affirmam que as costureiras hesitam, agora, em levar á scena uma fórmula original, capaz de produzir um movimento de curiosidade na sala. Outros pretendem que a reserva actual dos senhores da moda provém scbretudo de seu desejo de não corromper as maravilhas de suas novas collecções. Eu supponho que a segunda versão seja verdadeira.»

O «desejo de não corromper as maravilhas de suas novas collecções»? Que

será isto? Porventura o traductor quiz dizer «revelar» ou «vulgarisar», ao escrever corromper? Depois de disreter sobre os modelos «corrompidos» e de os considerar *plutôt* banaes, o sybillino noticiaria acrescenta:

«Exceptua-se uma *toilette*, um amor de *polichinelle* de velludo negro, realçado com uma *aigrette* de rosas, e diversas interessantes fantasias, como seja o bonet de asno, posto por uma das actrizes. Os vestidos são muito mesclados. Mlle. M. P., por exemplo, está com um «chic» perfeito. Ella traz um certo vestido de brocado flexível *biscuit*, se enrolando á maneira de um tecido antigo, que dá á *silhouette* uma graça extrema».

Offerecemos um premio áquella de nossas inteligentes leitoras que seja capaz, com esses dados, de reconstituir a enigmatica *toilette* de Mlle. M. P., de brocado flexível *biscuit*, se enrolando á maneira de um tecido antigo... Ignoravamos que os tecidos antigos possuíam a particularidade de se enrolar. Mas, emfim, as senhoras são tão inteligentes!...

Quem cultiva a terra serve a Patria e enriquece-se.

“ELLE!”

E' o titulo da biographia escripta num arrebatado estylo de pamphletario pelo sr. dr. Lopes Trovão, que conserva na energia oratoria deste libello todo o calor eloquente da sua nobre e bella mocidade romantica de propagandista republicano. Os annos não arrefereram os seus enthusiasmos, não murcharam as suas illusões doutrinarias, não derruíram as suas generosas utopias. Cahindo a fundo sobre o Kaiser com a sua penna de paladino, elle tem o mesmo arrebatamento juvenil do passado, e conserva-se o campeão da Liberdade, o inimigo inexoravel do despotismo.

A sua biographia, embora recentissimamente publicada, já tem consideraveis lacunas, tão certo é que a guerra faz caminhar a Historia e os despotas a passo acelerado. A todos os seus titulos autocraticos o Kaiser acaba de jun-

tar o de Grão-Duque da Curlandia, que lhe foi offerecido pela Dieta curlandesa. Devemos preparar-nos para vêr a Esthonia, a Livonia e a Lithuania seguirem o exemplo nefando da sua irmã e offerecerem de joelhos, ao rei da Prussia, as corôas ducaes e a soberania dos seus territorios libertados pela espada allemã.

Os povos são terriveis creanças, que tão depressa entregam os pulsos ás algemas como se sacrificam para as quebrar em impetos de liberdade.

Amar a terra da Patria é cultiva-la e não abandonal-a.

EMILIO KEMP

Por um incomprehensivel descuido de redacção, na legenda da photographia, publicada em nosso numero passado, do almoço offerecido por um grupo de jornalistas ao nosso illustre confrade e director do *Correio do Povo*, de Porto Alegre, foi supprimido o nome do homenageado.

Apressando-nos a fazer *amende honorable* desse descuido, aproveitamos o ensejo para noticiar o proximo apparecimento de um livro de versos do distinctissimo poeta e jornalista, com o titulo de “*Estros*”.

Emilio Kemp, que conta no Rio com uma roda de amigos dedicados, deixou-a notavelmente acrescentada na sua recente e breve permanencia entre nós.

O exercito da victoria do Brasil é o exercito dos cultivadores da terra.

Querer, agir, realizar...

Com este titulo iniciará no proximo numero da *Revista da Semana* uma série de incisivas chronicas patrioticas o dr. Hamilton Barata, antigo director da brilhante revista *Energia Nacional*.

Para quantos sabem quanto este distincto moço se tem salientado na propaganda sádia e nobilitante do civismo, como um auctorizado interprete das aspirações patrioticas da sua geração, o annuncio desta série de chronicas evidenciará, mais uma vez, o empenho que sempre tivemos, de collocar esta Revista ao serviço de nobres causas.

Para ajudar os alliados o Brasil necessita de que os brasileiros economisem muito e produzam ainda mais.

“O ENFORCADO”

O sr. Costa Macedo é um escriptor portuguez, ha muitos annos residente no Brasil, e quasi desconhecido nos nossos meios literarios, muito embora as suas anteriores novellas *Miss Dolly* e *A Zagala* tenham atrahido mercedamente as attentões dos poucos criticos minuciosos que possuímos e que examinam escrupulosamente toda a obra literaria que é submettida á sua analyse.

O *Enforcado* é a sua primeira obra extensa, constituida por oito contos de ambiente exclusivamente portuguez e regionalista, que denotam a persistencia da individualidade, não só pelo que respeita ao estylo, da escola camilliana do ultimo periodo do auctor genial das *Novellas do Minho*, mas tambem pela especie psychologica das figuras e da acção. Não é mais o sr. Costa Macedo, como parecia ser nas suas anteriores novellas, um *dilettante* applicando evidentes qualidades literarias a uma technica ainda hesitante, mas um escriptor que sabe na perfeição animar as figuras dos seus contos, fazel-as falar a linguagem apropriada, moverem-se nos seus scenarios e debaterem-se humanamente, sem aparente artificio, nos conflictos dramaticos em que se acham empenhadas.

Neste momento de nacionalismo que está vivendo a literatura brasileira, é para louvar o escriptor portuguez que, longe de seu paiz, conserva intacto o sabôr nativo dos seus escriptos e encontra na evocação os elementos poderosos que correspondem á observação directa.

Mereciam os contos vigorosos d'O *Enforcado* uma referencia mais pormenorizada, que a indole desta Revista não nos permite fazer-lhe, e que tão insufficientemente substituímos pelas felicitações calorosas ao sr. Costa Macedo.

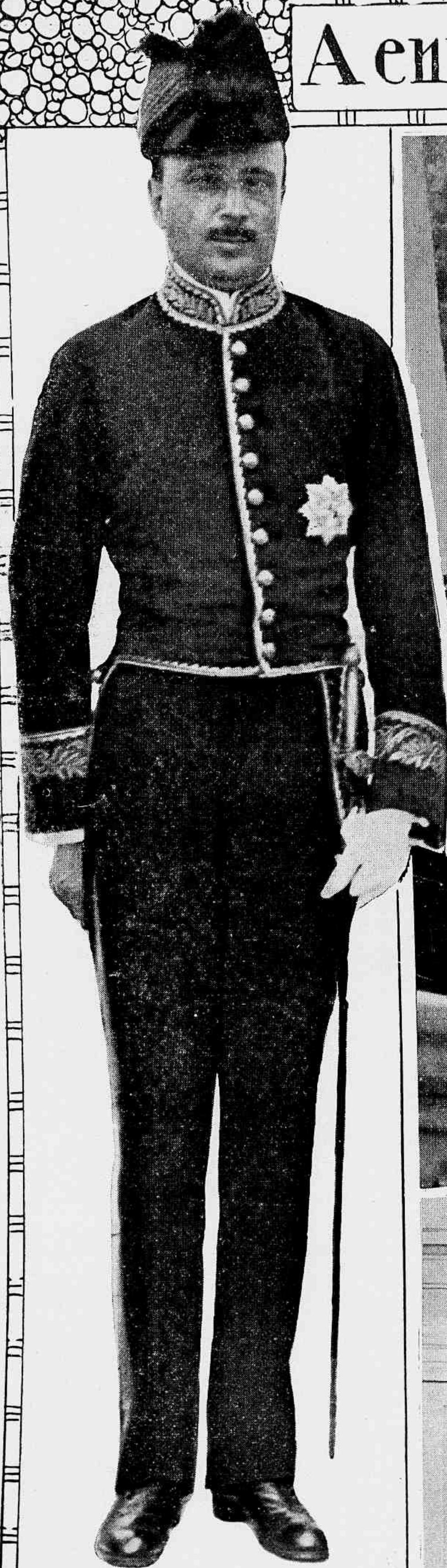
A edição, da *Renascença Portuguesa*, com illustrações de Correia Dias, é um primor de bom gosto.



Grupo de professoras do Districto Federal, que se reuniram no salão do «Jornal do Commercio» para resolverem a sua attitude perante as difficuldades sobrevindas na classificação das promoções de classe.

A entrega de credenciaes dos Ministros da Hespanha e Colombia

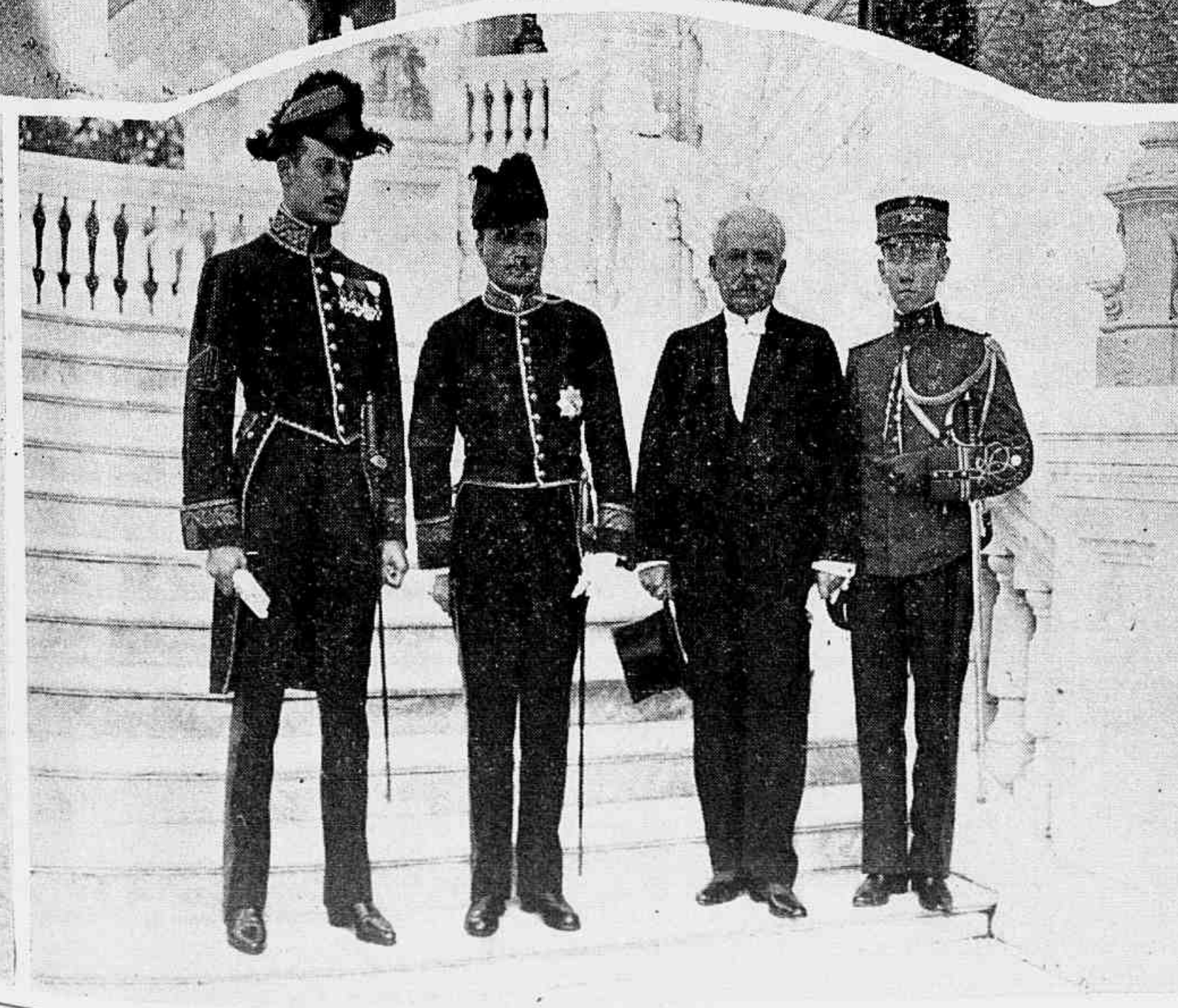
A chegada ao Palacio Guanabara do cortejo diplomatico



D. Antonio Benitez y Fernandez
Ministro de Hespanha



Dr Roberto Ancizar
Ministro da Colombia



A MATILHA

Conto de CASTRO MARTIN

Luciana de Laurenzi era filha do duque de Straducci, um grande senhor de Florença que soube manejar com igual destreza o largo chapéu de pluma e a espada. Na dissoluta sociedade que os cercava, Marcello de Laurenzi foi um oráculo e uma excepção. Pensou sempre que a falta de moral nos grandes era um exemplo dissolvente para os de baixo. Consequentemente, permaneceu isolado dos demais o quanto pôde, receioso de manchar-se ao seu contacto.

Luciana era orgulhosa e linda; a musa idealista de seu pae soube crear nella uma donzella delicada e sonhadora, dotada de uma alma animosa e forte. E quando a idade do amor nella floriu, quando começou a comprehender as impurezas da realidade, sentiu uma invencível aversão pela sociedade de seu tempo e por aquella degradação calamitosa de suas mulheres.

Augusto de Parma foi seu marido. Foi o primeiro erro do duque de Straducci e a primeira fraqueza de sua filha. O marido não era bom nem máo, e este era seu maior defeito. Qualquer das duas qualidades haveria feito feliz o casamento ou tel-o-ia evitado: mas, como era um meio termo, casaram-se, e nunca existiu a ambicionada felicidade. Para Augusto, a mediania era uma segunda natureza; nem sobresahia por sua belleza, nem por seu talento, nem por seu valor e, o que é mais grave, nem por sua virtude.

Todavia, tinha sorte; teve-a para salvar a vida a Marcello de Laurenzi em uma lucta, quando os sediciosos o cercavam. Uma porta aberta a tempo, quatro golpes de espada opportunos, e o duque viu-se livre de inimigos no palacio do que havia de ser seu filho.

Foi essa toda a historia que precedeu ao enlace. Neste, e por parte de Luciana, houve gratidão, não amor; e, embora se diga que de um a outro só existe um passo, o certo é que entre elles subsistiu a distancia.

Não houve, sequer, a esperança de um filho. Não veio consolar a Luciana a doçura da maternidade. Apenas a sombria monotonia dos dias, que decorriam sempre eguaes, sem emoções, sem cousa alguma que fizesse desejar o amanhã como uma compensação. Foi isto, e a convicção de que era uma nova vítima da sociedade, o que produziu na duqueza uma incurável melancolia.

Augusto de Parma, absorvido por amores desleaes, não tinha tempo, sem duvida, de attentar na pallidez e no retrahimento de sua esposa.

Nos jardins do palacio de Straducci, alegres sob o sol da Italia, definhava lentamente a belleza de sua dona e senhora. A mansão ducal era um verdadeiro paraíso. Quando foi construida pelo primeiro duque, ninguém podia suspeitar que o primor daquelles crystaes venezianos, dos marmores e jaspes,

daquella architectura, dos parques perfumados pelos cedros, platanos e laranjeiras, se tornaria odioso a uma pobre duqueza que não poudo encontrar nelles a felicidade.

Marcello de Laurenzi comprehendeu os soffrimentos de sua filha e o perigo daquella melancolia. Desde aquelle momento, Luciana, obediente aos conselhos de seu pae, abandonou a solidão para frequentar as festas e divertimentos da nobreza.

Seu reaparecimento na sociedade foi um acontecimento. Estava mais bella do que nunca, mais esbelto seu corpo perfeitissimo. As mulheres começaram a invejal-a e os homens a desejal-a.

A ignobil matilha, sedenta de honras que pudesse esphacelar, correu, avida, atraz della. Era uma nova presa, incitadora, capaz de enlouquecel-os de desejo; era a mais bella duqueza de Florença.

Começou o assedio pertinaz daquellas creaturas acostumadas á fraqueza de suas proprias mulheres... Sua nova victima viu-os chegar, como a aguia vê o lobo, confiante no poder de suas azas. Não era como as demais: tinha a alma nobre e leal dos Straducci, sabia o que significava um voto feito diante de Deus e diante dos homens. Quiz apenas desprezal-os, confundil-os com a superioridade de suas forças. Alguns sentiram-se vencidos e foram-se, aniquilados; outros pensaram, sem duvida, que

poderia enfraquecer-se a fortaleza, e continuaram o assedio...

Quando seu pae morreu, Luciana tinha vinte e sete annos e havia dez que estava casada; durante o lucto, abandonou o palacio e trasladou-se para Castellamare, a adoravel mansão em que passara a meninice. Seu esposo ficava a seu lado pouco tempo, e voltava a Florença, onde começavam a ser perigosos seus devaneios. Luciana achava agradável aquella solidão. Viviam para suas recordações e sentia como nunca a belleza daquelle mar sereno e daquelle céu eternamente azul.

Seus passeios pela campina, alegre como um quadro de Virgilio, em que não faltava nem o pastorzinho musico e poeta, deram-lhe vigor ao corpo e nova vida a seu cerebro enfermo. E um dia, quando começava a ser feliz, teve que voltar a Florença.

Augusto estava moribundo... Tratou-o com terna solicitude, esquecendo as affrontas a sua honra, e pouco a pouco a ferida que fôra aberta pela espada vingadora de um marido ultrajado foi fechando ante a solicitude de uma pobre esposa, sempre generosa.

Não quiz abandoná-lo mais, e ficou a seu lado. A sociedade voltou a admirar em suas reuniões Luciana de Laurenzi, na plenitude de sua formosura... Tornou a *matilha* ao ataque com impetus novos, certa de que ella procuraria vingar-se da traição do marido. Tudo foi em vão. Continuava a desprezá-los cada vez mais firmemente.

Augusto apresentou-lhe um primo seu: Alfredo Ziatello, nobre veneziano. Ao fim de quinze dias, estava a duqueza enamorada d'elle, com a força avasalladora de seu primeiro amor. Alfredo era elegante, attrahente, audaz. Entre as damas florentinas, muitas foram as que o buscaram sem o menor pudor.

Sobrevieram os duellos, as emboscadas, os escandalos, e o joven veneziano, sempre forte, luctou contra todos sem deixar de ter sempre seu fino sorriso de optimismo.

Para coroar dignamente sua obra, precisava conquistar Luciana de Laurenzi, sua prima. Adivinhou ella o perigo, duplo agora que seu coração se achava tocado, e pôz-se em guarda.

Alfredo apertou o cerco, abandonando pouco a pouco suas conquistas anteriores; via-a diariamente em sua casa, e sentados nos bancos de pedra do jardim, ao pé das fontes, esgrimia déstramente suas poderosas armas de seducção. Sobre a vontade le, triumphou, afinal, o coração de Luciana.

— Adoro-te, Alfredo... E's meu unico amor...

Mas quando suas bocas iam unir-se, desfêz-se o encanto, e a duqueza fugiu, envergonhada de sua confissão, através das aléas do jardim... E quando encontrou o caminho da razão e a vontade recobrou seu imperio, ante o retrato de seu pae jurou matar-se ou matar antes de trahir a seu sangue.

Naquella noite, em seu quarto, onde se julgou sempre mais afastada do mundo que aborrecia, teve ainda um instante de revolta. Por que lhe estaria prohibido ser feliz?... Acaso não perdoaria o Deus misericordioso a uma mulher infeliz que se entregasse a seu unico amor como um balsamo de todas as dores soffridas? Por um momento,olveu a razão a nublar-se ante os imperiosos saltos de seu coração.

Sua consciencia fez um esforço supremo em defesa de seus brios, e triumphou; calou se o coração, vencido e dolorido pela derrota, e o pranto brotou docemente, serenamente, daquelles olhos que momentos antes brilhavam cheios de esperança como nunca.

Orou, largo tempo, aos pés da Virgem que era a devoção de seus ascendentes, pediu perdão para

ciana não deu um grito sequer, nem temeu o intruso: dir-se-ia que o esperava. Imperiosamente, ordenou:

— Vae-te, Alfredo...

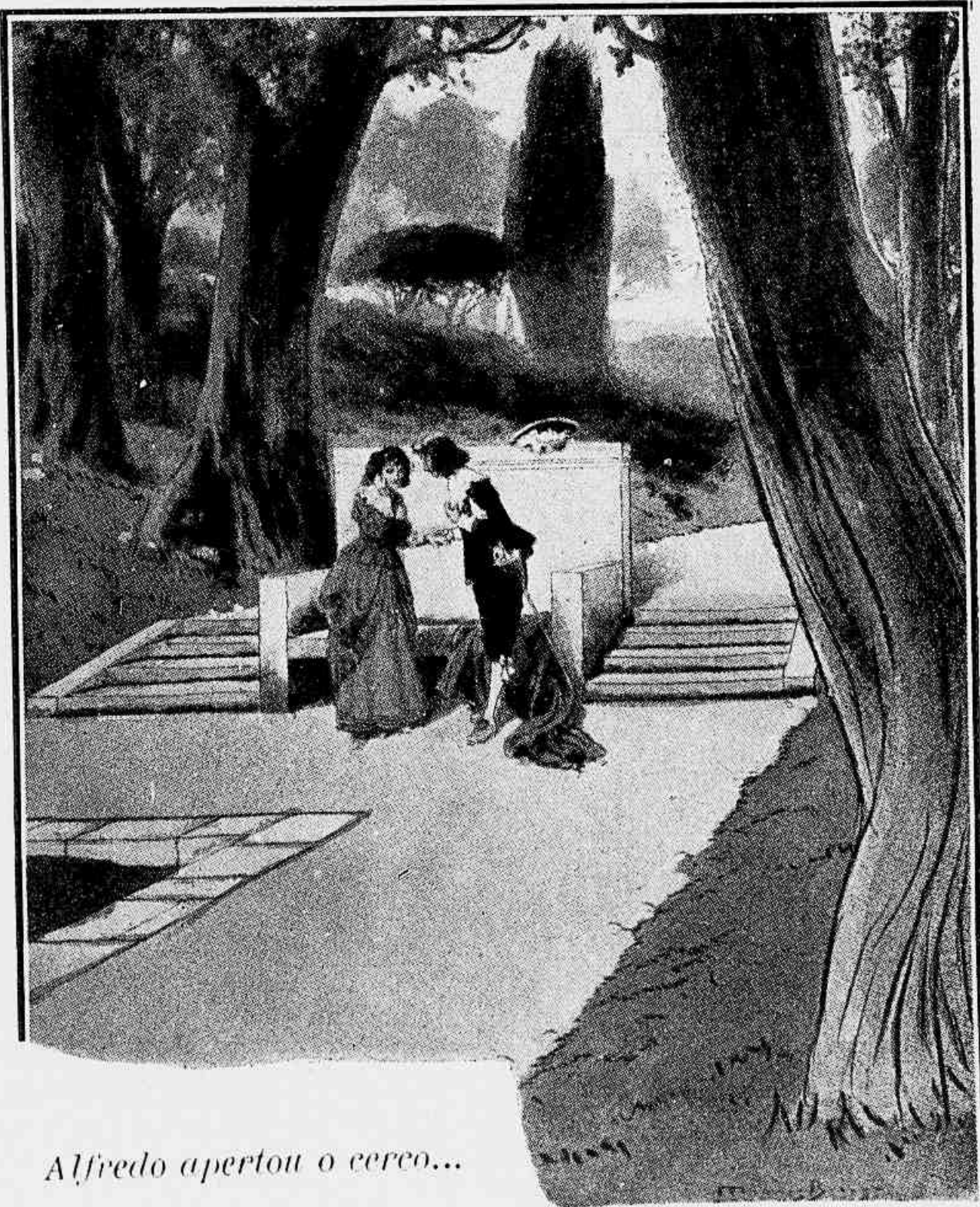
Descobriu-se elle e, roçando o chão com a pluma do chapéo, na airosa saudação, replicou:

— Não me irei, Luciana. Não pude, acaso, deduzir de tuas palavras uma permissão, um convite?...

— Vae-te, Alfredo... Sahe d'aqui, já! A duqueza de Straducci pôde dar sua vida e esperar o perdão de Deus... mas sua honra é a de seus paes, e uma herança tão valiosa é melhor que viver.

— Não, não me irei... repito-te. Soubeste enlouquecer-me de amor, e o louco nunca é responsavel nem escuta advertencias, porque não as entende...

— Mas o demente assusta-se com



Alfredo apertou o cerco...

suas vacilações e tranquilisou seu espirito. Na solidão do aposento, no mysterio das trevas, que a tremula luz de uma lamparina posta diante da imagem não conseguia dissipar, as vermelhas cortinas, o branco leito, os tapetes polychromos não eram mais que massas negras opacas sobre as quaes a chamma vacillante desenhava arabescos extranhos.

Não tinha somno; tinha ancia de socego. Abriu as cortinas que ve'avam a estreita janella, e como por encanto adquiriram os objectos suas cores á luz da lua. Acercou-se da vidraça; olhou... Lá em baixo, no fim da praça deserta, penetrava o luar sob os amplos porticos.

Ouviu um ruido e voltou se. Ao centro do quarto, achava-se o audaz e irreverente conquistador. Lu-

o brilho de um punhal... Alfredo. Se és audaz no ataque, saberei defender-me... Eu t'o juro.

O conquistador audacioso avançou, com a impetuosidade de seu desejo, e ao querer estreitar Luciana entre os braços o punhal florentino cravou-se-lhe no peito e a dourada cruz do punho brilhou sobre seu coração como um symbolo de justiça...

Então a *matilha*, faminta de honras, que ainda esperava, abandonou o cerco e foi se em busca de outras presas mais faceis, de outras mulheres que não tivessem a alma forte de Luciana de Laurenzi, a ultima duqueza de Straducci...

Do hespanhol.

de J. P. CASTRO MARTIN.

A REVISTA EM FRIBURGO



Veranistas na Praça do Suspiro, em Friburgo

Da esquerda para a direita : — Dr. Moacyr Leitão, senhorinhas Jecia Sá Carvalho, Branca Figueiredo, Jacyra O. Andrade, Rosalia Figueiredo, Maria Esthér R. Lages, M. Clara Sá Carvalho, Célia Portugal, Cecília Sá Carvalho, José Couto, dr. Jorge Araujo, Jacyra O. Andrade, Demetrio Lages, Drs. Jayme Aragão, Arthur Sá Carvalho e Benjamim Boselli.

MODA E BOM TOM

Quando começou a guerra, tudo em França parou como se repentinamente todas as energias, todas as actividades sofressem a influencia nefasta da catastrophe que se preparava...

Esta metamorphose da vida mundana em França foi aceita sem um murmúrio, como sendo natural e... como se de ha muito fosse esperada em todos os meios e em todas as sociedades.

No outomno de 1914 foi prohibido em França um dos divertimentos mais atrahentes e mais do agrado da gente *chic* — a caça; *sport* este para o qual se preparavam com antecedencia todas as elegantes e todos os amadores de *sport*.

Este anno porém, a caça foi novamente permittida, não como *sport* — como podia a sociedade franceza dedicar-se presentemente aos *sports*? — mas como uma necessidade.

Assim o entendem aquelles mesmos que, ha tão pouco tempo ainda, se submetiam a todas as leis que os privavam dos seus divertimentos mais queridos.

Por isso, a caça revive e triumpha em todos meios elegantes.

Mas, ao contrario do que succedia an-

tigamente, as modistas não se preocupam muito com as *toilettes* destinadas ao *sport*.

As francezas adoptam, para tal fim, *tailleurs* da maior simplicidade, praticos, e botas fortes. As saias são direitas e estreitas; os casacos approximam-se ao corte dos casacos que usam os militares, com um cinto atraz, quasi sem feitió á frente.

Com tanta severidade e tanta simplicidade, poderá parecer inverosimil que appareçam verdadeiras maravilhas de elegancia, nos *ateliers* em voga.

Pode verdadeiramente dizer-se que as modistas, cooperando com as suas clientes, se esforçam com o seu bom gosto, ta'ento e originalidade em fazerem triumphar a simplicidade em todas as *toilettes*.

Tornou-se notavel uma *toilette* apresentada ha dias pela princeza Gluka-Pougy, toda feita de preto e branco e no genero dos *tailleurs* que descrevemos.

A saia, de aspecto grosseiro, compunha-se d'um grande xadrez preto e branco, e a jaqueta, em panno liso preto, tinha rebordos do xadrez igual á saia, o qual se via igualmente no fôrro.

A linha das *toilettes* feitas no *atelier* Jenny é este anno muito caracteristica, ten-

do todas o córte novo das *silhouettes* modernas, o qual differe de tudo que ultimamente tem apparecido.

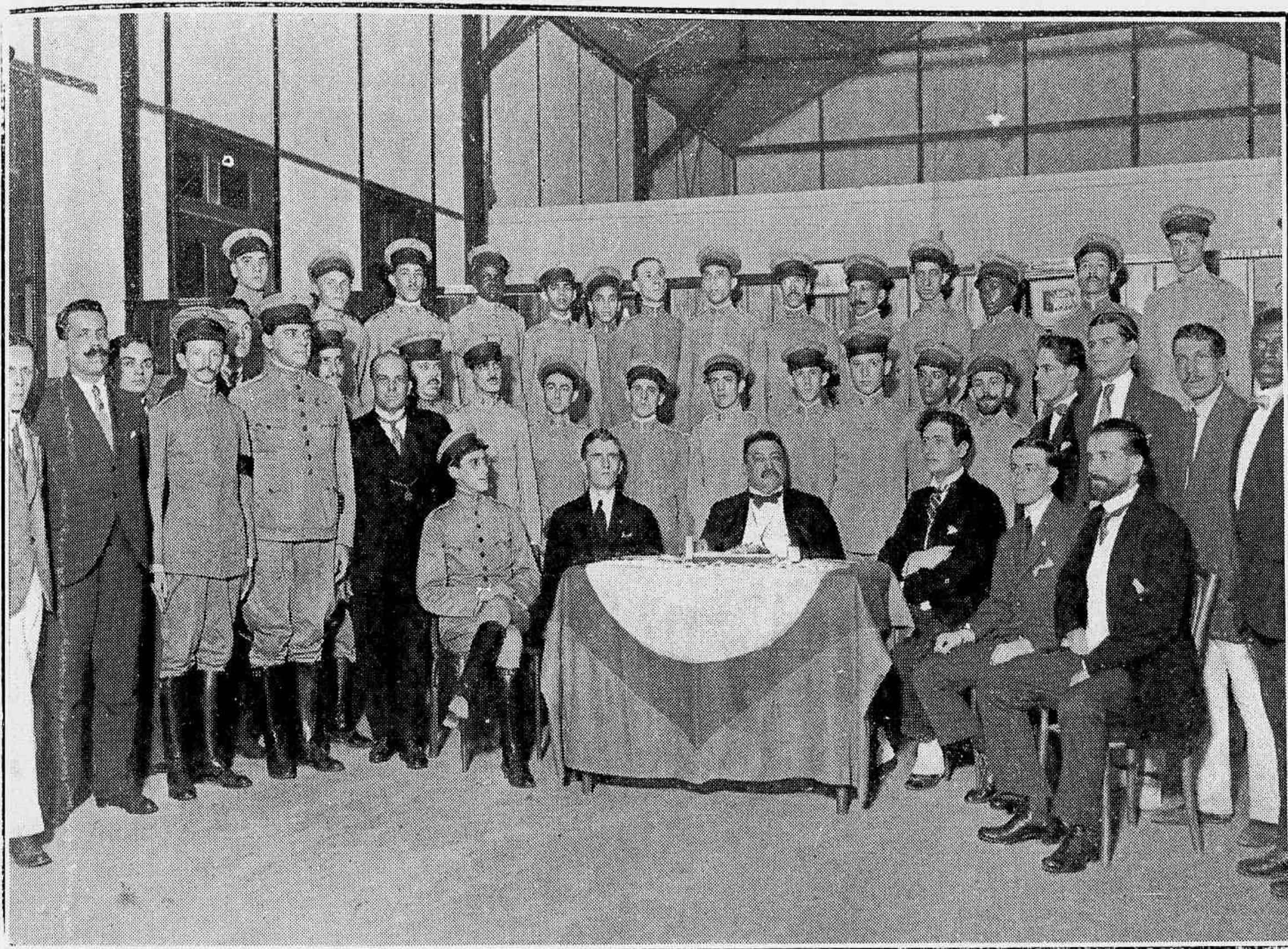
Algumas das saias por Jenny apresentadas são tão estreitas que só permittem ás mulheres uns passinhos miudos.

Quem tal podia prever? Mas, se Jenny, por um lado, dá aos seus modelos um *cachet* de economia que só poderá ser considerada de bom tom, por outro, apresenta-nos grandes originalidades, como por exemplo as azas, feitas de «crepe Georgette» plissado, no mesmo tom da fazenda de que fôr feito o vestido, e presas de cada lado de um modo originalissimo, inteiramente novo. E como esta tem Jenny muitas outras maravilhas, pequenos segredos que tornam os modelos do seu *atelier* conhecidos entre todos, como dos mais *chics*.

Algumas vezes n'um vestido de lã, todo simplicidade e severidade, vê-se um galão de seda circumdando o vestido á frente, de alto a baixo, e ninguem pode calcular o effeito gracioso d'este despretençioso conjuncto digno, a todos os respeitos, de figurar entre os habitos dos conventos.

Nos vestidos muito lisos, Jenny colloca gollas e punhos de fazendas em tons mui-

TIRO DO LEME



A entrega dos premios aos vencedores do ultimo concurso de Tiro.

to vivos e ainda, como um me'o seguro de triumphar, vê-se, n'esses vestidos, colletes maravilhosos abotoados de alto a baixo, certamente feitos no intuito de melhor agasalhar as mulheres elegantes, pois *pelo que respeita a phantasia* quem podia pensar em tal?

Porém ninguém se admirará de que, á ambição de se agasalharem, venha juntar-se essa outra, por igual bem legitima: *a de parecer bem!*

Não é isto verdade?

Pelo que diz respeito a penteados, estes soffreram, como os vestidos, uma grande transformação.

A parisiense achou um novo penteado que corresponde, perfeitamente, á modestia e simplicidade que hoje deve caracterisar a elegancia feminina.

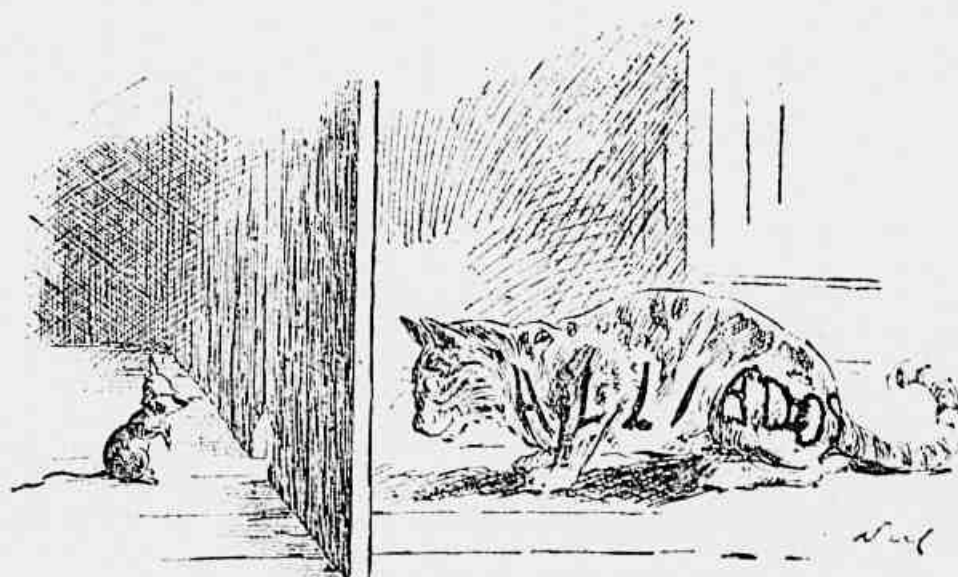
Enrolado no alto da cabeça, o cabello deve conservar-se muito fofo, muito leve, e ser ligeiramente ondea lo.

Em Biarritz viam-se algumas pessoas das mais distinctas, com o cabello curto, com franjas á frente, cahindo quasi por cima das sobrancelhas, e este genero de penteado não é, por forma alguma, incompativel com a elegancia das francezas que sabem, melhor do que quaesquer outras, tirar partido de todas as modas, até

das que menos realce possam dar á sua physionomia.

São muito curiosas as bandas de esmalte que se vêem em alguns penteados da noite e que, em variadissimas côres, conveem a todos os typos e pôdem usar-se com todas as *toilettes habillées*.

De aspecto oriental, as cabeças assim adornadas, destacam-se pela sua originalidade.



A critica synthetica da situação militar da frente occidental.

(DO LIFE)

Referindo-nos agora aos adornos mais ricos, diremos que as bandas ou diademas em diamantes, acompanhando collares e brincos tambem em diamantes, são as joias escolhidas para as noites de opera ao passo que as perolas são de preferencia adoptadas á noite e de tarde, apesar de se verem já, durante o dia, algumas

pedras de valor, suspensas em cordões ou correntes.

São, porém, todas as pedras montadas com muito menos valor do que antes da guerra e, apesar do recato com que a maioria das pessoas apresentam as suas joias, diremos que é apenas na montagem que estas soffreram os effeitos da guerra, pois que, de resto, continuam a ter o mesmo prestigio e o mesmo incomparavel encanto.

Os diademas de esmalte, hoje tanto em voga, como em voga estão os colares e bo'sas de contas. não podiam, com effeito, supprir a belleza dos diamantes e, se conseguem reinar, é porque o espirito feminino, sempre ávido de variantes, lhes concedeu fóros de elegancia, mas... de *ephemera elegancia*, por certo.

Nelly

EU SEI TUDO

Aos leitores do grande magazine mensal desta empresa repetimos o aviso, já aqui feito, de que, devido ao desarranjo de uma das machinas da officina de impressão, o numero de Março só poderá ser posto á venda nos ultimos dias do mez.



Pelo Mundo Fóra



RIO DE JANEIRO, 23 DE MARÇO DE 1918

O julgamento de Malvy

ex-ministro do Exterior

A série dos solennes tribunaes, com um jury constituído pelos Senadores, que terá de julgar os membros do parlamento francez accusados de delictos contra a Patria, foi iniciada pelo julgamento do deputado Malvy, antigo ministro do Exterior.

O Senado, reunido em Alto Tribunal de Justiça, sob a presidencia do senador Antonin Dubost, assistiu no dia 28 de Janeiro ao prologo do grande drama judiciario. O Procurador Geral da Republica, Mr. Merillon, com a toga vermelha e romeira de arminho, entra na sala acompanhado pelos dois advogados geraes, srs. Lombard e Cénac, e sentam-se os tres á direita do Presidente. O accusado é introduzido. A ultima vez que Malvy entrara no hemicycle senatorial, decorado pelas estatuas dos grandes chancelleres, foi em 22 de Julho de 1917. Era então Ministro do Interior e comparecia no Senado para ouvir uma interpeção de . . . Clemenceau!

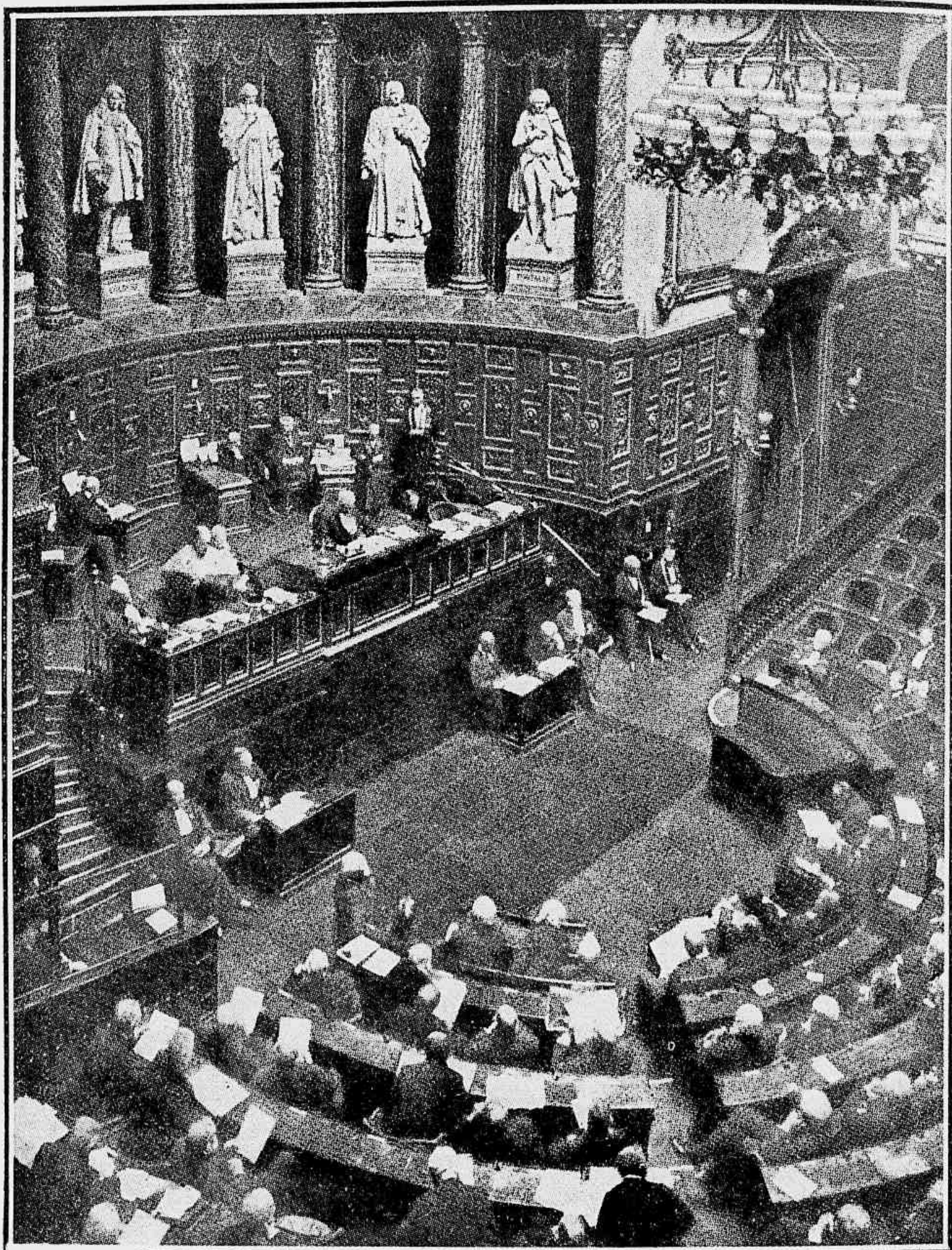
Depois do interrogatorio de identidade, o escrivão lê a exposição juridica da culpa. O accusado escuta, pallido e crispado. Quando o Procurador Geral lembra que foi o proprio accusado quem pediu juizes competentes para o julgarem, o deputado Malvy confirma com um gesto brusco. Toda a questão preliminar da audiencia gira em volta da competencia do tribunal para o julgamento, que, depois de longo debate, é reconhecida. E' pois ao Senado que incumbirá rehabilitar ou condemnar Malvy.

A Republica da Finlandia

A guerra européa, á falta de outras consequencias, está dando á luz varios paizes independentes, como compensação a outros varios paizes escravizados. A constituição da Republica Finlandeza é um facto consummado e adquirido pela Historia. Neste momento em que a Alemanha intervem com os seus exercitos na jovem Republica com pretexto de ajudal-a a expulsar as hordas maximalistas, a imprensa recomeça a duvidar da sinceridade dos homens que combateram pela independencia da patria finlandeza. Mas essas interpretações não



Barão Svinkufvud, presidente da Republica da Finlandia



Uma audiencia da «Haute-Cour», no palacio do Luxemburgo, durante o julgamento

parecem fundamentadas. A luta secular entre a autonomia finlandeza e o imperialismo russo robusteceu no povo a consciencia indomavel da nacionalidade, e essa luta proseguiu entre a Dieta da Finlandia e a Duma de Petrogrado. Nos ultimos annos que precederam a guerra, a russificação da Finlandia attingiu o auge do despotismo. O presidente da Dieta, Barão de Svinkufvud, foi preso e deportado para a Siberia. Rebetando a revolução russa, a nova Dieta

recem-eleita votava em 19 de julho um projecto de lei que restabelecia a independencia constitucional do paiz, embora deixando ao governo russo a direcção dos negocios diplomaticos e militares. Depois de longas negociações, o governo de Kerensky acabou por sancionar a autonomia finlandeza. A Finlandia continuaria territorialmente unida á Russia, mas com um parlamento e um ministerio autonomos. Tornava-se uma Republica semi-independente, pois que os dois mi-

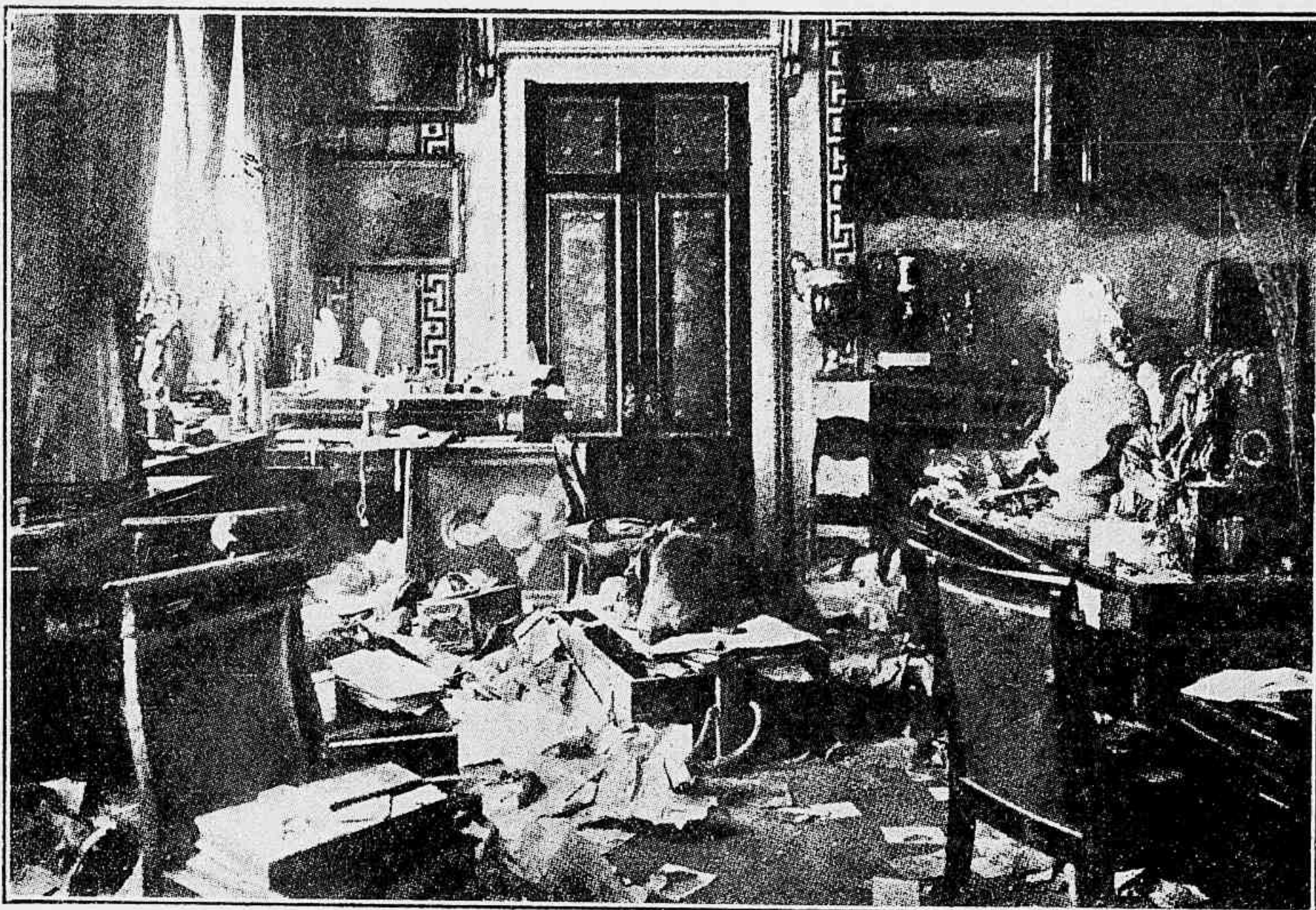


O PALACIO DO SENADO EM HELSINGFORS

nisterios dos Estrangeiros e da Guerra permaneciam communs aos dois estados: Russia e Finlândia.

A questão parecia resolvida, quando os maximalistas se apoderaram do poder e derrubaram Kerensky. Então, a Dieta da Finlândia tomou uma resolução radical.

A 9 de Novembro votava a constituição de um Directorio de tres membros, presidido pelo Barão de Svinkufvud: no dia 5 de Dezembro o presidente do Senado proclamava a constituição da Republica da Finlândia; e finalmente no dia 11 do mesmo mez de Dezembro do anno passado a Dieta votava o projecto da independencia. E' na luta encarnçada pela independencia da Patria que a guarda branca finlandeza se está batendo contra a guarda vermelha maximalista.



O gabinete de trabalho de Alexandre II, no Palacio de Inverno, em Petrogrado, tal como o deixou a multidão furibunda que invadiu o palacio no dia 7 de Novembro, por occasião da revolução maximalista que derrubou Kerensky

O saque do Palacio de Inverno

No vandalismo brutal demonstrado pela plebe no saque do ostentoso palacio dos Czars, podem-se entrever as represalias do povo contra as pompas aristocraticas, o seu odio ao luxo, o seu desprezo pela belleza e pela arte. Durante longos annos o povo apenas se reunira na magestosa praça côr de purpura, como numa sala de thrôno, para se ajoelhar perante o balcão imperial.

Professores de demagogia, os maximalistas abandonaram voluntariamente o santuario czarista ao desencadeamento das vinganças historicas. Uma população phrenetica entreteve-se, durante vinte e quatro horas, a conspurcar a arte, o luxo e a belleza. A mesma raiva negativista que impellia os commissarios do povo a fazer taboa rasa do passado politico, social e militar arremessava uma multidão enlouquecida para a aspera voluptuosidade da destruição bestial. A golpes de baioneta laceraram-se os quadros dos grandes pintores e rasgaram-se as tapeçarias preciosas. Com coronhadas decapitaram-se as estatuas de marmore. Esmigalharam-se debaixo dos tacões as porcelanas de Sévres e de Saxe. Por ultimo, depois do delirio da destruição, a ralé maximalista invadiu as adegas do palacio e, ébria de sangue e de vinho, vagueava pelos salões, violando as mulheres do Batalhão da Morte, trucidando os cadetes, entregue á orgia e ao morticínio. Foi com esta saturnal propiciatoria que se inaugurou o maximalismo.

O "Gulf-Stream" desloca-se

Um oceanographo francez, M. Richard Arapu, assignala um facto bastante curioso, que acaba de ser constatado por alguns navegadores. E' um facto que tem uma importancia enorme. A ser confirmado, é o prodromo de uma dessas immensas catastrophes geo-

logicas que tanto têm influido na historia da terra: o *Gulf-Stream* desloca-se!

Foram varios commandantes de transportes que assignalaram o phenomeno, depois de terem observado que, em suas viagens para a America, a declinação devida á acção do *Gulf-Stream* não produzia nada do seu effeito. Parece-lhes, portanto, certo que o caminho seguido ha milhares d'annos por um dos braços da corrente do *Gulf* tenha soffrido uma modificação.

No instituto oceanographico não ha conhecimento algum de semelhante desvio. Mas ha mais de tres annos que as buscas oceanographicas cessaram por completo. A luta estende-se sobre as aguas, e não ha logar vago para o trabalho pacifico dos sabios.

O senhor Richard Arapu, todavia, aponta as consequencias que resultariam desse desvio para a vida dos povos.

O *Gulf-Stream*, um grande rio d'agua quente, parte do golfo do Mexico, onde accumula o calor do sol e encontra alimento numa das correntes equatorias do Atlantico. E' um rio immenso, com 68 kilometros de largura e cuja profundidade attinge a 300 metros. A temperatura de suas ondas é, em media, de 25 graus no inverno e de 28 no verão, em toda a extensão de seu percurso. Suas aguas são d'uma transparencia perfeita e d'um azul que sobresahe nitidamente no verde glauco do resto do oceano.

O *Gulf-Stream*, espalhando-se num feixe de tiras quentes, vae banhar as costas da Irlanda, da Inglaterra, da Escocia, da Noruega, da Suecia, e sobe em direcção ao Spitzberg. Sua influencia é enorme sobre o clima da Europa. A elle são devidas, em sua maior parte, as tempestades que confinam na Europa occidental e tam-

bem o facto extranho de em New-York, Boston e Philadelphia fazer mais frio que em Londres e em Paris, embora essas cidades americanas estejam muito mais proximas do Equador.

Se a maravilhosa corrente deixasse de banhar as costas europeas, uma solidão gelada cobriria a peninsula scandinava que se encontra na mesma latitude da Groenlandia. As ilhas britannicas seriam inhabitaveis, sepultadas sob um manto de gelo durante mais de seis mezes, como o Labrador e o Canada do Norte.

Assim, seriam verificadas mudanças importantissimas na vida dos povos e na economia geral do mundo.

Alguns cheques...

pequeninos

O cheque com que Mr. Hughes, primeiro ministro da Australia, pagou, não ha muito, á Grã-Bretanha, os 15 navios que esta lhe cedeu é um dos maiores de que ha memoria. Subia a 2.060.000 libras esterlinas.

Mas tem havido maiores...

Em 18 de Abril de 1912, sir Owen Philips, que então visitou a Argentina, exhibiu um cheque de 5.173.562 libras, pela compra da maior parte das acções da Union Castle Line, empreza de navegação.

Sir Philips presidia já a Mala Real Inglesa, e sacou o cheque contra o Banco de Inglaterra.

Em 1898, o ministro da China em Londres sacou, tambem contra o Banco de Inglaterra, um cheque á ordem do ministro do Japão, no valor de 11.008.857 libras esterlinas, 16 shillings e 9 pence, importancia da ultima quota da indemnização de guerra entre os dous paizes, indemnização que foi de 875 milhões de francos.

Come os japonezes

encaram a guerra

Era de esperar que, chegada a vez ao paciente Japão de intervir na *curée* da Russia mutilada, o Imperio do Sol Nascente interpretaria segundo as suas conveniências e o seu ponto de vista a situação militar e os projectos allemães.

A imprensa japoneza mostra-se alarmada com as proporções que está assumindo a guerra civil russa e não occulta o seu receio de que a ameaça allemã venha a estender-se a toda a Siberia, invadindo a Asia.

A Washington acaba de chegar uma missão japoneza, visivelmente encarregada de preparar a opinião americana para a intervenção dos exercitos do Mikado na Siberia, e já um dos membros da missão, sem perder tempo, falou na *Southern Society*, predizendo que a Allemanha manter-se-hia na defensiva no occidente, subjugará a Russia, atacará as Indias, passando através da Persia, e depois a Indo-China, a China e o Japão...! E porque não passarão os exerci-

por desintelligencia com os seus collegas de governo sobre questões militares.

E' impossivel fazer uma idéa sequer approximada da competencia



demonstrada pelo improvisado ministro da guerra da Russia no exercicio das suas funções. A unica verdade que podemos apreciar á distancia em que nos achamos da tragedia delirante do maximalismo reduz-se a saber que a Krilenko foi distribuida a triste honra de dar o golpe de misericordia no exercito da Russia, de convertel-o



Os membros do Conselho da Regencia da Polonia dirigindo-se ao palacio do governo de Varsovia

tos allemães para a Alaska, não descerão ao Canadá, aos Estados-Unidos, ao Mexico, não invadirão a America do Sul e não irão, finalmente, plantar a bandeira prussiana nas neves do polo sul?

Sem japonézismo, seria mais logico admittir que, uma vez senhores de Odessa, os allemães fossem á Mesopotamia e á Palestina expulsar os inglezes, dispondo, como já dispoem, do Mar Negro para itinerario das suas expedições.

Que copiosa quantidade de fantasia se não tem desperdiçado com a guerra!

O alferes Krilenko

Uma das figuras mais sensacionais da Russia maximalista é o antigo official Krilenko, que de simples alferes se viu transportado pelos acasos estupendos da revolução libertaria ás honras de generalissimo dos exercitos russos.

Os ultimos telegrammas annunciam que o alferes Krilenko apresentou a renuncia do seu cargo

nos bandos indisciplinados da Guarda Vermelha, e de haver transformado em uma guerra civil uma guerra movida contra o inimigo estrangeiro. Foi na vigencia do commando de Krilenko, o simples alferes promovido a generalissimo, que os allemães se apossaram de Riga e acabaram de dispersar e aniquilar os restos do maior exercito da Europa.

O visconde

de

S. Luiz Braga

A noticia do fallecimento, em Portugal, do ce-

lebre empresario theatral do antigo theatro D. Amelia, de Lisboa, — actualmente Theatro da Republica — levou a imprensa a recordar, desde o seu inicio, a carreira do empresario brasileiro, que se tornou, associado a Celestino da Silva e a Antonio Ferreira Ramos (genro de Ramalho Ortigão) o proprietario e director gerente da casa de espectaculos que maior influencia teve na arte dramatica portugueza dos ultimos vinte annos. Foi no theatro do Visconde de S. Luiz Braga que se estrejaram como dramaturgos Julio Dantas, Carlos Malheiro Dias, Anthero de Figueiredo, Augusto de Castro e muitos outros escriptores da presente geração.

Muito gordo, com um inseparavel charuto ao canto da bocca, o Visconde era uma das figuras mais pittorescas e conhecidas de Lisboa. A pressa com que alterou o nome do seu theatro, após o advento do regimen republicano, escolhendo para succeder e um titulo palaciano, de homenagem á Rainha, a rubra palavra de «Republica», valeu-lhe, durante algum tempo, o *boycottage* do publico elegante e irreductivelmente monarchista. O Visconde não deu mostras de alarmado e limitou-se a apressar a vinda de uma companhia francesa para o seu theatro. O *complot* monarchico não resistiu a esse passe magnetico. O gordo Visconde conhecia bem o seu publico e tinha o scepticismo peculiar aos que aprenderam a sciencia de ganhar dinheiro. Mas ganhou-o honestamente, divertindo o publico, animando as letras, protegendo os artistas.

Nem todos os ricos podem dizer o mesmo.

Seguindo o exemplo de Cromwell

Telegrammas de Lisboa noticiam que o chefe do governo revolucionario, sr. Sidonio Paes, elevou o soldo das guarnições militares de Lisboa e do Porto. O dictador portuguez, chamado pelas classes conservadoras o debellador da demagogia, está seguindo o exemplo de todos os dictadores que se apossaram do poder com o concurso das forças armadas. O sr. Sidonio Paes, considerando que o quartel é o sustentaculo da ordem e do predominio do principio conservador sobre a desagregação revolucionaria, faz como Cromwell: aumenta o soldo ás tropas. Essa attitude está na logica da sua intelligencia utilitaria.

Um submarino allemão exercita-se ao alvo...



Uma das mais terriveis satyras da caricatura americana contra a campanha submarina allemã

Figuras e Factos



(1) Almoço oferecido pelo pessoal de "A Noite" ao seu director Irineu Marinho, em regosijo pelo seu completo restabelecimento. (2) A turma de atiradores do "Tiro 249" que deverão em breve receber as cadernetas de reservistas do Exército. (3) Grupo de pessoas que assistiram á missa, de 7º dia, por alma do general Sisson, celebrada na matriz da Gloria.



Licoes da Historia

O thesouro do rei Priamo

Priamo, filho de Laomedonte, pae de Heitor, foi o ultimo rei de Troia.

Conta a Historia que Pyrho, após tomar Troia, assassinou a Priamo, que mal podia, dada sua idade, resistir, embora o tentasse, *telum imbellis sine ictu*, como disse Virgilio na Eneida.

Troia, diz a Historia, possuia grandes riquezas de que não mais se ouviu fallar.

Schlieman, o bem conhecido explorador da ruínas de Troia, descobriu n'ellas, ha annos, parte do thesouro do rei Priamo.

Diversos indícios lhe fizeram suppor com verosimilhança que os objectos preciosos, por elle achados sob um montão de cinzas e de fragmentos calcinados, tinham sido atirados á pressa, no momento da tomada da cidade, para dentro de uma d'aquellas grandes areas de madeira que, no dizer da Iliada, figuravam entre os moveis do palacio de Priamo; mas os que queriam salvar esses objectos viram-se obrigados, pelos progressos do incendio, a abandonal-os.

Entre essas antiguidades de interesse inapreciavel citaremos tres magnificos vasos de prata, dois soberbos diademas de ouro, seis braceletes, cincoenta e seis brincos e mais de mil anneis e outros objectos pequenos de adorno, tudo egualmente de ouro; duas taças d'ouro com o peso total de 826 grammas, uma outra taça cujo metal é uma liga de ouro e de prata e seis especies de barras de ouro e de prata, provavelmente talentos troianos (V. *Iliada* XXIII, 269).

Mais vinte e tres pontas de lança de cobre, sete grandes punhaes, um escudo egualmente de cobre forjado e inteiramente puro de qualquer liga; emfim, um tijolo com uma inscripção cujos caracteres, segundo Emilio Burnouf, director da Escola de Athenas, se não parecem com qualquer dos systemas de escripta até hoje conhecidos.

Carlos Quinto e o Juiz

Em uma viagem que o imperador Carlos V fez de Antuerpia a Bruxellas, seus cavallos ou os de seu sequito esmagaram uma ovelha.

O pastor, que pediu em vão uma indemnisação, resolveu-se a accionar o rei. O processo foi instruido e julgado como o teria sido entre simples particulares.

Esse procedimento desagradou aos senhores da corte, que censuraram o juiz.

Respondeu este que estava submettido ao imperador como subdito, mas que, nos negocios do tri-

bunal, não conhecia outra auctoridade além da justiça.

Essa resposta magnanima impressionou o espirito do rei, que empregou d'ahi por diante o magistrado integro em assumptos de grande importancia.

Ephemerides da semana

A phase inicial do Brasil independente não foi, em absoluto, um periodo de paz. Em 1824, Pernambuco foi theatro de um movimento republicano, cujo fim era constituir com as provincias do Norte a *Confederação do Equador*, proclamada por Manoel de Carvalho Paes de Andrade em 24 de Julho de 1824.

Um dos martyres dessa jornada republicana foi João Guilherme Ratcliff, portuguez executado militarmente no Rio de Janeiro em 17 de Março de 1825.

A semana com portatambem o dia em que falleceu o almirante Tamandaré.

Tamandaré foi um dos grandes vultos da Armada Brasileira.

Delle disse lord Cochrane ao Imperador do Brasil, quando o futuro vencedor de Montevideo ainda tinha treze annos de idade:

— Majestade! Este menino ha de ser o Nelson brasileiro.

Tamandaré, que atacara com a corveta *Jequitinhonha* o vaso uruguayo *Villa del Salto*, quando foi da guerra com o Uruguay, motivada pelo procedimento de Aguirre, ajudou por mar o bloqueio de Montevideo, levado a effeito por terra pelas forcas de Osorio, Mena Barreto e Flores.

O marquez de Tamandaré, que acompanhou a familia imperial ao exilio, falleceu em 20 de Março de 1897.

Alexandre e o Bucephalo

Quando Alexandre o Grande era ainda moço, viu seu pae desistir, como inutil, de um cavallo excessivamente fegoso.

— Que cavallo, exclamou elle, perdem essas creaturas, que por ignorancia ou medo, não sabem aproveitall-o!

Immediatamente, approximou-se do animal, acariciou-o, montou-o,

com habilidade, passeou nelle algum tempo; depois, chegando-lhe as esporas, fel-o galopar e fatigou-o, até que afinal, reconduziu-o diante de seu pae, a passo, e desmontou.

Philippe abraçou-o com ternura, e, como pae, dando largas ás grandes esperanças que sentia pelo filho, exclamou:

— O meu filho, procura um reino digno de tua grande alma; a Macedonia não te póde conter.

O nome do cavallo domado pela habilidade de Alexandre tornou-se tão celebre como o de seu dono, de quem partillhou a brilhante carreira: chamaram-n'o Bucephalo, porque sua cabeça tinha a conformação da de um boi.

Alexandre conservou Bucephalo durante o curso de todas as expedições que empreendeu.

Na sanguinolenta batalha em que se empenhou contra Porus, teve a tristeza de perder seu fiel companheiro, testemunha dos mais francos e assignalados triumphos.

Alexandre, como é facil avaliar, ficou penalisadissimo e determinou imponentes funeraes a Bucephalo, nas margens do Hydaspes, fundando sobre seu tumulo uma cidade a que deu o nome de Bucephala ou Bucephalia.

Ainda hoje, por analogia, dá-se o nome de bucephalo a qualquer cavallo de batalha, embora se o dê tambem até á montaria de Sancho.

O duque de Guise e o assassino

O duque de Guise foi avisado certo dia de que um fidalgo huguenote chegara até seu campo, com a intenção de o assassinar. Fez com que o prendessem e interrogou-o.

O fanatico huguenote confessou sua resolução e accrescentou altivamente que tinha gloria nisso.

O duque, então, perguntou-lhe: — E' por alguma offensa que tendes de mim?

— Não, respondeu o huguenote: mas porque sois o maior inimigo de nossa religião.

— Pois bem! replicou o duque. Se vossa religião vos induz a assassinar-me, a minha quer que eu vos perdôe.

E restituiu-lhe a liberdade.

Voltaire fez uso dessa resposta admiravel na ultima scena da tragedia de *Alzire*, quando Gusman diz a Zamore:

« Des dieux que nous servons con-
(mais la différence:

Les tiens t'ont commandé le meur-
(tre et la vengeance.

Et le mien, quand ton bras vient
(m'assassiner.

M'ordonne de te plaindre et de te
(pardonner.



Marquez de Tamandaré

Semana Elegante

A SEGUNDA-FEIRA

E deixámo-nos ficar um instante no torvelinho mundano da Avenida. A tarde, embora quente, trouxéra para a cidade um bando numeroso de creaturas formosas; algumas, até, egressas da montanha onde a temperatura vae cada vez mais agradável, tirando a outono de verdade, com arvores nús e acolchoados de penas para as noites frias. As fazendas leves fazem o encanto das toilettes simples e vaporosas. O *voile* generaliza-se, muito embora os vestidos de tafetá também tenham decididas preferencias. Uns e outros mostram o apuro e a distincção de quem os veste. O que nos parece, entretanto, é que os costureiros do Rio ainda não deram ás novas toilettes a linha que exigem as diminutas metragens de agora. Raro é o vestido dos que temos á vista que accusa os quatro metros e meio das combinações da rua da Paz...

— Nem por diminuirem a fazenda cobriam menos...

— Se o consumidor é quem se submete!

— Não é *chic* discutir preços.

— O unico lugar do mundo em que não se discute o que se compra parece que é o Brasil. Quer um exemplo? Este *Alvear*. Os preços aqui sobem escandalosamente. Chega-se ao absurdo de pagar por um pouco d'agua gelada com xarope de cajú seiscentos réis. Nenhum de nós interpella o dono da casa — nós os brasileiros. Diariamente, porém, as raparigas estrangeiras, que enxameam em volta destas mezas, irritam-se e dizem phrases desagradáveis contra a ganancia excessiva e crescente. Os *garçons* ficam de mãos tremulas, desculpam-se com não ser culpados, arrebanham o cêbre para os patrões, mas as reclamações, em francez, ficam e vão também crescendo com os preços... Só o brasileiro prefere passar por tólo, o que deixa a perder de vista tudo mais que não seja... *chic*, como diz V.

— Meu caro, a frequencia é que faz o preço. Paga-se sempre mais, onde se... fala francez.

Engulimos umas limonadas de quinhentos réis — afóra a gorgeta — e saímos. Entrava, então, flamantíssima, uma toilette de gaze que parecia romper-se sobre o marmore alvo de uma estatua perfeita, *lanne d'Argent*...

— Se quizeres gosar um aspecto diverso, vem á Lallet. As nossas casas de chá vão adquirindo suas feições proprias. No *Alvear*, ha muita alegria. Tem o *cachet*. Muitos preferem. Terão moti-

vos, pois não. O ambiente da Lallet é muito outro, na sua serenidade. São as curiosidades de uma grande cidade. E o Rio hade acabar uma grande cidade...

Momentos após, caminho da *confiserie* do largo da Carioca, encontramos as sras. Amaro Cavalcanti, trajando toilette marinha raiada de branco, e Raul Caracas, com um delicado vestido de linho rosa. Adeante, de branco, a sra. commandante Oliveira Sampaio e as senhorinhas Cecy Denis Goulart, Judith Goulart e San Martin.

Na Lallet, deparamos as senhorinhas Guimarães Natal, Odette Young, Consuelo Fernandes, Hilda Madureira e Dulce Couto, as sras. Silva Brandão e sua filha, Sousa Varges, Honold Simonsen, Arlindo Leoni, Arthur Moss e Maria Julia Costa Velho. Ha varios cavalheiros: o jornalista Jarbas de Carvalho, os drs. Paulo Maranhão e Mario Cavalcanti, o escriptor Gustavo Barroso, o professor Bruno Lobo, o commandante Ney de Carvalho, o poeta Carlos de Magalhães.

— Os adeptos de D. Silverio excessam-se na guerra á moda... Aquella graciosa moça, que aboliu o collete, ganhou immensamente em graça e saúde. São muito mais bellos seus movimentos, muito mais harmonicos. De accordo com a censura por elles feita ás influencias cinematographicas: as paixões deploráveis pelo Wallsh, os gestos da Theda Bara, as toilettes transparentes e rasgadas de uma ou outra estrella do *écran* francez e italiano... Mas o collete era horrivel. Sem elle e com outra educação physica, melhoraremos em muito a saúde do corpo e do espirito. Isto, aliás, não é novidade nenhuma. E, se o digo, é porque estamos numa terra em que a gymnastica apparece, nos programma escolares, como alguma cousa de que se deva cuidar muito pouco...

— Continuamos a confeccionar o *sentimental*: nervos vibranteis, memoria afinada, olhos humidos... o eterno madrigal da fraqueza.

— E acreditas no bom resultado dessa campanha?

— Só acredito em que todos estão de accôrdo com ella. Quanto a praticar-lhe as boas lições... sempre estamos dispostos a achar que foi o nosso visinho quem deu logar a ella.

— E d'ahi?

— Ninguém seguiu-a...

— Quem sabe se um concerto de opiniões entre os homens de imprensa?

— Só ha um concerto possivel nesse meio: o da mutua diffamação. Nisto estão todos perfeitamente harmonizados.

— E fica a moral sujeita a essa falta de cuidados?

— Mas a moral, meu caro, não é a imprensa que a dá. Estou quasi certo que isto se adquire no lar, ou não se adquire em parte alguma. Não hade ser o Hermes Fontes, nem o Antonio Torres, com o talento que lhes sóbra, quem virá a tirar dos olhos de certas meninas a imagem do brutamontes do Wallsh ou a pôr-lhes, no regaço virginal, as pétalas perdidas das flôres da pureza... Esse assumpto, que perdeu muito de sua simplicidade, e que se vae fazendo escabroso, é com os papás... Ou é isto, ou não é nada.

E, porque falassemos de cinema, D'Utra lembra um *film* americano. Quer que o acompanhemos a um dos cinemas da Avenida. Estamos dispostos a aceitar-lhe o convite, e levantamo-nos.

Ao sahir, vemos as senhorinhas Olga Lafayette, Zizi Porto, Sofia de Azevêdo, Nary Stockler, Helena Bordallo, Odette e Olga Teixeira Portugal, a sra. e senhorinha Cruz Santos. Mais dous passos: a senhorinha Ruth Gouvêa, a sra. Costa Pereira, a sra. e senhorinha Castro Rebello.

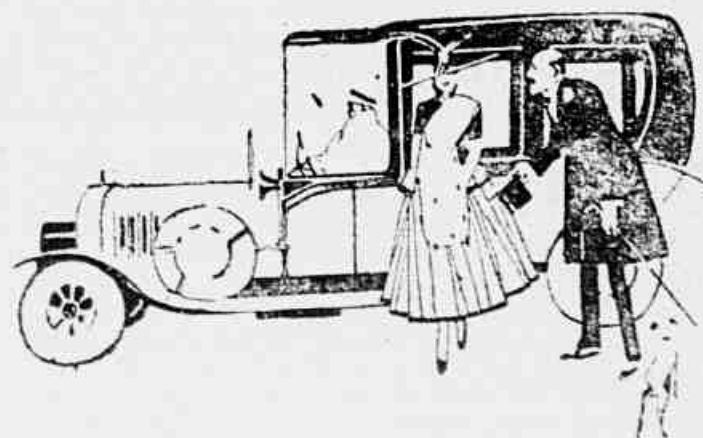
No cinema, a sala d'espera regorgita. É a infiltração americana. O espirito d'aquella gente forte cria mil e um meios de penetração. Aqui, infelizmente, limitamo-nos a querer imital-os, sem adoptar-lhes os meios educativos. Os bons resultados de um processo longo e intelligente deslumbra-nos e dominam-nos. Esquecemos-lhes, no entanto, as causas, sem as quaes o exemplo americano, aqui, redundaria em immenso prejuizo. Uma sociedade que se inicia sob as influencias deleterias do preconceito de sexos — tendo uma escola para meninos e outra para meninas — adquire habitos totalmente diversos dos que dêram á vida americana os seus excellentes e lindos aspectos mundanos e sociaes.

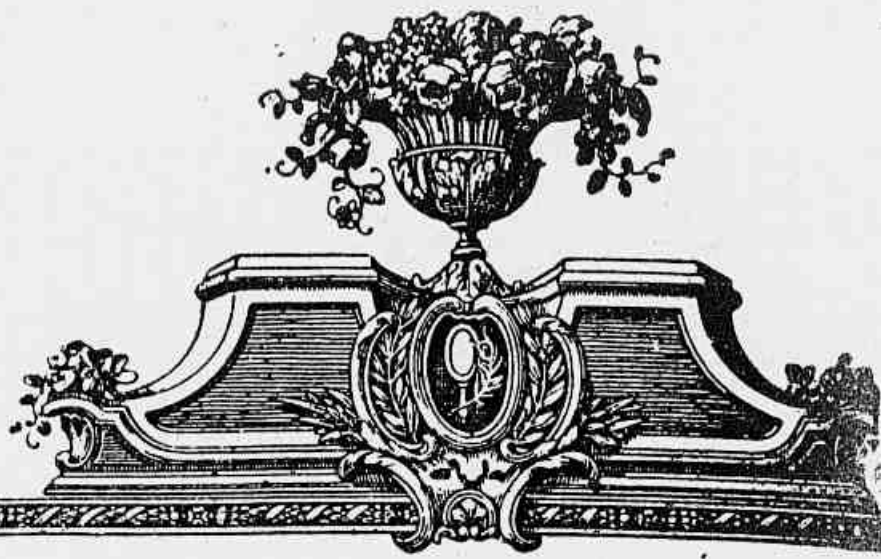
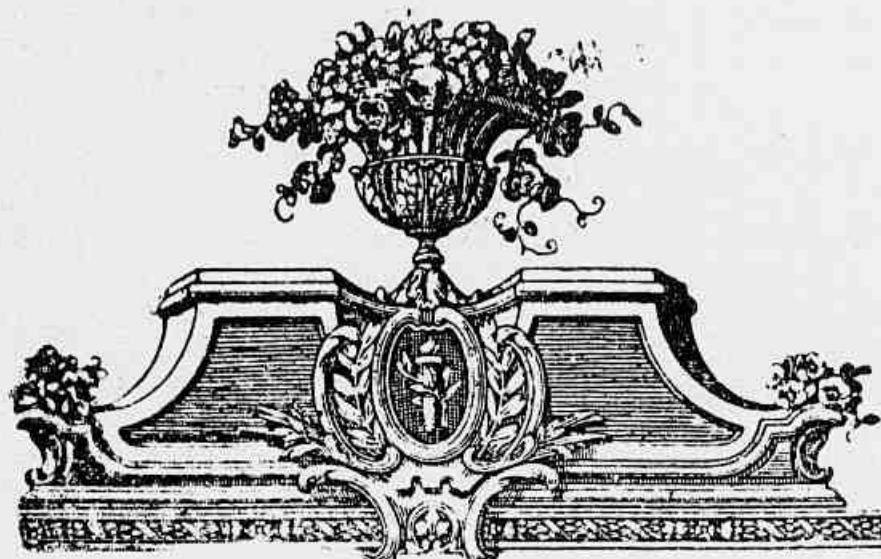
— Deixemos este assumpto para os governantes...

— É sempre por esse caminho que se acaba por não chegar nunca.

Junto de nós, re florindo-lhe nos labios o mais bello sorriso, a sra. Dagmar Vieira Romeiro, cuja toilette azul-marinha é uma perfeição de gosto, conversa com sua formosa e gentil irmã.

MARQUES DE DENIS





NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios

HOJE — as senhorinha Zulmira de Paula Domingues, Yolanda Muniz Freire, Gonçalina Schilling, Dora Raul Martins e Judith Costa Ramos; o senador Dantas Barreto; o ex-deputado Barbosa Lima; o marechal Silva Pessoa; o dr. Gilberto da Silva Porto; o cel. Carvalho Motta.

AMANHÃ — a senhorinha Alice Marques Saraiva; o commendador Oliveira Rosario; o deputado Agapito Pereira; os drs. Regulo Alfredo Valdetaro e Rubens Rodrigues.

SEGUNDA — a sra. Bernardino de Sousa Penido; a almiranta Tino-co; as gentis petizas Zuleika Cayres Pinto e Amanda Ribeiro Povoas; commendador Casemiro de Menezes; a senhorinha Iracema Pinto Ribeiro Duarte; os drs. Americo de Pinho, Edmir Pederneiras e Miguel Valle; o commandante José de Paula Ramos.

TERÇA — as sras. José Homem, Braulia de Oliveira e Silva e generala Serzedello Corrêa; a senhorinha Annita Gomes Moreira.

QUARTA — a sra. Terêsa Smith; as senhorinhas Esther Dias Costa, Lucinda de Oliveira Lago e Robertina Aroeira Fernandes; o eminente professor Miguel Couto; o cel. Moreira Barbosa; o professor Paula Guimarães, do Collegio Militar; o sr. Armando Botelho.

QUINTA — as sras. Carlos de Carvalho, Camillo Soares e Georgina Dods-worth Martins; as senhorinhas Orlantina Gomes e Irene do Valle; o rev. padre Cayres Pinto; o estimado negociante cel. Augusto Borges; e o cel. Raymundo de Vasconcellos.

Amanhã, é o dia natalicio de Olegario Marianno. No mundo artistico e elegante, esse bello nome tem um lugar brilhante. Olegario é o poeta amado dos salões aristocraticos. Seus versos são decorados pelas mais formosas e illustres figuras femininas e delicias os mais exigentes espiritos de elite. Auctor de alguns volumes de grande exito, nenhum outro, em sua geração,

o excedeu na preferencia da gente ledora. Seu anniversario veste de gala os nossos encantadores.

Outros dous anniversariantes, typos dos mais illustres da moderna geração litteraria — o poeta Heitor Lima, victorioso dos *Primeiros poemas*, e Paulo de Gardenia, festejado chronista mundano e diplomata — estão incluídos na lista da proxima semana, este na quarta e aquelle na quinta-feira. Heitor Lima, que é um grande caracter e um operoso advogado, vive no Rio. E Gardenia está, actualmente, em Paris, de onde envia á *Revista* uma collaboração das mais suggestivas e originaes.

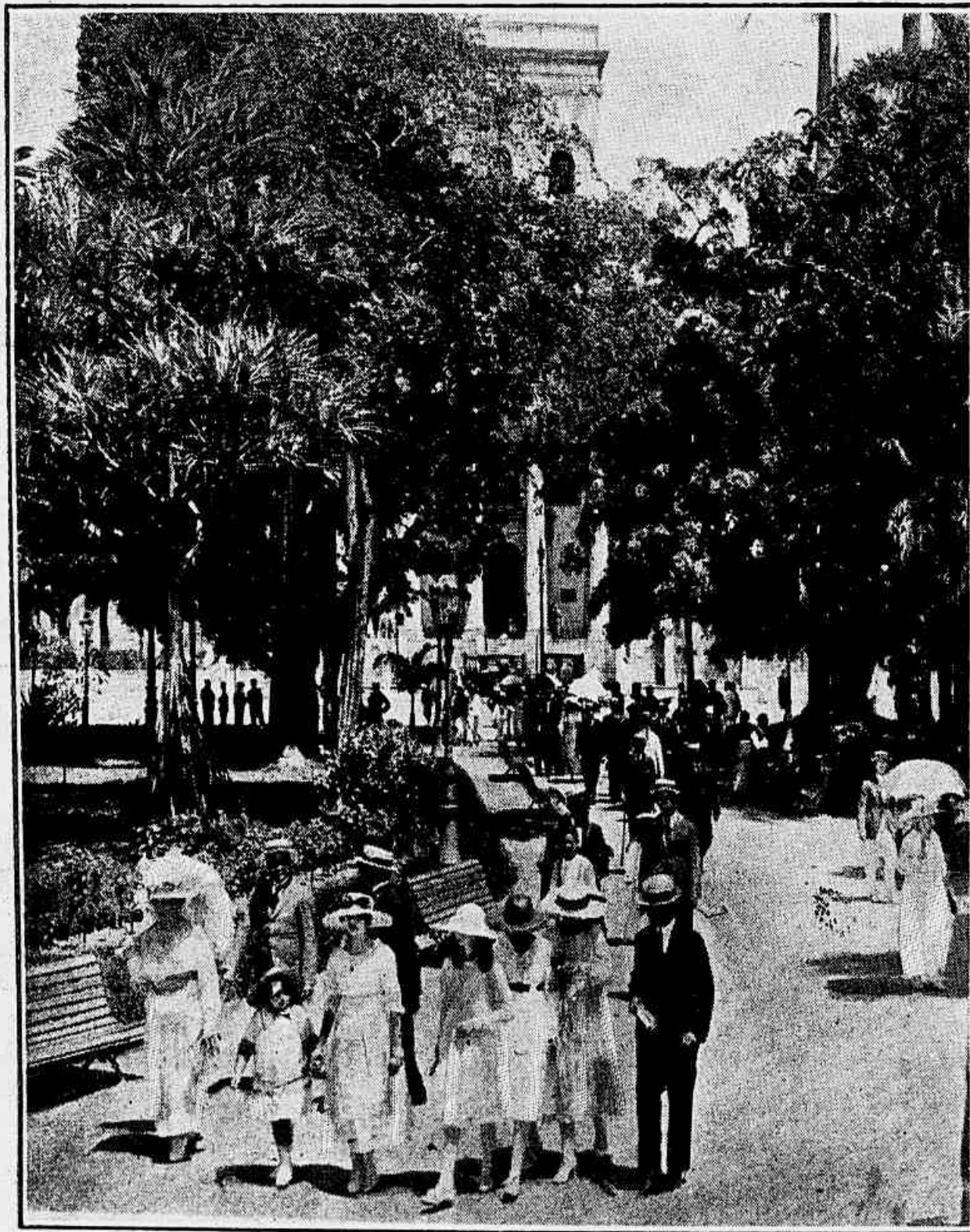
ma Pinheiro e o sr. Francisco Rodrigues Guimarães;

— a senhorinha Maria Helena de Almeida Torres e o dr. Roberto Carlos Seidl;

— a senhorinha Bertha Maria de Pinho Gomes e o doutorando Atualpa Barbosa Lima.

O dr. Paulo Maranhão, illustre inspector escolar, servindo como secretario do ministro Amaro Cavalcanti, prefeito municipal, está noivo da formosa e distincta senhorinha Celina Reis, filha do ex-deputado e prestigioso politico, cel. Pedro Reis.

ASPECTOS DO RIO



A' saída da missa na matriz da Gloria, no largo do Machado

Bodas de prata — festejou as suas, no dia 18, o commendador Domingos Gonçalves Netto. Houve missa em acção de graças. E uma concorrida e bella recepção.

Os que viajam...

Estiveram em S. Paulo o senador Antonio Azerêdo, vice-presidente do Senado da Republica, e o deputado Nicanor do Nascimento. Para essa mesma cidade, seguiu, em busca de melhoras para sua saúde, o eminente poeta Emilio de Menezes. Em visita aos seus amigos de Alagoas, deixou o Rio o deputado Costa Régio, nosso illustre collega, redactor do *Correio da Manhã*. De Maceió, recém-eleito senador, chegou o dr. Clementino do Monte, reputado jurista.

Baile

Tem despertado vivo interesse,

entre os elegantes frequentadores do Club S. Christovão, o baile que alli va' ser levado a effeito, no proximo sabbado.

O delegado mineiro á exposição de fructas reuniu, em profusa mesa de lunch, os reporters da imprensa carioca junto áquelle certamen.

Carnet de Laura

«Meu amigo:

Tive, hoje, o indizível prazer de abraçar a Silvia Nioac. Regressou de S. Paulo, com umas lindas cores e uma immensa alegria.

... Em troca da noticia do noi-

Fez annos hontem a graciosa senhorinha Eulina Pereira Passos uma das mais distinctas *silhouettes* da nossa sociedade.

Casamentos

— a senhorinha Carmen Sampaio da Silveira e o dr. Leopoldo Feijó Bittencourt;

— a senhorinha Silvia da Fonseca Guimarães e o dr. João Augusto Pimenta;

— a senhorinha Noemia Bruno e o sr. Carlos Augusto Padilha.

Noivados

— a senhorinha Jandyra da Ga-

vado de Ruth Moacyr com o dr. João Maria Collares mando-lhe eu a do noivado de Olga Pinto Lima com o dr. Alfredo Machado Guimarães.

...A Stella de Oliveira também contractou casamento. E' seu noivo o sr. Deodor Cantar. No palacete Hotel, houve, a proposito, encantadora recepção.

...Domingo, anniversario da Branca Gomes de Castro, offereceu a gentil amiguinha um chá ás suas relações.

...O Tennis continúa a prender a attenção dos veranistas. Agora, annuncia elle o concurso de almofadas, entre as suas gentilissimas socias. Ha tres valiosos premios, offerta de Octavio da Rocha Miranda, Carlos Guinle e Eduardo Pederneiras. O jury, que proferirá seu veredicto no baile de mascaras de sabbado, é composto de illustres senhoras. Já ha muito dedo, esquecido das lições de Sion, maguado das agulhas incertas...

...Outra vez a raposa. Agora, foi o Gilbert Landsberg. Elle sempre deu mais trabalho que o glorioso sr. Santos Dumont. Assim mesmo o sr. Rocha Miranda e Eulyn Fordham o encontraram, de-

pois de 46" e 26" de pesquisas, no palacio de Crystal. Houve empate, quanto ao segundo logar, premio para senhoras. Este, que ficára entre as sras. Alberto de Faria Filho e Carlos Leal, tirado á sorte, coube á segunda d'ellas. No mais a mesma alegria, os mesmos cavallitos... e a promessa de uma terceira caçada.

...a recepção da sra. Sá Rheigantz, no Magestic, esteve brilhantissima.

...no programma de hoje, está o concerto do professor Charley Lachmunde, no Circulo Catholico.

...os encantadores? banqueteiam-se. A semana passada, no Tennis, elles eram dez lindos pares, em volta da garrida meza.

Roberto Brandão—Dulce Liberal. Ernesto Gilman—Yvonne Landsberg. Gilbert Landsberg—Eulyn Fordham. José Lisboa—Lilian Hime. Joaquim Proença—Leah Hime. Luiz Machado Guimarães—Yvonne Masset. Roberto Moura—Hilda Seayrer. Sergio Rocha Miranda—Dora Carvalho. Guilherme Weinschenk—Isabel Leal. Luiz Pederneiras—Mercedes Leal.

...Vão-se os primeiros... Já desceu o almirante Julio de Noronha.

Na proxima semana, o embaixador Morgan, o professor Inglês de Sousa, o commandante Frederico Bulamarqui, os srs. Ernesto Machado Guimarães e Jorge Affoso Franco.

...esavéram aqui, a passeio, o capitão Godofredo de Oliveira, chefe da casa militar do governador Schmidt, e o deputado e jornalista José Collaço, official de gabinete desse chefe d'Estado. Os distinctos moços, que possuem excellentes relações em nosso meio, passaram um dia delicioso, cercados das gentilezas dos conhecidos.

...sabedora da presença de Heitor Blum, no Rio, mandei-lhe pezames pela morte de seu digno pae, o illustre republico coronel Emilio Blum.

...Remember.

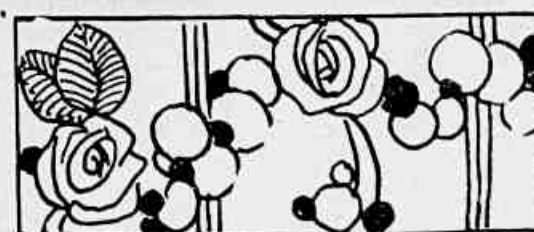
Laura.

Recepções de anniversario

! no dia 13 — encheu-se a residencia do illustre clinico, dr. José Julio da Costa, devido á passagem de seu anniversario natalicio. Foi uma justa homenagem ao humanitario e reputado medico.

M. DE D.

O baile a fantasia da "Rio de Janeiro Athletic Association"



Aspectos da assistência do alegre baile prouvido por um grupo de *rowers* do *Pittsburg*, realizado no sabbado passado, no bello parque de diversões do Club dos Americanos.

• FALSIDADE E CASTIGO •

Pelos eminentes e queridos artistas
GAIL KANE e ROBERTO WARWICK no *"PARISIENSE"*



Virginia Farrell ama doidamente os «sports» e tem predilecção pelos tipos apolíneos que os cultivam. Depois do «match» annual entre os alunos das Universidades de Harvard e Columbia, um collega do «half-back» do «team» vencedor insiste por apresental-o áquella formosa alma spartana.

Ha uma reciprocidade de simpatia á primeira vista entre os jovens apresentados, enquanto o apresentante assim tinha ensejo de correr a casa de uma dansarina de «cabaret», com quem queria casar-se. Mas o pai, ameaçando desherdal-o, forçou-o a romper com a rapariga; e elle, receioso de um escandalo, de uma demanda judiciaria por quebra de um incontestado compromisso attestado por muitas cartas piégas e ridiculas, serve-se de um pobre diabo a quem a miseria obriga a roubar e manda-o assaltar a residencia da dansarina, com o fito de apoderar-se desses documentos comprometedores. O mandatario mata-a, sepultando no silencio da noite e no misterio a autoria do delicto.

Livre da «cabaretière», entra o perfido rapaz a cortejar Virginia e, certo da paixão desta pelo collega e amigo que elle proprio apresentara, trama-lhe a inutilisação e logra apoderar-se, pelo casamento, da deliciosa prenda que é a «sportswoman».

— — — — — **ULTIMAS NOVIDADES DA CASA RATTO** — — — — —



TOILETTE DE BAILE

Blusa e tunica em crepe da China gris perle. Saia de setim liberty creme, bordados a prata. Cordão na cintura, na mesma nuance do vestido.

VESTIDO DE NOIVA

Em charmeuse branca, bordado á mão a filoselle, guarnecido de grelot de seda. Golla festonada. Bello effeito.

TOILETTE DE PASSEIO

Em crepine de seda béje. O busto guarnecido com bordados no mesmo tom e prata velha. Saia com barra de setim da mesma nuance e botões de setim.

A CASA RATTO á rua Gonçalves Dias inicia hoje, com estes tres modelos, a primeira publicação mensal de figurinos na "Revista da Semana". Para a execução das encommendas com que a queiram distinguir as Exmas. leitoras desta secção os proprietarios daquela casa participam que têm á sua disposição um bem montado atelier de vestidos dirigido por habil **Première**, no 1.º andar da rua Gonçalves Dias, 47

Productos da "Usina S. Goncalo"

Na 4ª Exposição-feira de fructas.



VERMUTIN

DR. EDUARDO FRANÇA

se quereis digerir bem; se quereis obter excellente paladar e appetite; se quereis fortificar os nervos; se quereis, emfim, rejuvenescer, adquirindo o bem estar do corpo e do espirito: -- bebei todos os dias 3 ou 4 calices do RADIO-APERITIVO INDIANO-VERMUTIN -- Notae o paladar delicioso que fica
na bocca momentos depois!

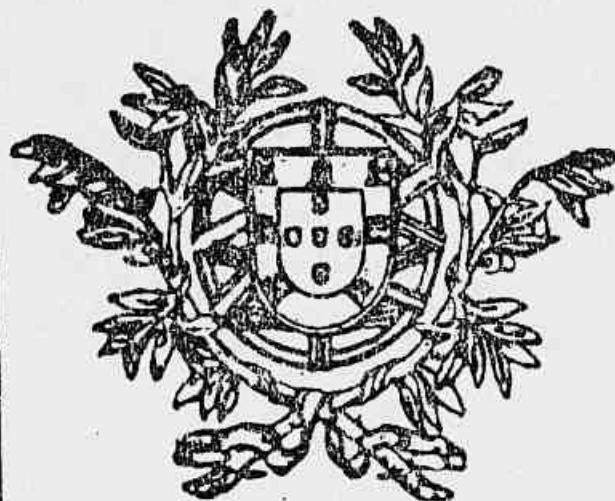


ENCONTRA-SE EM TODOS OS HOTEIS, RESTAURANTS, CAFÉS, CONFEITARIAS, BARS, BOTEQUINS E ARMAZENS

Unicos depositarios : Mourão & C., Rua do Rosario 133
Concessionarios : Coutinho Neves & C., Rua Buenos Ayres 96, sobrado.

Kola Soel

Dá vida e vigor. É o melhor
tonico. Depósito:
ARAUJO, FREITAS & C.
88—Rua dos Ourives—88
RIO DE JANEIRO



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Sede em Lisboa
FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES
Saques á vista e a prazo sobre todos os paizes.
Depósitos á ordem e a prazo ás taxas mais
vantajosas do mercado.
Empréstimos caucionados. Descontos, cobran-
ças e todas as operações bancárias.
Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA
— ALFANDEGA.
Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE
JUNHO.

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em
48 horas — Depósito: ARAUJO
FREITAS & COMP. — RUA
OURIVES N. 88—
• • RIO DE JANEIRO • •

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Dictiona- rio de Synonymos da lin- gua portugueza, 1 vol. 651 paginas	6\$000
JOÃO DO NORTE: Praias e Varzeas, 1 vol.	2\$900
AFRANIO PEIXOTO: Maria Bonita, romance	3\$000
FABIO LUZ: Elias Barrão, 1 vol. brochado.	3\$000

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS
RED-STAR
Pagamento á vista e em
prestações combinadas
R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 ::

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha,
Italia, França, Londres, etc.
ZENHA, RAMOS & C.
Rua Principe de Março, n. 73



Dr. Albino Pacheco

Regressou da Europa e participa
aos seus patricios e amigos que
reabriu o consultorio na
Rua Assembléa 39, das 3 ás 6
Clínica Geral. Doença das Senhoras
Tratamento especial da Gonorrhéa
e da Syphilis — Teleph. Villa 2712

ROMANCES Populares Economicos

LINDAS CAPAS A CORES
Cada volume de 200 paginas
— aproximadamente —
1\$000
PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12
NOTA—Estas edições são de consigna-
ção e não editadas por esta Empresa.

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE, 23 DE MARÇO DE 1918 — A's 3 horas da tarde — 310 — 42*



50:000\$000



POR 8\$000 EM DECIMOS

Agentes Geraes: NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL

Invicta

A melhor tintura

para os Cabellos

• Guitry-Rio •

V. Ex^{cia} precisa comprar mobília?

VISITE OS

— Maiores —
Armazens de Moveis
— desta Capital —

E NÃO SE ARREPENDERÁ

GRANDE FABRICA



Magalhães Machado & C.

Rua dos Andradas ns. 19 e 21 —
— e Vasco da Gama ns. 22 e 24

BAIXOS DO HOTEL GLOBO

Phosphoro e ferro em abundancia, e ria-se V. S. das doenças

O COMPOSTO RIBOTT é a melhor forma de tomar ferro e phosphoro



Olha para aquelle par de rachiticos; porque não tomarão COMPOSTO RIBOTT para ganhar forças, vigor, vitalidade e energias?

das forças, carnes e energias perdidas; enriquece o sangue com rapidez assombrosa, alimenta e tonifica os nervos, e corrige as desordens ou desarranjos digestivos.

As pessoas fracas, debeis, nervosas, anemicas e dyspepticas duplicam suas energias e força de resistencia aos poucos dias de tratamento. Se V. S. sente-se cansado, debil, nervoso e abatido, com falta de appetite, e dôres frequentes de cabeça devidas á pobreza do sangue, não perca mais um minuto e comece a se tratar com o COMPOSTO RIBOTT. Seu proprio medico o recommendará. Vende-se em todas as drogarias e farmacias acreditadas. Mandaremos amostras gratis ás pessoas interessadas que solicitem preços, e remetam 400 rs. em sellos de correio para pagar o porte, etc. Unico depositario no Brazil: B. Nieva, Caixa postal, 979, Rio de Janeiro.

Ninguem ignora que são estas duas substancias indispensaveis á boa conservação do nosso organismo, e que á deficiencia das mesmas ou d'algumas d'ellas produz totalmente desarranjos prejudiciaes a nossa saude. Nem todos os organismos, porém, podem assimilar devidamente estas substancias indispensaveis, cuja escassez no systema traz como resultado infallivel o esgotamento physico, manifestado frequentemente na fórma de neurasthenia, debiliidade geral, anemia ou pobreza de sangue, rheumatismo, dyspepsia, etc. O COMPOSTO RIBOTT (phosphato-ferruginoso-organico) é o tonico predilecto dos Srs. medicos para supprir a falta destas substancias no organismo. E isto se explica pelo facto de levar o COMPOSTO RIBOTT sua formula integralmente impressa em cada vidro. O medico, o pharmaceutico e o paciente tem confiança neste acreditado producto porque sabem o que receitam, recommendam ou tomam respectivamente.

Se V. S. estima sua saúde não deverá nunca tomar um remedio secreto, cuja formula desconhece. Quando V. S. toma COMPOSTO RIBOTT, sabe que está fornecendo ferro, na fórma mais assimilavel conhecida, ao seu sangue e phosphoro aos seus nervos.

O COMPOSTO RIBOTT é a ultima palavra da therapeutica moderna como tonico recuperador



O MAIS COMPLETO SORTIMENTO DE CRYSTAES, PORCELANAS, CHRISTOFLES E ARTIGOS PARA PRESENTES

BAPTISTA & FONSECA

Jornal da Família



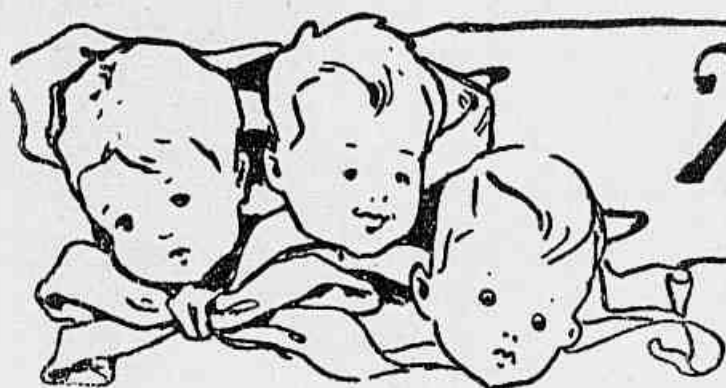
--- N. 129 ---
23 DE MARÇO DE 1918

Modas, Costuras e bordados,
A vida no Lar. Receitas e
conselhos práticos, Econo-
mia domestica, Hygiene
— da belleza, Alimentação —

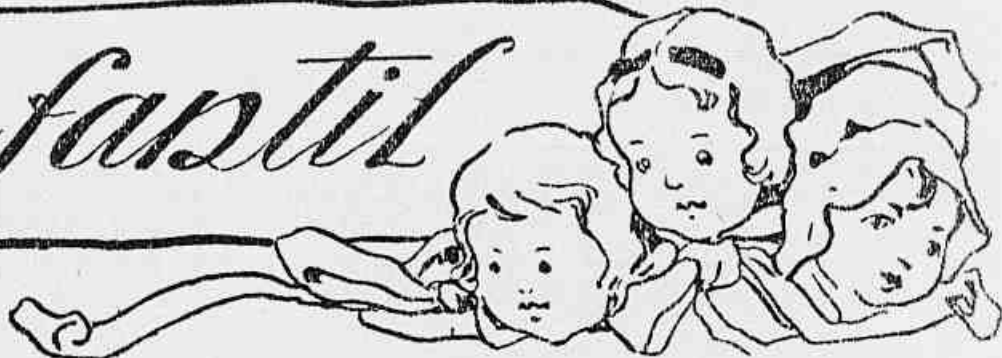


Ultimos
Modelos

N.º 1 — Vestido em seda côr de «elephante», bor-
dado com soutache muito fino. N.º 2 — Vestido
em linho bege bordado de branco e preto. N.º
3 — Vestido em seda azul bordado a lâ e ouro,
a frente em tulle azul. N.º 4 — Blusa e saia em
veludo preto, tunica em tulle bordada com co-
tas azues. N.º 5 — Toilette em setim «rosa or-
chidea», coberta de tulle de seda «azul saphira»
e renda de prata.



Moda Infantil



N.º 1 — Vestido em linho azul' bordado de vermelho, chapéu da mesma fazenda.
N.º 2 — Vestido em fustão branco; barra, golla, punhos e faixa em linho vermelho.
N.º 3 — Vestidinho em flanela branca, golla de seda azul bordada com contas.



A cura de uvas

segundo o Dr. Bourget

A cura de uvas era antigamente muito usada pelos medicos, que obtinham excellentes resultados em muitas doenças da nutrição; como nos plethoricos, nos gottosos (chamados hoje os arthriticos), nos nutridos em demasia e em outros doentes por gulodice, todos os que vão actualmente limpar a sua machina nas estações de aguas mineraes. (Carlsbad, Marienbad, Tharaps, Brides, etc.).

Uma cura de uvas produz o mesmo effeito que uma cura de agua alcalino-salina (Carlsbad).

Era para desejar que este meio therapeutic fosse posto em uso de novo.

A quantidade de uvas consumidas nas vinte e quatro horas pode ser elevada progressivamente a tres ou quatro kilos.

Durante a cura, que durará tres semanas, devem-se abster o mais possivel de carne. Eis aqui de resto como nós instituimos esta cura. De manhã ao levantar, 250 a 300 gr. — A's 8 horas: chá ou café com leite, pão torrado, manteiga, um ovo quente.

Das 10 ás 11 horas, 500 gr. a um kilo. — A's 12 horas, almoço dois ou tres ovos ou peixe, frango ou presunto, arroz de leite, pasteis ou batatas, legumes verdes, pão, queijo branco, manteiga.

Nenhuma bebida.

De quatro ás sete horas, 500 gr. a um kilo e mesmo mais segundo os casos.

A's 7 horas e meia, jantar: ovos, peixe, frango ou presunto, arroz ou semola com leite, pão, queijo branco.

Depois das 9 horas 500 gr. a um kilo.

Dá melhor resultado comer essas doses de uva durante um passeio, o exercicio activando a reabsorção do liquido.

Os exageros da sciencia medica moderna queriam fazer crer que as sementes das fructas provocavam a appendicite e a perityphlite e nós vemos muitas mães não ousarem dar uvas aos seus filhos com receio dessas doenças. São exageros d'uma sciencia mal informada, e mais perigosa nas suas conclusões e suas applicações que o uso mesmo immoderado das fructas e das suas sementes.

Menu de almoço magro

OVOS COM MOLHO BRANCO.

ARROZ.

PUDIM DE PEIXE.

BERTALHA COM TORRADAS.

BÔLO DE AMENDOIM.

CHÁ — CHOCOLATE.

QUEIJO.

Pudim de peixe — Faz-se um ensopado de peixe bem temperado e com bastantes tomates.

Côa-se o molho e catam-se bem as espinhas; passando em seguida o peixe por uma peneira ou na machina. Descasca-se um pão de 100 réis e deixa-se de molho em leite (é preferivel ser pão da vespera).

Passa-se o pão por uma peneira juntando-o ao peixe, com um pouco de molho, seis gemmas, duas colheres de manteiga, juntando por ultimo tres claras bem batidas. Põe-se para cozinhar em fôrma untada com manteiga em banho Maria.

Pouco antes de servir-se põe-se um pouco no fôrno. O molho que se guardou engrossa-se com uma colher de farinha de trigo, uma colher de manteiga e alguns camarões cozidos bem picados.

Bôlo de amendoim — Um prato de amendoim torrado e passado na machina, duas chicaras de assucar, uma colher de manteiga, quatro ovos, quatro colheres de farinha de trigo. Batem-se as gemmas com o assucar e a manteiga tambem é batida depois de lavada; as claras são batidas em separado. Junta-se tudo e por ultimo a farinha de trigo. Assa-se em forminhas untadas com manteiga em forno quente.



Maneira de receber

Graças a Deus ainda ha donas de casa, no interior e nas capitães, que sabem receber. Ao entrar, logo tudo vos sorri, os moveis assim como as pessoas, que já conheceis ou ides conhecer.

Não chegaes ahi com a unica preocupação de partir logo que fôr possivel; pelo contrario, esforcaes-vos por prolongar, até os limites da polidez, o prazer que encontraes n'essa encantadora casa.

Ahi, existe uma conversação onde cada um representa discretamente o seu papel.

Ahi, póde cada um falar por sua vez, e sabe-se ouvir. Na realidade não ha maneira antiga e maneira moderna de receber: ha principalmente caracteres, temperamentos, educações diferentes. Julga-se seguir a moda quando, pelo contrario, a maior parte das vezes é a moda que se modela sobre os costumes do dia, que reveste os gestos inéditos e enfeita as cabeças conforme o geito feliz um dia adoptado. O mesmo com o andar...

Verificaes que em todos os tempos, em todos os paizes ha e haverá sempre a casa onde, sob pretexto algum, se póde atravessar a soleira; aquella cujos donos estão sempre fóra, mas que se encontram a cada passo na rua; aquella em que

móra o senhor apressado (espere um minuto, meu amigo, tomo o meu chapéu e saímos); aquella onde é impossível pronunciar-se uma palavra, onde a dona de casa falla só em si. Ha casas onde «esquecem o seu dia». E a criada, mal ensinada, vos deixa na sala de espera, quando não na porta da rua.

Passam-se os minutos. Não ha duvida que se veiu atrapalhar este interior. Vae retirar-se quando volta o criado, com ar constrangido — «A senhora tenha a bondade de entrar». —Recebem afinal! Oh! mas não logo. Convém esperar um quarto de hora no salão. Que sala fria! Mesmo se os trastes estão sem capa, parecem adormecidos, indifferentes. Os postigos, mal abertos, deixam apenas entrar a luz. O relógio está parado... Enfim chega a dona da casa. Vestiu-se ás pressas, bem o mostra. Depois d'um sorriso forçado, o seu rosto, expressão que sem duvida lhe é habitual, fecha-se, endurece. Apesar dos mais louvaveis esforços da nossa parte, a conversação é anêmica. Depois d'alguns arrancos, morre. Não tendes mais do que levantar-vos... Satisfeita, a dona da casa esboça um novo sorriso, quasi que se anima, finge deter-vos e, finalmente, abre a porta. No patamar, agradece-vos por vos terdes incomodado.

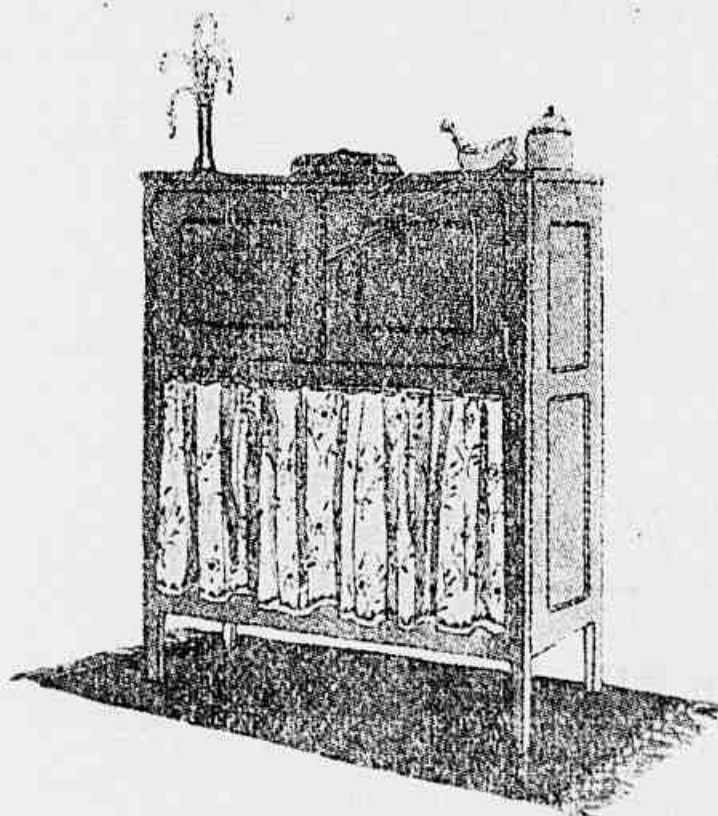
Ella sae tão pouco...

Sente-se tão só...

No fundo — oh! bem no fundo, — talvez seja feliz... Mas porque não o confessa?

Não, aquelles que sabem e gostam de receber sentem augmentar o seu prazer fazendo entrar na sua casa os bons amigos... Ao seu tóque de campainha, a porta abre-se por si. O criado, de longe, cumprimenta-vos. Conheceis a cozinha. Apenas chegando, as creanças apparecem correndo. Ahi, ninguém receia as visitas. N'um instante toda a familia vos rodeia e cada um procura fazer mais festas.

Movel para guardar brinquedos

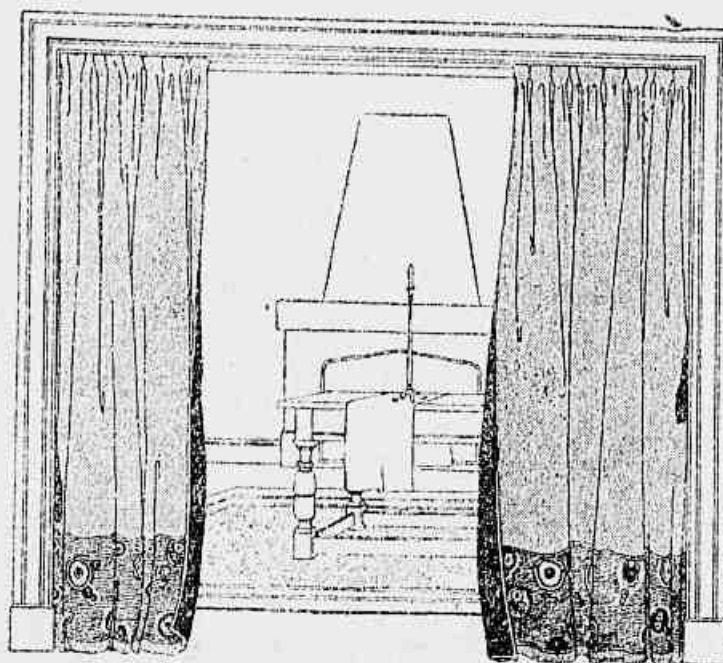


Este movel póde ser feito de qualquer madeira, sendo laqué depois de prompto. E' extremamente pratico; a creança póde guardar nelle os seus livros e cadernos e na parte de cima e de baixo os seus brinquedos.

COMBINAÇÃO DE TONS

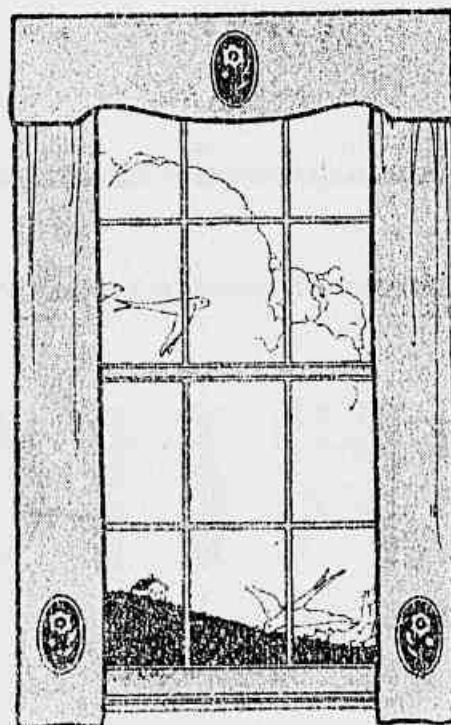
Antes de abordar os detalhes do nosso assumpto, estabeleçamos alguns principios.

A pintura ou o papel das paredes devem ser de um tom unido (sem desenhos) se as cortinas e reposteiros fôrem de tecidos com desenhos; são conside-



rados como de tom unido os desenhos da mesma côr que o fundo.

Em geral, as cortinas e reposteiros devem ou deverim ser de um tom mais claro que as paredes; o contrario produz o effeito de grandes manchas escuras sobre um fundo claro; póde-se imaginar



um papel cinzento claro tendo ao lado cortinas grenat escuro? O resultado seria desastroso infallivelmente.

As côres, como se sabe, dividem-se em tons neutros e tons positivos; é ne-

cessario não associar dois tons neutros, nem dois tons positivos; entre estas ultimas, todas ou quasi todas podem, degradando-se, tornar-se muito palidas, por assim dizer indecisas, metamorfosearem-se em tons neutros.

Toda a escala de côres designadas pelos nomes de *vieux rose*, *vieux bleu*, *vieux vert*, *vieux rouge*, *viel or* muito palido, são tons degradados, quasi desconhecidos ha meio seculo, e que permitem associarem-se tons até ahi considerados como hostis. Experimentem approximar um roxo vivo de um azul não menos vivo: esta approximação os fará gritar, e não se poderá deixar de os imitar vendo-os; mas degradae esses tons; fazendo passar o roxo vivo para o violeta heliotrope, enquanto que o azul se approximar do cinzento, nada mais impedirá que elles façam bôa camaradagem; mesmo o rosa poderá alliar-se ao vermelho, por pouco que o primeiro se deixe empalidecer tomando tons fadados.

Dantes, possuir um salão *bouton d'or* ou vermelho representava o ponto cul-

minante da ambição das donas de casa; actualmente não se vê mais salão *bouton d'or*, e o salão vermelho acompanha-o nessa desgraça, a não ser que seja um salão *vieux rouge*.

Depois d'essas considerações geraes abordemos a enumeração de alguns casos particulares.

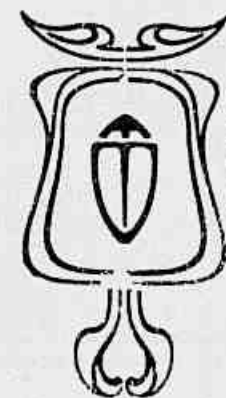
Cortinas azul degradado; papel ouro velho.

Papel vermelho pompeiano: cortinas *vieux-bleu* ou *vieux-vert*.

Cortinas azues: papel heliotrope.

Cortinas com desenhos orientaes; papel do tom de um dos principaes desenhos.

Resumamos estas indicações: para as grandes como para as pequenas salas e para os quartos, as cortinas de tons claros, de um tom um pouco indeciso, são preferidas pela moda actual.



CONSELHOS - PRATICOS -

Limpeza dos bronzes

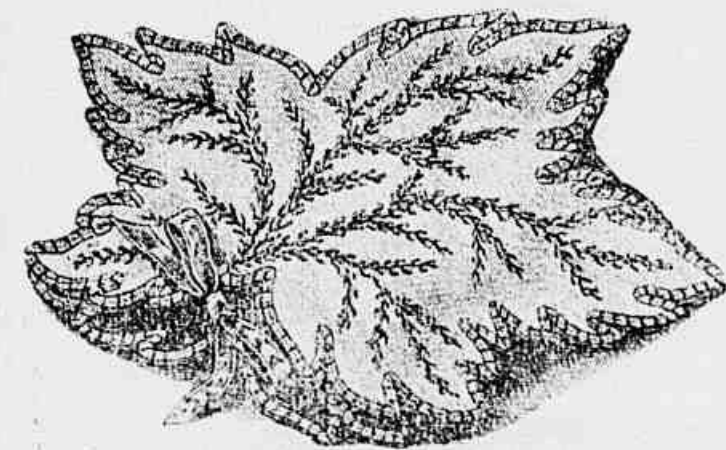
Se tem manchas de cera ou de gordura sobre os bronzes dourados, é necessario começar por laval-os com um pouco de potassa dissolvida em agua quente. Depois dos bronzes bem lavados e enxutos, passa-se sobre todas as partes douradas um pincel molhado n'uma mistura composta de 32 gr. de acido acetico, 4 gr. de sulfato d'aluminium, com 125 gr. de agua pura.

Põe-se para seccar ao sol ou deante do fogo e vê-se-ha reaparecer o brilho primitivo dos objectos limpos, á medida que vão seccando.

A's vezes, uma simples lavagem d'agua fervendo com sabão é o bastante; enxagua-se em seguida em agua quente, e deixa-se seccar ao ar sem enxugar, esfregando depois com uma camurça ou panno fino.

Outro systema de limpeza, que tambem dá resultado, é uma mistura de 7 gr. de carbonato, 15 gr. de branco d'Hespanha, 50 gr. de alcool a 85° e 125 gr. de agua. Deixa-se seccar, e tira-se em seguida esta camada com um panno ou escova macia.

Sacco para guardar guardanapos



Corta-se no linho duas folhas de hera do tamanho que possa ficar bem dentro um guardanapo dobrado em quatro.

Unem-se essas duas partes com festonné de linha verde deixando aberta a parte da folha onde devia estar a haste; as veias da folha tambem são feitas com linha verde.

Parecia um lazaro!



OCTACIANO RIBEIRO

PELOTAS

Pelotas, Rio Grande do Sul, 1 de Janeiro de 1915.

Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Com o intuito de levar ao vosso conhecimento mais uma importante cura operada com o vosso ELIXIR DE NOGUEIRA, dirijo-vos esta.

Devido a terrivel syphilis que me tornou um verdadeiro lazaro, estive desenganado, até dos que cultivam a sciencia de curar!!

Cheguei a ficar como um cadaver, tal foi a fórma por que fui atacado cruelmente por esse flagello, que só encontra para combatel-o um inimigo mais poderoso do que elle: O ELIXIR DE NOGUEIRA, formula do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, que passou pela terra deixando o seu benemerito nome ligado a um remedio que tem salvo a milhares de pessoas e que continúa a conquistar os maiores triumphos que pode conseguir um medicamento.

Envio-lhes a minha photographia para ser publicada, como prova de minha gratidão e para que aquelles que lerem esta vejam que de uma pessoa doente, desenganada, o ELIXIR DE NOGUEIRA fez um homem forte e sadio.

Com muita estima e real apreço firmo-me de VV. SS. Amg. Att. e Crd. — OCTACIANO RIBEIRO (residente em Pelotas). — (Firma reconhecida).

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina — Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú — Chile, etc.



"RHODINE"

(ACIDO ACETYLSALICYLICO)

"USINE DU RHONE"

TUBOS DE 20 COMPRIMIDOS DE 50 CENTGS.

Contra:

ENXAQUECAS

NEURALGIAS

GRIPPE

RHEUMATISMOS

ACÇÃO RAPIDA

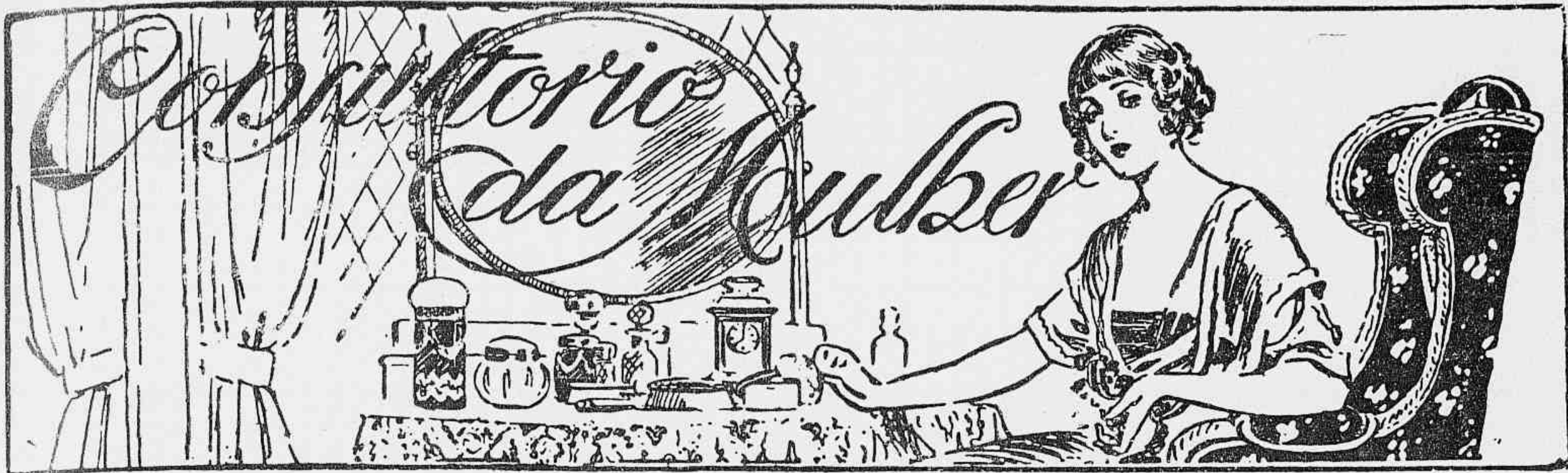
Em todas as principais Pharmacias e Drogarias

Agente exclusivo para o Brasil:

P. BISE

133 RUA DO ROSARIO

CAIXA 915



Mlle. CECY — Não pôde esperar vêr desaparecer de um dia para outro o queimado do sol em sua pelle. E' muito mais facil, pela pratica de simples medidas preventivas, impedir os efeitos do sol que remedial-os. Humedeça, diversas vezes ao dia, a pelle com um pouco de algodão imbebido em *Loção Adstringente*. A' noite, ao deitar, applique pelo mesmo processo a *Loção de Embellezar a Pelle*.

LUCIANNA — A sua primeira pergunta fica respondida com a resposta anterior, dada a Mlle. Cecy. A' segunda respondendo que a cabeça se deve lavar com *Shampoo Powder*. Este preparado descolha todas as pelliculas de caspa, limpa e amacia o cabello, tornando-o solto e leve, e desinfecta os poros. Depois da lavagem dê uma fricção forte com o *Tonico n. 9*.

JEUNE DAME — Antes de recorrer a outros processos deve experimentar submeter-se a um regimen alimentar fornecedor de gordura. Reduzi o seu exercicio. Tome no leito o seu primeiro almoço. Entre os alimentos que mais fazem engordar estão o leite, o queijo, a manteiga, os legumes seccos, lentilhas, ervilhas, ovos, chocolate, mingãos de farinha de arroz, mandioca, etc. Não posso aconselhar outro tratamento sem conhecê-la e examiná-la. Geralmente, as deficiencias de assimilação nutritiva que provocam a magreza excessiva tem cura. A's vezes é preciso reeducar as funções digestivas e estimulá-las. Uma série de banhos hydro-electricos deveria fazer-lhe muito bem. A humanidade habituou-se a vêr na droga a miraculosa cura de

todos os males. Agora o feticchismo deslocou-se para as thermas. Pedem-se ás agoas mineraes não só o que ellas podem dar, como também o impossivel. Eu penso que se evitariam muitas doenças e muitas despesas se o uso do banho hydro-electric

tomar-se uma série de 10 ou 15 banhos hydro-electricos.

O tratamento dos cravos, pontos pretos e poros dilatados vem detalhadamente descripto no meu prospecto, que posso enviar-lhe pelo correio, se não prefere pedil-o em qualquer dos estabelecimentos da Avenida onde se vendem os meus preparados.

A *Loção* e a *Pomada para os Cravos* applicam-se indifferentemente, e com o mesmo exito, para os cravos, as manchas e pannos da pelle, as espinhas e as sardas.

BLANCHE-ROSE — Comme rouge je vous recommande d'essayer le *Poziomka* et pour blanchir la peau la *Loção Adstringente*. Pour les seins voyez la dernière page de mon catalogue. Vous y trouverez les instructions nécessaires au traitement.

MME. B. VAZ — A aspereza de sua pelle desaparece rapidamente com o uso diario da *Loção de Embellezar a Pelle*.

DELICADA — O *Sylkale* é o sabonete das cutis melindrosas, finas, sensiveis, que se irritam facilmente. Nos dias de hoje, com os abusos do *maquillage*, dos perfumes, das loções de toda a especie e dos crèmes contendo substancias de origem mineral, é rara a mulher que, depois dos vinte e cinco annos, conserva a sua pelle saudavel e bonita.

O *Sylkale* é o sabonete de confiança, que convem ás cutis sensiveis e doentes, pela sua absoluta pureza e pelo seu suave aroma.

MME. GODET — Envie-me o seu endereço para lhe enviar um prospecto com as instrucções para o tratamento.

SELDA POTOCKA

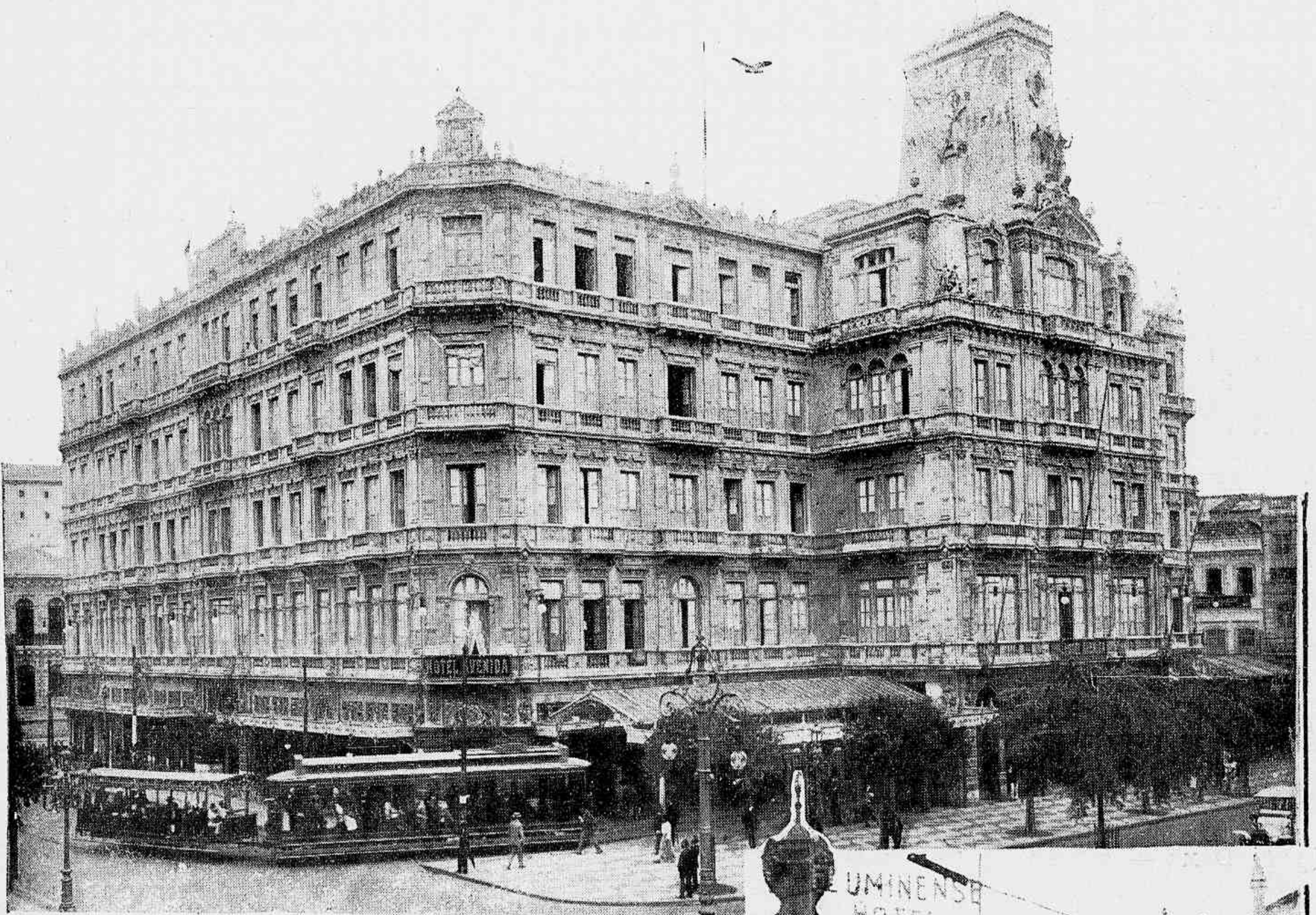


co entrasse francamente nos habitos de toda a gente — e principalmente de todas as mulheres — zelosa de sua saude e da conservação da sua mocidade.

Duas vezes por anno: no fim do verão e no fim do inverno, deveria

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa a Exposição* (Av. Rio Branco, 119), — *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — *Camisaria Gaspar* (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro) — *Em Petropolis* no estabelecimento de Modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). — *Em S. Paulo* a *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua de S. Bento, 35-B). — *Em Bello Horizonte* Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — *Em Juiz de Fôra* Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.). — *Em Victoria Cruz* Sobrinho & C. — *Na Bahia* Manso & C. — *No Recife* A Rosa dos Alpes. — *Em Maceió* J. Lages. — *Em Ouro Preto* J. B. Mendes. — *No Rio Grande do Sul* Palais Royal. — *Em Canavieiras* L. Guerreiro. — *Em S. Luiz do Maranhão* A Mariposa e Notre Dame — *Em Porto Alegre* Casa Queimada. — *Em Campos* Casa Lamy. — *Em Campinas* Casa Americana. — *Em Fortaleza* Xavier Pinto & Irmão. — *Em Aracajú* (Sergipe) Andrade de Almeida & C. — *Em Pelotas* — A Torre Eiffel. — *Em Ribeirão Preto* Valeriano T. dos Reis. — *Em Uberaba* A. Motu Continuo. — *Em S. José do Rio Pardo* A Central. — *Em Barbacena* A Filial. — *Em Ponte Nova* (Minas) A Brasileira. — *Em S. José do Paraíso* Sillos & Irmão. — *Em Manáos* Loja Jacintho. — *Em Mococa* J. Moreira Salles. — *Em Bagé* J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — *Em Cachoeira de Itapemirim* (Espírito Santo) A Nova Esperança. — *Em Parahyba do Norte* A Rainha da Moda. — *Em Barbacena* A' Filial, Souza Marques & C. — *Em Curitiba* A Carioca. — *Em Corumbá* (Ladario) Nicola Scaffa. — *Em Palmyra* (Minas) Pharmacia Central. — *No Pará* Perfumaria Central. — *Em Santos* Miguel Guerra. — *Em Uruguayana* (E. R. G. do Sul) Beheregaray. — Depositarios Geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55

Onde nos devemos hospedar no Rio ?



VAE V. EX. FAZER UM PASSEIO AO RIO DE JANEIRO ?

A hospedagem em hotel confortavel e central lhe facilitará não só os passeios como as compras que por ventura tenha a fazer.

O Hotel Avenida, que dispõe de aposentos para 500 pessoas, ocupando a melhor situação da Avenida Rio Branco, o ponto predilecto da capital, e onde as diarias são de 10 a 15 mil réis, ou

O Fluminense Hotel,

que tem accomodações para 200 pessoas, situado na Praça da Republica, com diarias de 7 a 8 mil réis, estão em condições de lhe proporcionar todas as conveniencias.

Preferil-os

é ser Pratico

